



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SERTÃO
Rodovia RS 135, Km 25, Dist. Eng. Luiz Englert – 99170-000 Sertão RS
Fone/fax: 54 3345 8000 – E-mail: eafs@eafsertao.gov.br

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO



Sertão RS, setembro de 2007.

Sumário

1 - ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO	4
2 - PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	5
2.1- APRESENTAÇÃO	5
2.2 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
2.2.1 - Missão	10
2.2.2 - Finalidades	10
2.3 - OBJETIVOS.....	10
2.3.1 - Objetivo Geral da escola.....	10
2.3.2 - Objetivos Específicos.....	10
2.4 - AS ATIVIDADES PRINCIPAIS DA INSTITUIÇÃO	11
2.4.1 - Ensino	11
2.4.2 - Convênios	13
2.4.3 - Convênios para realização de estágio.....	13
2.4.4 – Convênios diversos	14
3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	15
3.1 - FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO	19
3.1.1 - Finalidade.....	19
3.1.2 - Objetivos	19
3.1.3 - Perfil Profissional de Conclusão	20
3.2 - FLUXOGRAMA DO CURSO (REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO DE FORMAÇÃO)	21
3.3 - MATRIZ CURRICULAR	26
4.EMENTAS DAS DISCIPLINAS	28
5. ACESSO AO CURSO	107
5.1 - REQUISITOS DE ACESSO	107
5.2 - CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS	107
5.3 - REALIZAÇÃO DO PROCESSO	107
6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	108
7. FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	109
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	110
9. ESTÁGIO CURRICULAR.....	111
10. PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	111
10.1 - CORPO DOCENTE	111
10.2 - CORPO DISCENTE.....	111
10.3 – EGRESSOS.....	112
10.4 - CORPO DIRIGENTE E COORDENAÇÃO.....	112
11. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E SOCIEDADE.....	112
11.1 - POLÍTICA PREVISTA DE ARTICULAÇÃO COM AS EMPRESAS.....	113
12. CORPO DOCENTE.....	113

12.1 - PLANO DE CARREIRA DOCENTE	113
12.1.1 - <i>Aperfeiçoamento/Qualificação/Atualização Docente do Curso</i>	114
12.1.2 - <i>Coordenadores do Curso</i>	114
12.2 - CURRÍCULUM VITAE DO CORPO DOCENTE.....	117
13. INFRA-ESTRUTURA	165
13.1 - INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA.....	165
13.1.1 - <i>horários de aula e horários livres para cada laboratório</i>	167
13.1.2 - <i>Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho</i>	167
13.2 - PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	168
13.2.1 - <i>Atividades relacionadas à atualização tecnológica</i>	168
13.2.2 - <i>Atividades de manutenção da infra-estrutura de informática</i>	168
13.2.3 - <i>Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso</i>	168
EQUIPAMENTOS PARA AGRICULTURA.....	172
EQUIPAMENTOS PARA ZOOTECNIA.....	172
13.2.4 - <i>Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho</i>	175
13.3 - PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	176
13.3.1 - <i>Atualização tecnológica</i>	176
13.3.2 - <i>Manutenção de equipamentos</i>	177
13.3.3 - <i>Serviços de reprografia, catalogação, informação ao usuário, informatização, sistema de recuperação de informações, internet, empréstimo, recursos audiovisuais e outros</i>	181
13.3.4 - <i>Mecanismo e periodicidade de atualização do acervo</i>	182
13.3.5 - <i>Recursos Humanos</i>	183

1 - ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário da SETEC

Eliezer Pacheco

Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Sertão

Elcio Antonio Paim

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional

Lenir Antonio Hannecker

Coordenadora Geral de Ensino

Cleusa Rosane Fassbinder Goi

Coordenador do Curso

Walter Lucca

2 - PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

2.1- APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é resultado de planejamento elaborado no Plano de Desenvolvimento Institucional e, portanto, um propósito da comunidade escolar a partir das necessidades e demandas identificadas na região.

Além da estrutura de organização do curso, neste documento constam dados referentes à Escola Agrotécnica Federal de Sertão, caracterizada pela formação de técnicos em agropecuária e de outros cursos relacionados com o setor primário da economia.

A concepção do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está fundamentada na necessidade constatada por pesquisa, da necessidade da visão gerencial e de gestão que se instalou em nossa região. Não se evita o êxodo rural e tampouco o subdesenvolvimento das pequenas propriedades rurais da região, apenas com o desenvolvimento de tecnologias educacionais que possibilitem a produção. É preciso voltar-se para a sustentabilidade e a administração das propriedades e/ou empresas rurais.

É voltada para essa necessidade que se estabeleceu a estrutura de um curso superior que possa exercer, através de seus profissionais de tecnologia, a mudança de atitudes e de postura no trato com as atividades agropecuárias.

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão estabeleceu essa marca e empreende uma missão e objetivos bem claros no que se refere à sua ação como centro de referência tecnológica da região norte do Rio Grande do Sul.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia expressa a organização curricular e de ensino, norteando as ações que caracterizam a educação para a formação de profissionais em tecnologia para a gestão do agronegócio.

2.2 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão está situada no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, a 25 quilômetros de Passo Fundo, região Norte do Estado do Rio Grande do Sul e integra a Rede Federal de Educação Tecnológica.

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão foi criada pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, iniciando seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então ficou sob a coordenação da Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SERTÃO, subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Obteve declaração da regularidade de estudos pela Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura. A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a Escola Agrotécnica Federal de Sertão em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica.

Inicialmente a escola oferecia o curso Ginásio Agrícola e conferia ao concluinte o diploma de Mestre Agrícola, de acordo com o Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola. No período de 1970 a 1975, oferecia o curso Técnico Agrícola e conferia ao concluinte o diploma de Técnico em Agricultura, em nível de 2º Grau. A partir do segundo semestre de 1973, a habilitação passou a titular-se Técnico em Agropecuária.

Hoje a escola tem autonomia para ministrar Curso de Educação Básica em Nível de Ensino Médio e Formação Profissional com cursos de nível técnico e, em caráter experimental, também cursos de nível tecnológico.

Integrada ao Plano de Expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento sócio-econômico regional, especialmente em regiões em que predominam as pequenas e médias propriedades rurais. São 48 anos de história de formação de técnicos em agropecuária com mais de 3.500 alunos que se inserem ao mercado de trabalho, não

apenas como profissionais mas também como líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana.

A escola tem marcante atuação junto à comunidade regional, pois ao longo de sua existência vem proporcionando oportunidades de aperfeiçoamento de seu quadro funcional, docentes e técnicos administrativos. Além disso, desempenha papel importante no atendimento de demandas específicas na região, através de cursos técnicos, cursos de qualificação e requalificação e parcerias com municípios da região, empresas, cooperativas, outras instituições de ensino como Universidades e Sindicatos. Os investimentos e formação tanto qualificam o trabalho docente quanto a formação discente no que se refere à inserção de bons profissionais no mercado de trabalho.

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão dispõe de um quadro docente com 34 professores do Ensino de 1º e 2º Graus, 66 servidores técnico-administrativos, e aproximadamente, 30 servidores terceirizados, todos voltados para o desenvolvimento de uma educação profissionalizante de qualidade.

Possui uma área total de 237 hectares. Quanto à área construída, a Escola conta com 20 (vinte) salas de aula, em bom estado de conservação; 9 (nove) laboratórios, a saber: 04 (quatro) de Informática para a prática das aulas do Curso Técnico em Informática e suporte aos cursos da área de agropecuária e Ensino Médio; 01 (um) de Biologia, equipado, também com laboratório de Microbiologia; 01 (um) laboratório de Química; 01 laboratório de Física, 01 laboratório de Biotecnologia e 01 laboratório de Topografia. Esta Instituição mantém os seguintes setores de produção: na área de Agricultura: Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura e Olericultura; na área de Zootecnia: Bovinocultura de corte e leite, Ovinocultura, Suinocultura, Apicultura, Piscicultura e Avicultura, Agroindústria, Unidade de Beneficiamento de Sementes, constituindo um laboratório para prática profissional, atividades pedagógicas e produção de matéria-prima para o processo agroindustrial. A Escola funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, tarde e noite, incluindo, ainda, outras atividades para atendimento da clientela externa, como cursos de curta duração, que visam à atualização, capacitação e treinamento em áreas diversas e cursos de qualificação para professores municipais em convênio com municípios da região.

Na área Técnico-Pedagógica a partir do estado de demanda foram implantadas novas habilitações visando à readequação curricular. A política pedagógica contempla a avaliação qualitativa, buscando a melhoria da qualidade de ensino, diminuindo os índices de reprovação e evasão. A escola desenvolve os cursos Técnico em Agropecuária, nas modalidades concomitante e subsequente, Técnico em Agropecuária habilitação em agroecologia, nas modalidades concomitante e subsequente, Técnico em Agroindústria, modalidade subsequente, Técnico em

Informática, modalidade subsequente, Técnico em Agropecuária habilitação em fruticultura, modalidade subsequente e PROEJA, com formação técnica em Informática e em Agroindústria.

Na área de Gestão Escolar, a Instituição busca a participação ativa da comunidade externa nos processos decisórios de caráter administrativo, produtivo e pedagógico, através da participação de representantes em conselhos e promove a capacitação de recursos humanos na área administrativa e de ensino.

À medida que a Escola foi conquistando o reconhecimento da comunidade regional, como centro de excelência em educação profissional, foi também se tornando alvo de relevantes reivindicações. Nesse contexto, destacam-se as solicitações relativas à oferta de cursos de Nível Tecnológico cuja viabilidade pode ser facilmente comprovada pela demanda de profissionais especializados em diversas áreas, mas principalmente, pela capacidade formadora da escola, na área agropecuária.

Há um destaque especial, no entanto, em termos de vocação regional, para a área relacionada à agropecuária especialmente em tecnologia de gerenciamento, visto que a instituição insere-se numa região caracterizada pelo acentuado desenvolvimento da atividade agropecuária, tanto em gado leiteiro, avicultura e suinocultura e em médias e pequenas propriedades rurais. São relevantes economicamente, as culturas de soja, milho e trigo, além do incentivo para o desenvolvimento da mecanização agrícola e da agroindústria.

Dessa forma, levando em conta os interesses regionais, confirmados por pesquisas de interesse, junto à comunidade regional, a Instituição pretende implantar cursos de nível tecnológico, iniciando a sua nova atuação educacional com o Curso Superior de Tecnologia na área agropecuária, especialmente em Gerenciamento agropecupário. A definição da habilitação leva em conta, principalmente, a realidade atual, em relação ao uso da terra que exige consciência, cada vez maior da necessidade de administrar de forma racional os investimentos em agropecuária, adotando uma política eficiente e eficaz, visando produtividade e qualidade, sem deixar de efetivar uma gestão de qualidade, especialmente na contabilidade e na administração de custo x benefício.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, estruturado de forma a trabalhar a infraestrutura, a agricultura, a zootecnia e gestão, com visão de viabilidade econômica, social e ambiental, priorizará a criação de uma consciência social em relação ao gerenciamento de propriedades, adotando um firme posicionamento, com o desenvolvimento de uma consciência crítica na utilização da tecnologia, envolvendo os aspectos educacionais e informacionais, estudo de mercado e nas atividades produtivas viáveis.

O currículo compreenderá abordagens técnicas e pedagógicas, capazes de gerenciar, com eficácia, os sistemas relevantes, proporcionando aos produtores condições eficientes no uso e

conservação do solo, sistemas de produção, produção zootécnica e os módulos relacionados com a infra-estrutura agropecuária, gestão e administração de propriedades rurais.

Dar-se-á prioridade aos cuidados de conservação do meio ambiente, no desenvolvimento de um curso, voltado para a formação de um técnico-cidadão que, além do saber, deve fazer do setor agropecuário, um fator preponderante na produtividade e qualidade, sem desvincular-se da administração e gerenciamento das atividades.

2.2.1 - MISSÃO

Desenvolver a educação profissional e básica para a formação de indivíduos competentes, conscientes e críticos que, no desempenho de suas atividades, possam gerar e difundir tecnologias e promover a cidadania.

2.2.2 - Finalidades

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão, de acordo com o que está expresso no Art. 2º do Regimento Interno da instituição tem por finalidades:

- Oferecer educação tecnológica com vistas à formação, qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, para os diversos setores da economia, especialmente nos de agropecuária e agroindustrial.
- Realizar pesquisas tecnológicas e desenvolver novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos, especialmente os de agropecuária e agroindústria, e a sociedade em geral.
- Desenvolver estratégias de educação continuada.
- Oferecer o ensino superior na instituição, condicionado aos procedimentos estabelecidos pela Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e atos da regulamentação.

2.3 - OBJETIVOS

2.3.1 - Objetivo Geral da escola

Ministrar a educação básica e profissional de nível médio e tecnológico em todas as modalidades, atuando como centro de referência no desenvolvimento técnico e humano.

2.3.2 - Objetivos Específicos

- Desenvolver o ensino profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico para a formação de profissionais para o mundo do trabalho, investindo no fortalecimento da cidadania;
- Colaborar com o desenvolvimento agropecuário, agroindustrial e de serviços através de ações articuladas com o setor produtivo e a sociedade em geral;
- Incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão através de metodologias próprias para a efetiva articulação da educação e da pesquisa;
- Oportunizar outras formas de ensino de acordo com a legislação vigente;
- Assegurar uma gestão administrativa e uma prática pedagógica de qualidade;
- Garantir uma avaliação institucional dinâmica e constante com a participação dos diversos segmentos envolvidos;

- Zelar pela valorização humana e profissional de todos os participantes do processo educacional;
- Ampliar o espaço de interlocução da EAFS com a sociedade, particularmente nos campos da cultura, da saúde e da educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento às demandas sociais;
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organização da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de seu interesse mútuo e de impacto social;
- Participar em nível nacional e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social;
- Promover a melhoria da qualidade de ensino da EAFS em todos os níveis;
- Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos docentes e dos trabalhadores técnicos administrativos para o cumprimento das atividades-fim da instituição.

2.4 - AS ATIVIDADES PRINCIPAIS DA INSTITUIÇÃO

2.4.1 - Ensino

- Na área de ensino, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão mantém os seguintes níveis:

Ensino Médio

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 – e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão – RS reestruturou e adequou o currículo do Ensino Médio, de forma a desenvolver competências e habilidades, levando em conta os eixos estruturais da educação contemporânea, que conduz ao “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.” Dessa forma, assegurará ao educando a oportunidade de consolidar, aprofundar e modernizar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, aprimorar-se como cidadão, possibilitando o prosseguimento dos estudos e garantindo a preparação básica para o trabalho e a cidadania, dotando-o dos instrumentos que lhe permitem continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos.

O Ensino Médio se constitui a fase final da formação básica e, está estruturado sob a forma de competências e habilidades visando articular as áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, a fim de construir uma visão global do processo educacional. Dessa forma, prioriza-se os aspectos de inter e transdisciplinaridade e de contextualização, a fim de que o

educando possa ter uma formação sólida, que lhe permita atuar com eficiência no seu contexto sócio-econômico-cultural.

Educação Profissional de Nível Básico

Os cursos de Nível Básico são oferecidos em função de demandas específicas e imediatas do mercado de trabalho e da realidade do emprego na região e estado. A definição dos cursos leva em conta, prioritariamente, as necessidades de qualificação, requalificação e profissionalização de trabalhadores. Para tanto, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão utiliza-se de sua capacidade direta de docentes e estrutura física, bem como pela implementação de convênios, desenvolver projetos específicos para este fim, seja por iniciativa própria ou por necessidades da comunidade. A maximização da oferta de cursos de Nível Básico está estritamente condicionada à capacidade física e disponibilidade de recursos humanos para a execução dos programas. A operacionalização desses cursos de qualificação e requalificação ocorrem através da Fundação de Apoio à Escola Agrotécnica Federal de Sertão e convênio com municípios e SENAR/RS. A listagem a seguir, representa os campos de formação possíveis de serem explorados neste nível, e que apontam para a elevação da empregabilidade da clientela dos cursos. Com isto, a Escola demonstra a sua preocupação em desenvolver cursos que qualifiquem a comunidade regional e seu melhor desempenho no mundo do trabalho.

Educação Profissional Técnico de Nível Médio

Os Cursos Técnicos, na instituição, são ministrados nas modalidades Concomitante, Subseqüente ao Ensino Médio e na modalidade Educação de Jovens e Adultos, através do programa PROEJA e têm por objetivo atender à clientela que busca a formação profissional nas áreas de agropecuária, agroecologia, fruticultura, agroindústria e informática, bem como proporcionar oportunidades de requalificação, formando técnicos capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica.

Como objetivos específicos dos cursos oferecidos, destacam-se:

- Oportunizar condições de profissionalização dos alunos que já concluíram o Ensino Médio;
- Oportunizar a profissionalização de alunos e a formação humana mediante o desenvolvimento de curso concomitante;
- Oportunizar a requalificação de profissionais, a fim de acompanhar as tendências tecnológicas do mundo do trabalho;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.
- Oportunizar o Ensino Técnico Noturno, especialmente para demandas específicas.
- Proporcionar o retorno de jovens e adultos aos estudos para a formação profissional e para a cidadania através da modalidade PROEJA.

Cursos oferecidos – Nível Médio:

- Curso Técnico em Agropecuária – concomitante
- Curso Técnico em Agropecuária – subsequente
- Curso Técnico em Agropecuária – Habilitação em Agroecologia – subsequente
- Curso Técnico em Agropecuária – Habilitação em Agroecologia - concomitante**
- Curso Técnico em Agropecuária – Habilitação em Fruticultura - subsequente
- Curso Técnico em Informática – subsequente e modalidade PROEJA
- Curso Técnico em Agroindústria – subsequente e modalidade PROEJA

2.4.2 - Convênios

- Convênio Técnico-Pedagógico com a Basf S/A.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Frangosul S/A.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Lagoa da Serra Ltda.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Real H Nutrição Animal.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Syngenta Proteção de Culturas.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Pioneer Sementes Ltda.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Sertão - Setor de Inspeção de produtos se origem animal e vegetal.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Monsanto.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Agromarau Indústria e Comércio Ltda.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Embrapa Hortaliças.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Sertão
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Ipiranga do Sul
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Vacaria.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Coxilha
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Prefeitura Municipal de Tapejara
- Convênio Técnico-Pedagógico com o Instituto Educar.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Universidade de Passo Fundo
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Universidade Federal de Santa Maria.
- Convênio Técnico-Pedagógico com a USP/ESALQ.
- Convênio Técnico Pedagógico com Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária Fepagro Nordeste, a Câmara de Indústria e Comércio, Agricultura e Serviços de Vacaria, a Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria e a Sociedade dos Engenheiros Agrônomos de Vacaria
- Convênio Técnico-Pedagógico com o Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE- RS
- Convênio Técnico-Pedagógico com a Fundação Universidade de Passo Fundo – RS
- Convênio Técnico-Pedagógico com a PIONER SEMENTES LTDA – Santa Cruz do Sul RS.

2.4.3 - Convênios para realização de estágio

- Renar Maçãs S/A – Friburgo SC
- Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense Ltda – Dois Vizinhos PR
- Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia – Concórdia SC
- Rasip Agro Pastoril S/A – Vacaria RS
- CAEP Brasil – Intercâmbio Agrícola Ltda – Londrina PR
- International Aid Farmers Association – São Paulo

- Associação Pró-Colaboração Internacional de Agricultores do Brasil International Aid Farmers Association
- Granja Vila Maris – Vila Maris RS
- Mário L Guadagnin – Getúlio Vargas RS
- Cooperativa Agrícola Mista São Roque Ltda–COOPEROQUE - Sal. Das Missões RS
- Cooperativa Mista Marauense Ltda – Marau RS
- Associação Pro Colaboradores Ind. Ag. Brasil – São Paulo –SP
- Pomagri Frutas Ltda
- Cooperativa dos Fruticultores de P. Alves – Protásio Alves RS
- Eduardo Alves de Moura e Outro – Nova Xavantina RS
- Cooperativa Central Alto Uruguai Ltda – Erechim RS
- Fazenda Estância Crisciuma – Nova Esperança
- Ercílio Belló e Outro – Fazenda Barro Branco – Jataí Goiás
- Cooperativa Agrícola Mista Ourense Ltda – CAMOL – Machadinho RS
- Eduardo Alves de Moura e Outro – Fazenda Eldorado – Barra do Garças MT
- Fundação MS para Pesquisa e Difusão Tecnologias Agropecuárias – Maracaju MT
- J. Guerra Com. De Equipamentos Agrícolas Ltda – Casca RS
- Cooperativa Santa Clara Ltda – Carlos Barbosa RS
- Ruraltec Comércio e Representações Ltda – São José do Ouro RS
- Razera Agrícola Ltda – Passo Fundo RS
- Faz Sape Tiaraju – MS – Camapuã MS
- Confer Alimentos Ltda – Viamão RS
- Prefeitura Municipal de Paim Filho – Pim Filho RS
- Agropecuária Novo Milênio Ltda – Ibiaçá RS
- Frutini Fruticultura Aliprandini Ltda – Vacaria RS
- Agropecuária Ceccagno Ltda – Nova Prata RS
- Cooperativa Agrícola Mista Ourense Ltda – CAMOL – Santo Exp. do Sul RS
- Coxilha Indústria de Fertilizantes e Corretivos Ltda – Tapejara RS
- Cooperativa Triticola de Getúlio Vargas Ltda – Estação RS
- Fazenda Paquetá Ltda – Dourados Ms
- Associação de Pais e Amigos Excepcionais de Sertão – APAE;
- Universidade Federal de Santa Maria;
- Perdigão Agroindustrial S/A - Videira- SC;
- Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Sertão Ltda – COOPEAFS;
- Prefeitura Municipal de Tapejara RS;
- Semeato S/A Indústria e Comércio- Passo Fundo RS
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Luiz Englert, localizada na Vila Engenheiro Luiz Englert, Município de Sertão;
- Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE
- METASA S/A, Município de Passo Fundo

2.4.4 – Convênios diversos

- Prefeitura Municipal de Mormaço – RS
- Real & Cia Ltda – Sertão RS
- MONSANTO, Município de São Paulo
- LAGOA DA SERRA – Sertãozinho SP
- Prefeitura Municipal de Lagoa dos Três Cantos – RS
- Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Palma – RS
- Prefeitura Municipal de Aratiba –RS

3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão, com sede no município de Sertão, localizada a 325 Km da capital do Estado, caracteriza-se por ser município situado geograficamente na região norte do Estado do Rio Grande do Sul. A região norte é caracterizada predominantemente pela produção agropecuária, industrial e de serviços. Na área agropecuária destaca-se a produção de grãos e sementes como principal atividade econômica e destaque em pecuária leiteira e de corte, com menor incidência a produção agroindustrial. Predominam as áreas agricultáveis com pequenas propriedades rurais, com destaque no cultivo de culturas de verão – soja e milho – e culturas de inverno, especialmente trigo e cevada.

Somente na Região de Passo Fundo, onde se situa nossa escola, são mais de 70 municípios, com 49.690 estabelecimentos agropecuários, sendo a maioria familiares (95,13%), com área média de 19,27 hectares e predominância daqueles com área de 5 a 20 hectares (54,81%).

Na região da Produção, a agricultura familiar, com sua produção auto-sustentável, é potencial que deve ser estimulado na região. As cadeias produtivas de grãos, leite, aves, suínos, frutas devem ser fortalecidas através de sua profissionalização e viabilização técnica, integração ao agronegócio e à conseqüente agregação de valor. O associativismo e a agricultura familiar são elementos potencializadores de desenvolvimento. Por isso mesmo a necessidade de buscar estímulo através de formação técnica em que se priorize um sistema de gerenciamento adequado e sistemático das propriedades e da produção na região.

Com o desenvolvimento técnico-científico, que modifica o perfil do produto em diferentes aspectos, associado às transformações sócio-econômicas, a Escola vem se preocupando com a formação de seus alunos: não basta mais apenas uma formação ampla, embora ainda necessária nas propriedades regionais. Há a necessidade de aperfeiçoamento em diversas áreas, especialmente na área gerencial que viabilize uma nova visão tecnológica.

Tanto em cursos de qualificação, requalificação ou em cursos profissionalizantes regulares a Escola Agrotécnica Federal de Sertão há muitos anos exerce papel fundamental na região, especialmente com essa visão de fomento à tecnologia e o aumento de produtividade, facilitando, da mesma forma, a integração e parcerias com instituições da localidade e da região, mediante disponibilidade de uma excelente estrutura física e humana.

O Estado do Rio Grande do Sul tem uma posição estratégica e privilegiada no Mercosul. Está localizado no centro de uma região do continente, onde se concentram 60% de toda a economia da América Latina. O seu Produto Interno Bruto corresponde a 8,16% do brasileiro. A localização geográfica do Estado tem sido um fator decisivo para a atração de novos investimentos de fora,

principalmente aqueles que buscam atender, não só à demanda interna, mas também às demandas dos países vizinhos, que constituem o bloco do Mercosul.

No Estado do Rio Grande do Sul, que surgiu basicamente da agricultura e da pecuária, a indústria teve seu início com a chegada dos imigrantes, que trouxeram culturas, hábitos e comportamentos diferentes. Com isto, explica-se a distribuição industrial por pólos regionais de produção e comercialização, coincidentes com as colonizações que se expandiram no século XIX.

A agropecuária ainda é a base econômica do estado e desenvolve-se de forma diversificada, destacando-se o cultivo de cereais, oleaginosas e forrageiras, dessas, em especial o arroz irrigado e a soja.

Desenvolveu-se, inicialmente, no Estado, uma economia baseada na agricultura diversificada, que cedeu espaço às lavouras mecanizadas, cuja produção, como consequência, desenvolveu indústrias vinculadas à agricultura, de alimentos e a de implementos agrícolas.

Na área agrícola, vários projetos estão sendo desenvolvidos pelo Ministério da Agricultura, e pelo Governo do Estado, como por exemplo, Fruticultura, RS Rural, Qualificar RS, PRONAF, Programa Nacional de Crédito Fundiário, entre outros, foram criados para incentivar e promover o desenvolvimento, diversificando a economia da região, através de linhas de crédito, investimento, custeios e aquisição de terras para agricultura.

A vocação exportadora, como terceiro Estado em âmbito nacional, atesta a qualidade de seus produtos e reflete o fato de os gaúchos possuírem a melhor qualidade de vida e os maiores índices de escolarização do Brasil. Tudo isso, aliado à preponderância de médias e pequenas empresas, garante a estabilidade da produção gaúcha, contra qualquer sazonalidade.

Existem exigências de mudanças no sentido de criar estruturas e cultura para a uma ampla oferta de cursos profissionalizantes de curta duração, de nível técnico e nível tecnológico, para atender carências relacionadas aos conhecimentos de informática, à agropecuária, especialmente na área gerencial, às habilidades de trabalho em grupo, ao atendimento de clientes e a conhecimentos específicos.

Destaca-se, dessa forma, a importância da Educação Profissional para atuar no mercado em expansão, pois a natureza dos investimentos previstos para o Estado aponta para a ampliação do nível de qualificação e isso só é possível através da educação profissional de qualidade, em todos os níveis.

Numa abordagem histórica, verificamos que a agricultura brasileira ainda necessita do uso de muitas tecnologias nas áreas cultivadas, impedindo perdas pela escassez ou excesso de chuvas, para construir a fertilidade do solo, aliada ao melhoramento genético e à mudança de visão do produtor em perceber a prática agrícola como um negócio agrícola, que interage num sistema integrado entre planta, solo e clima.

Assim são necessários, também no contexto das novas tendências, sistemas alternativos de produção como a agricultura orgânica, biológica, polinização, tecnologias de preservação, uso racional de recursos hídricos, rotação de culturas e conservação de solos.

Nesse contexto, a educação profissional deverá atender os níveis de qualificação técnica, de habilitação técnica e tecnológico para, efetivamente, atender à demanda da região que passa por mudanças profundas na estrutura de sua economia.

A importância da educação profissional pode ser avaliada pela valorização atribuída à formação profissionalizante nos atuais critérios de seleção e contratação das empresas em que cursos profissionalizantes constituem um dos requisitos para ingresso no mercado de trabalho.

Em relação à área AGROPECUÁRIA, as exigências são condizentes com outros setores da economia que procura por um profissional qualificado, competente, atualizado e capaz de solucionar problemas, aumentar a produtividade e baixar os custos de produção.

A característica dos recursos humanos contratados pelas empresas é outra importante variável que oferece informações extremamente válidas para se definirem políticas de educação profissional.

O Rio Grande do Sul destaca-se pela sua vocação agrícola pastoril, decorrente da produção agrícola e de todas as atividades a ela vinculadas, as indústrias produtoras de insumos e as indústrias processadoras. Tal destaque ocorreu devido ao intenso processo de modernização, verificado a partir da década de 70, colocando o Estado como um dos mais importantes produtores de alimentos e de matérias-primas do País. Mas a base alimentar da sociedade se estabelece a partir da produção agropecuária.

Dos profissionais que venham a atuar no meio rural, exige-se uma formação centrada no desenvolvimento regional, para que possam lidar com as mudanças do atual padrão de desenvolvimento, sendo necessária a ampliação das ofertas de educação profissional em todos os níveis, para que atenda a essa diversidade e promova, num curto espaço de tempo, o desenvolvimento econômico da região.

A julgar pelas oportunidades de estágio e emprego que são conduzidas para alunos do curso técnico concomitante e subsequente, na área agropecuária, há um mercado extremamente rico na absorção dos alunos do curso tecnológico.

Das avaliações que a escola realiza sobre o desempenho profissional de seus técnicos, e ratificados pelas empresas/instituições, constata-se a necessidade urgente de formação em nível superior na área agropecuária, por tratar-se de uma região essencialmente agropecuária. Outra referência importante é a necessidade de que a formação tenha ênfase no aspecto de gerenciamento, de gestão e de administração das atividades agropecuárias. Para justificar, há a ocorrência de um acentuado êxodo rural motivado especialmente por incapacidade gerencial de muitos produtores rurais. Há movimentos ligados à agropecuária, como EMATER, Cooperativas,

Sindicatos Rurais e Prefeituras levantando dados que comprovam a necessidade urgente de implantação de cursos superiores na área agropecuária para atuarem como fomento à diversificação e orientação gerencial para tornar ainda viáveis as pequenas e médias propriedades agropecuárias que caracterizam 90% da nossa realidade regional.

Atualmente não há cursos de ensino superior público na região.

A região Norde do Estado, onde se localiza a escola, reivindica há muitos anos a institucionalização de curso superior na região. A região de abrangência da EAFS atinge mais de 120 municípios, notadamente pequenos municípios. São centenas de jovens que se formam no Ensino Médio a cada ano e não ingressam em curso superior principalmente por incapacidade financeira. Para exemplificar dados de formandos do Ensino Médio, em final de 2005, citamos:

Sertão – 210 alunos

Tapejara – 180 alunos

Vacaria – 450 alunos

Getúlio Vargas – 210 alunos

Essa é uma referência que caracteriza a demanda de alunos que reivindicam a oportunidade de acesso ao ensino superior, pois 75% deles, como já referido, não dispõem de recursos financeiros para custear ensino superior em universidades particulares instaladas na região.

A oferta de curso Tecnólogo se justifica também em função de que a EAFS possui:

- Disponibilidade de infra-estrutura física e de recursos humanos para o desenvolvimento e aplicabilidade dos currículos;
- Garantia de clientela escolar, considerando a demanda crescente de alunos para os cursos técnicos subseqüentes e tecnológicos (ou cursos de nível superior);
- Oportunidade de colocação dos egressos do Curso no mercado de trabalho da região;
- Necessidade verificada no mercado de trabalho, de profissionais qualificados nas áreas de Agropecuária, Informática, Agroindústria e de Serviços.
- Falta de mão-de-obra qualificada no que se refere ao gerenciamento de propriedades agropecuárias.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio desempenhará papel importante na formação de pessoal capacitado para assumir postos de trabalho, nessa nova estrutura desempenhando papel importante como difusor de novas tecnologias.

Acreditamos que a formação em nível tecnológico virá contribuir para o desenvolvimento da região que precisa produzir mais para atender à demanda do mercado consumidor interno e externo.

As variações no êxito da Agropecuária influenciam, em maior ou menor escala, cada uma das áreas que seguem a partir da base.

O grau de estabilidade da cadeia produtiva como um todo, depende de uma Agricultura e Pecuária com o mínimo de segurança e êxito na gestão dos negócios e no gerenciamento das atividades.

A ciência tecnológica desenvolveu-se, nos últimos anos, esplendorosamente, mas, mesmo assim, não consegue atribuir, isoladamente, a segurança que a atividade agropecuária precisa e merece, pelo seu papel na economia e na sobrevivência do mundo.

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Atlas Sócio-Econômico do Rio Grande do Sul
EMATER/RS

3.1 - FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

3.1.1 - Finalidade

Formar tecnólogos de nível superior, na área de Agronegócio, aptos ao mercado de trabalho, tornando-os profissionais e cidadãos qualificados e com capacidade de inovação.

3.1.2 - Objetivos

Planejar, coordenar e executar atividades agropecuárias do uso de recursos naturais renováveis e ambientais relacionadas ao agronegócio.

Fiscalizar atividades que promovam a extensão rural, orientando produtores nos vários segmentos do agronegócio, bem como, elaborar documentação técnica científica.

Gerenciar a atividade do agronegócio observando os aspectos relacionados com planejamento, produtividade, custo x benefício e a viabilidade econômica da atividade;

Qualificar profissionais cidadãos, para trabalharem como autônomos ou em empresas privadas ou públicas, na área de Agronegócio, em condições para exercerem as seguintes funções, dentro da área de abrangência do curso:

Gestor do segmento do agronegócio;

Assistente técnico de atividades relacionadas com o agronegócio;

Consultor de vendas e Marketing;

Vendedor;

Supervisor de produção e comercialização;

Planejamento da área do agronegócio.

3.1.3 - Perfil Profissional de Conclusão

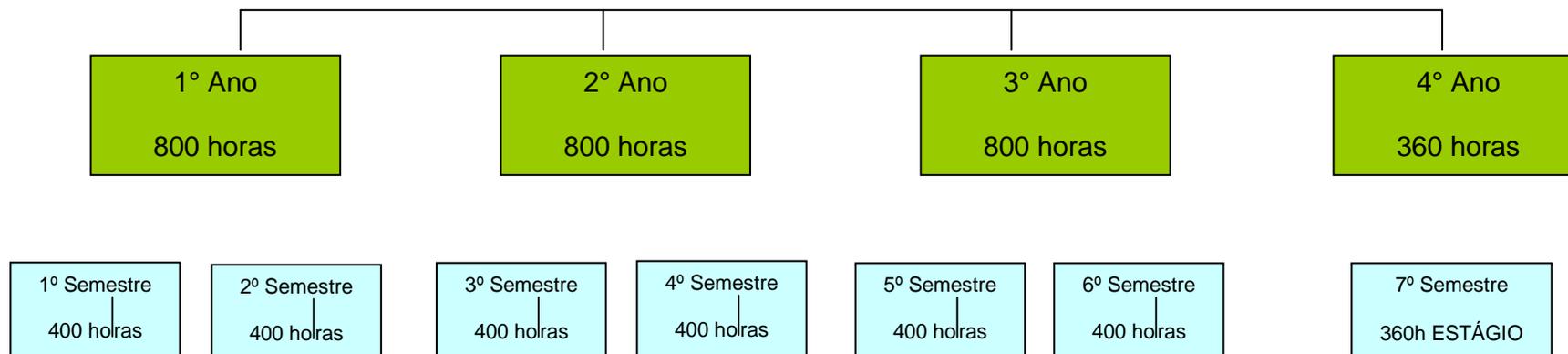
O Curso tem por objetivos, formar profissionais cidadãos com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e utilização de métodos e técnicas aplicadas ao sistema de Agronegócio. Assim, o Tecnólogo em Agronegócio, estará capacitado para:

- Planejar e executar projetos relacionados com o agronegócio para o direcionamento e implantação de programas de gerenciamento na agropecuária;
- Orientar para a importância do trabalho em equipe e gerenciamento de recursos humanos na busca de maior produtividade;
- Gerenciar a atividade econômica levando em consideração a relação custo x benefício;
- Acompanhar a evolução tecnológica e as constantes oscilações e tendências de mercado;
- Analisar e avaliar o desempenho e eficiência na gestão do agronegócio;
- Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias no agronegócio;

Utilizar os recursos computacionais como ferramenta, tanto no processo ensino-aprendizagem, quanto na aplicação dos conteúdos estudados.

3.2 - FLUXOGRAMA DO CURSO (REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO DE FORMAÇÃO)

CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO



1º ANO
800 horas

1º Semestre
400 horas

2º Semestre
400 horas

Agricultura Geral
80 horas
Odirce Antunes/Álvaro Caçola

Desenho e Topografia
60 horas
Gladimir Arnold

Zootecnia Geral
40 horas
Carla Diefenbach/Heitor Cervo

Irrigação e Drenagem
60 horas
Vicente Gaiewski

Português Instrumental/Metodologia
80 horas
Lenir Antonio Hannecker

Informática Básica II
60 horas
Patrícia Nascimento da Silva

Informática Básica I
60 horas
Patrícia Nascimento da Silva

Estatística
60 horas
Viviane Silva Ramos

Administração do Agronegócio I
60 horas
Carlos Alberto Imlau

Produção Integrada de Frutas/Silvicultura
60 horas
Nice Livio Borsoi

Psicologia Organizacional
40 horas
Odair José Spenthof

Silvicultura
40 horas
Alvaro Valente Caçola

Administração de Recursos Humanos
40 horas
Heron Lisboa de Oliveira

Gestão do Agronegócio I
60 horas
Carlos Alberto Imlau

2º ANO
800 horas

3º Semestre
400 horas

Gestão no Agronegócio II
60 horas
Carlos Alberto Imlau

Culturas Anuais
80 horas
Adilar Chaves

Criação de Animais de Pequeno Porte
80 horas
Walter/Rodrigo/Carla/Eleane Cantele

Olericultura
60 horas
Eidi Alfredo Denti

Planejamento e Projetos no Agronegócio
60 horas
Heron Lisboa de Oliveira

Cooperativismo e Associativismo
60 horas
Heron Lisboa de Oliveira

4º Semestre
400 horas

Mecanização na Agropecuária
60 horas
Celso Antonio Dors

Criação de Animais Médio Porte
80 horas
Walter Lucca/Rodrigo Baldissea

Sociologia
40 horas
Nizete Zanolla Chaves

Qualidade Total na Agropecuária
60 horas
Gladomir Arnold

Matemática Financeira
60 horas
Viviane Silva Ramos

Construções e Instalações
60 horas
Vicente Gaiowski

Floricultura e Paisagismo
40 horas
Álvaro Valente Caçola

3º ANO
800 horas

5º Semestre
400 horas

Meio Ambiente
60 horas
Luiz Carlos D Souto

Gestão Financeira
60 horas
Heron Lisboa de Oliveira

Produção Agroindustrial
80 horas
Lidiane Borges D de Moraes

Economia Rural no Agronegócio
80 horas
Gladomir Arnold

Criação de Animais de Grande Porte
80 horas
Carla Diefenbach/Heitor Cervo

Nutrição e Forragens
40 horas
Rodrigo Baldissera/Loduvino C Beltrame

6º Semestre
400 horas

Administração do Agronegócio II
80 horas
Gladomir Arnold/Carlos Alberto Imlau

Contabilidade e Custos no Agronegócio
80 horas
Marcos Rogério dos Reis

Legislação Trabalhista e Previdenciária
60 horas
Rodrigo Baldissera

Extensão Rural
60 horas
Luiz Carlos Damian Souto

Mercado Exterior e Marketing no Agronegócio
60 horas
Heron Lisboa de Oliveira

Política Agrícola no Agronegócio
60 horas
Heron Lisboa de Oliveira

ESTÁGIO CURRICULAR

360 horas

7º Semestre

360 horas – Estágio Curricular

3.3 - MATRIZ CURRICULAR

1º ANO

SEM.	ELEMENTO CURRICULAR	CODIGO	CARGA HORARIA
1º SEMESTRE	Agricultura Geral	AGR 101	80
	Zootecnia Geral	AGR 102	40
	Português Instrumental/Metodologia	AGR 103	80
	Informática Básica I	AGR 104	60
	Administração do Agronegócio I	AGR 105	60
	Psicologia Organizacional	AGR 106	40
	Administração de Recursos Humanos	AGR 107	40
2º SEMESTRE	Desenho e Topografia	AGR 108	60
	Irrigação e Drenagem	AGR 109	60
	Olericultura	AGR 110	60
	Estatística	AGR 111	60
	Produção Integrada de Frutas	AGR 112	60
	Silvicultura	AGR 139	40
	Gestão do Agronegócio I	AGR 113	60

2º ANO

SEM.	ELEMENTO CURRICULAR	CODIGO	CARGA HORARIA
3º SEMESTRE	Gestão do Agronegócio II	AGR 114	60
	Culturas Anuais	AGR 115	80
	Criação de Animais de Pequeno Porte	AGR 116	80
	Informática Básica II	AGR 117	60
	Planejamento e Projetos no Agronegócio	AGR 118	60
	Cooperativismo e Associativismo	AGR 119	60
4º SEMESTRE	Mecanização na Agropecuária	AGR 120	60
	Criação de Animais de Médio Porte	AGR 121	80
	Sociologia	AGR 122	40
	Qualidade Total na Agropecuária	AGR 123	60
	Matemática Financeira	AGR 124	60
	Construções e Instalações	AGR 125	60
	Floricultura e Paisagismo	AGR 126	40

3º ANO

SEM.	ELEMENTO CURRICULAR	CODIGO	CARGA HORARIA
5º SEMESTRE	Meio Ambiente	AGR 127	60
	Gestão Financeira	AGR 128	60
	Produção Agroindustrial	AGR 129	80
	Economia Rural no Agronegócio	AGR 130	80
	Criação de Animais de Grande Porte	AGR 131	80
	Nutrição e Forragens	AGR 132	40
6º SEMESTRE	Administração do Agronegócio II	AGR 133	80
	Contabilidade e Custos no Agronegócio	AGR 134	80
	Legislação Trabalhista e Previdenciária	AGR 135	60
	Extensão Rural	AGR 136	60
	Mercado Exterior e Marketing no Agronegócio	AGR 137	60
	Política Agrícola no Agronegócio	AGR 138	60

4º ANO

SEM.	ELEMENTO CURRICULAR	CODIGO	CARGA HORARIA
7º Semestre	Estágio Curricular	AGR 140	360

Período	CARGA HORARIA
1º ANO	800
2º ANO	800
3º ANO	800
4º ANO	360
TOTAL	2760

4.EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Unidade Curricular	AGRICULTURA GERAL					
Período letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	80 horas			
Objetivos Gerais						
Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com a sua formação, características e propriedades.						
Planejar, organizar e monitorar as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento das plantas e dos animais.						
Objetivos Específicos						
Bases Tecnológicas						
<ul style="list-style-type: none"> • Solo: formação, complexo coloidal, propriedades, características físicas, químicas e complexo biológico, perfil cultural, horizontes, capacidade tampão. • Nutrientes: funções, critérios de essencialidade, classificação, sintomas de deficiência e toxidez, fontes de fornecimento – acidez, análise de solo, fertilidade do solo, adubos e adubação, erosão, conservação do solo. • Fatores e elementos climáticos: dados meteorológicos, instrumentos de medidas e representação gráfica. • Exigências climáticas das plantas e dos animais. 						
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹
Conservação do solo	BERTONI, J. et LOMBARDI NETTO, F.		São Paulo	Icone	1990	Sim
Manual de Entomologia Agrícola	GALLO, D. et al.	2ª	São Paulo	Agrômica Ceres	1988	Sim
Manual de adubação e de calagem para os estados do RS e SC	SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO- COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DOS SOLO	10ª	Porto Alegre	Evangraf	2004	Sim

¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Fertilizantes Orgânicos	KIEHL E.J.	1ª	Piracicaba	Agronômica Ceres	1985
Calagem e Adubação	OSAKI, F.		São Paulo	IBEA	1991
Manual da Morfologia e Classificação dos Solos	VIEIRA L.S.	1ª	Belém	Faculdade de Belém	1981
Prática de Controle a Erosão	GALETI, Paulo Anester	1ª	Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	1984
Natureza e Propriedades do Solo	BRANDY, N. C.		Rio de Janeiro	Livraria Freitas Bastos	1979
Manejo dos solos: descrições pedológicas e suas implicações	PRADO, Hélio do	1ª	São Paulo	Nobel	1991

Sim

Unidade Curricular	ZOOTECNIA GERAL					
Período letivo:	1º SEMESTRE	Carga Horária:	40 horas			
Objetivo Geral						
Possibilitar o conhecimento zootécnico das diferentes espécies domésticas com enfoque no agronegócio.						
Objetivos Específicos						
Permitir o conhecimento dos diferentes ramos da zootecnia. Conhecer os métodos de biossegurança, nutrição, melhoramento genético, reprodução e biotecnologia. Compreender os índices zootécnicos.						
Bases Tecnológicas						
Zootecnia: conceito, definição, histórico e objetivos. Conhecer os diferentes tipos de criações (pequenos, médios e grandes animais) Conceituar índices zootécnicos nas diferentes espécies domésticas. Princípios básicos de biossegurança, nutrição, melhoramento genético, reprodução e biotecnologia						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²
Reprodução Animal	HAFEZ, E.S. E.	6ª	USA	Manole	1995	SIM
Manual de Zootecnia	TORRES, A. P.		São Paulo	Agronomica Ceres	1992	SIM
Manejo Sanitário Animal.	DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.	1ª	Rio de Janeiro;	EPUB	2001.	SIM
Biossegurança na atividade leiteira	SILVA, Luiz Santos	1ª	Guaíba	Agropecuária	2003	SIM
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³
Clinica Veterinária	BLOOD, D.C.; Radotista,M.;	7ª	São Paulo	Guanabara	1991	
Kolb Fisiologia Veterinária	GÜRTLER, H [et all]	4ª	Rio de Janeiro	Erich Kolb	1987	SIM
Nutrição de Monogástricos	BERTECHINI, A. G.		Lavras	UFLA – Grafica Universitária	1997	SIM
Fisiologia da Digestão de Suínos e Aves	BERTECHINI, A. G.		Lavras	FAEPE	1994	SIM
Clinica Veterinária	BLOOD, D.C.; Radotista,M.;	7ª	São Paulo	Guanabara	1991	SIM

² LT - Livro Texto? Sim/Não

³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Anatomia dos Animais Domésticos	SISSON/GROSSMAN		Rio de Janeiro	Guanabara	1975	SIM
Manejo Sanitário Animal.	DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.	1ª	Rio de Janeiro:	EPUB	2001.	SIM
Patologia Veterinária Especial	THONSON, R.G.	2ª	São Paulo	Manole	1990	SIM

Unidade Curricular	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL/METODOLOGIA		
Período letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	80 horas
Objetivos Gerais			
<p>Dominar as estratégias de elaboração de projetos com enfoque no agronegócio e relatórios observando as normas técnicas e a correção de linguagem.</p> <p>Conhecer métodos e processos aplicáveis à pesquisa diferenciando método qualitativo e quantitativo;</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Aplicar normas de leitura, interpretação e produção textuais, obedecendo às normas gramaticais;</p> <p>Redigir projetos relacionados ao agronegócio, correspondência, redação técnica e relatório com correção e adequação de linguagem;</p> <p>Expressar-se de forma oral e escrita com fluência, organização e segurança;</p> <p>Diferenciar os tipos de pesquisa;</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Organização e características de diferentes tipos de textos;</p> <p>Leitura e interpretação textual;</p> <p>Informações implícitas: pressupostos e subentendidos;</p> <p>Coesão e coerência;</p> <p>Textos: esquema, resumo e resenha;</p> <p>Técnicas de elaboração de projetos no agronegócio, relatórios, correspondência e redação técnica;</p> <p>Sintaxe de regência e concordância;</p> <p>Pontuação;</p> <p>Técnicas de uso de situações de fala.</p> <p>O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento;</p> <p>Tipos e abordagens de pesquisa, hipóteses e variáveis;</p> <p>Etapas de construção de um projeto de pesquisa;</p> <p>Métodos usados em pesquisa: Qualitativo-Quantitativo;</p> <p>Normas e apresentação de trabalhos científicos;</p> <p>Significado e importância da pesquisa no agronegócio;</p> <p>Coleta e análise de dados;</p> <p>Seminários;</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴
NOVAS PALAVRAS	AMARAL, Emília et al.	2ª	São Paulo	FTD	2003	Sim
Português – De Olho no Mundo do Trabalho	TERRA, Ernani et NICOLA, José de.	1ª	São Paulo	Scipione	2006	Sim
Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO, Aponto J,			Cortez	2000	Sim
Apresentação de trabalhos científicos	RAUBER, Jaime J. et al.	3ª	Passo Fundo	Editora UPF	2003	Sim
Metodologia Científica	CERVO, Amado L. et BERVIAN, P.A.	2ª	São Paulo	McGraw-Hill do Brasil	1998	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Oralidade e Escrita – perspectivas para o ensino da língua materna	FAVERO, Leonor L et al.	2ª	São Paulo	Cortez Editora	2000	Sim
Argumentação e Linguagem	KOCH, Ingedore G V.	2ª	São Paulo	Cortez Editora	1987	Sim
A Redação na Escola	FRANCHI, Eglê	1ª	São Paulo	Martins Fontes	1998	Sim
Linguagem e Ensino	GERALDI, João W.	2ª	Campinas	Mercado das Artes	1999	Sim
Palavra – expressão e criatividade	PEREIRA, Gil Carlos		São Paulo	Moderna	1997	Sim
Português – volume único	ABAURRE, Maria Luiz et al.	1ª	São Paulo	Moderna	2000	Sim

⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	INFORMÁTICA BÁSICA I					
Período letivo:	1º SEMESTRE			Carga Horária:	60 h	
Objetivos Gerais						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e aplicar funções básicas de um sistema operacional. ▪ Conhecer as interfaces dos programas para navegação e pesquisa na Internet. ▪ Conhecer e aplicar o uso de endereços eletrônicos. ▪ Conhecer e aplicar as funções de um editor de texto. 						
Objetivos Específicos						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular o sistema operacional Windows, bem como seus acessórios e utilitários. ▪ Manipular endereços eletrônicos e a Internet. ▪ Formatar trabalhos utilizando ferramentas do editor de texto. 						
Bases Tecnológicas						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções básicas do sistema operacional Windows ▪ Básico de navegação, pesquisa e utilização do E-Mail público na Internet. ▪ Noções básicas sobre editor de textos. 						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁵
Projetos em Sala de Aula – Windows 98	TAJRA, Sanmya Feitosa	4ª	São Paulo	Erica	2001	Sim
Projetos em Sala de Aula – Internet	TAJRA, Sanmya Feitosa	3ª	São Paulo	Erica	2001	Sim
Projetos em Sala de Aula – Word 2000	TAJRA, Sanmya Feitosa	4ª	São Paulo	Erica	2001	Sim

⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO I					
Período letivo:	1º Semestre			Carga Horária:	60 horas	
Objetivo Geral						
Conhecer e viabilizar o processo administrativo da atividade do agronegócio.						
Objetivos Específicos						
Inteirar-se dos fundamentos da administração. Descrever o ambiente interno das organizações, identificando a contabilidade como meio auxiliar das diversas áreas funcionais. Proporcionar meios produtivos para viabilização e manutenção do homem no campo. Entender as teorias sistêmicas que contemplam o processo administrativo.						
Bases Tecnológicas						
Conceituação de administração no agronegócio Características peculiares do setor agropecuário. As unidades de produção rural. O ambiente nas empresas rurais. Objetivos e estratégias das empresas rurais. Os níveis empresariais. Áreas empresariais. Processo administrativo das empresas rurais Teorias das organizações						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁶
Introdução à Teoria Geral da Administração	CHIAVENATO, I.	7ª	Rio de Janeiro	Campus	2002	Sim
Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas	CHIAVENATO, I.		São Paulo	Atlas	1996	Sim
Administração Geral: teoria e gerência das organizações	SALAZAR, German Torres		Lavras	UFLA/FAEPE	2001	Sim

⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Administração de Custos na Agropecuária	SANTOS, Gilberto José dos	3ª	São Paulo	Atlas	2002
Orçamento na administração de empresas	SANVICENTE, Antonio Z.	2ª	São Paulo	Atlas	2006

Unidade Curricular	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL		
Período letivo:	1º Semestre	Carga Horária:	40 horas
Objetivos Gerais			
<p>Compreender a problemática da filosofia política atual, a partir das suas principais correntes. Conhecer o processo de formação reflexiva sobre o conhecimento, a filosofia e sua evolução histórica. Entender as relações entre filosofia, cultura e educação, destacando a contribuição da filosofia para a configuração dos atuais contornos da cultura e da educação.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Identificar as diferentes relações entre filosofia, cultura, educação. Diferenciar aspectos relacionados a moral e ética, ideologia e alienação, cidadania e política, trabalho e realização. Comparar o processo de evolução da civilização tecnológica em relação à prática profissional atual do tecnólogo. Perceber a importância da atuação do tecnólogo na formação da cidadania no contexto atual.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Conceito de Psicologia; Os múltiplos campos da psicologia, Teorias de Personalidade; Inteligência, habilidades e suas implicações para o administrador; Motivação; Liderança; Criatividade e inovação nas organizações; Grupo; Conceito de cultura organizacional. Estudo do comportamento humano, motivação e valores, estudo da liderança, poder e conflito, teorias sobre o comportamento em contextos organizacionais; Comunicação e fenômenos grupais.</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁷
Motivação nas organizações de trabalho. Em C. W. Bergamini e R. Coda <i>Psicodinâmica da vida organizacional</i> – motivação e liderança	Lawler III, E. E. (1993).		São Paulo	Atlas.	1997	
Psicologia Organizacional, uma abordagem vivencial	KOLB, David A., RUBIN, Irwin M. e McINTYRE, James M.		São Paulo	Atlas	1990.	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Ética Profissional	SÁ, AntonioLopes D.	6 ^a	São Paulo	Atlas	2005	
Relações Humanas na família e no trabalho	WEIL, Pierre	43 ^a	Petrópolis	Vozes	1991	
Ciência e Comportamento humano	SKINNER, B.F.		São Paulo	Martins Fontes	1993	
Outros						

⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS					
Período letivo:	1º Semestre			Carga Horária:	40 horas	
Objetivo Geral						
Dar uma visão global da administração de recursos humanos e sua evolução nas empresas ligadas ao agronegócio						
Objetivos Específicos						
<p>Caracterizar o papel estratégico da Administração de Recursos Humanos no recente processo de reestruturação das organizações do agronegócio. Oferecer metodologia de planejamento de Recursos Humanos, com enfoque sistêmico e pró-ativo, orientada para promover a integração entre os objetivos e estratégias de trabalho na Área de Recursos Humanos e os objetivos, estratégias e expectativas do agronegócio.</p> <p>Analisar a evolução das políticas de recrutamento e seleção, caracterizando as tendências em relação a metodologia e instrumental utilizado para o exercício dessa função.</p> <p>Analisar o significado, os objetivos e a relevância da Administração de Cargos e Salários, oferecendo metodologia e instrumental atualizado para o seu exercício.</p> <p>Caracterizar os objetivos e tipos de Planos de Benefícios e as tendências recentes em relação as políticas de benefícios implementadas pelas organizações</p>						
Bases Tecnológicas						
Recrutamento e seleção de pessoal Administração de cargos e salários Administração participativa e administração nos lucros Avaliação de desempenho Treinamento e desenvolvimento de pessoal Higiene e segurança do trabalho						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁸
Recursos Humanos – o capital humano das organizações	CHIAVENATO, Idalberto	8ª	São Paulo	Atlas	2004	SIM
As pessoas na organização	FLEURY, Maria Tereza		SãoPaulo	Gente	2002	SIM
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Administração de Pessoal e Recursos Humanos	WERTHER, Jr. E WB & Davis, K.		Rio de Janeiro	McGraw-Hill	1983	
Administração De Recursos Humanos	BOHLANDER, Jorge et al.		São Paulo	Thomson	2003	

⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	DESENHO E TOPOGRAFIA		
Período letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivo Geral			
Aplicar conhecimentos teórico-práticos da área de Agrimensura na agropecuária otimizando os resultados e preservando o meio ambiente			
Objetivos Específicos			
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar corretamente instrumentos e acessórios; - Executar levantamentos a nível de campo; - Calcular área de polígonos; - Desenhar mapas e perfis ; - Elaborar relatórios. 			
Bases Tecnológicas			
<p>Agrimensura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Divisão <ul style="list-style-type: none"> ▪ Geodésia ▪ Topografia <p>Instrumentos e Acessórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nível Ótico • Teodolito • Estação Total Eletrônica • GPS • Diastímetros, Balisas, Mira Falante <p>Escala</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, Tipos • Escalímetro <p>Nivelamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, Divisão • Nivelamento Geométrico <p>Levantamentos altimétricos, planimétricos e planialtimétricos.</p> <p>Processos de Cálculos de Área</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trigonométrico • Mecânico 			

- Analítico
- Desenho
- Perfil
 - Mapa
- Plano Cotado

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁹
Topografia Aplicada às Ciências Agrárias	GARCIA, Gilberto J., PIEDADE, Gertrudes		São Paulo	Nobel	2000	Sim
Topografia básica	GODOY, Reinaldo		São Paulo	FEALQ	2000	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Curso de Topografia	KRUSCHEWSKI, Luiz E.Pinto		Salvador	Centro E. D. Da UFBA	1987	Sim
Agrimensura	SOUZA, José Otavio de		São Paulo	Nobel	1978	Sim
Exercícios de Topografia	BORGES, Alberto de Campos		São Paulo	Edgar Biücher	1977	Sim
Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação	MARCHETTI, Delmar A.B. et GARCIA, Gilberto		São Paulo	Nobel	1985	Sim
Topografia: altimetria	COMASTRI, José Anibal et TULER, José Cláudio		Viçosa MG	UFV		Sim

⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM		
Período letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
<p>Conhecer os conceitos referentes as tecnologias da irrigação, no sistema solo - água - planta, infiltração, potenciais e movimentos da água no solo, uso consuntivo pelas plantas, lâmina d'água necessária à cultura;</p> <p>Conhecer os conceitos referentes as tecnologias da drenagem de água do solo;</p> <p>Conhecer as formas de captação e condução de água e e realizar o gerenciamento da água;</p> <p>Conhecer os sistemas de irrigação e as técnicas de manejo dos mesmos, objetivando o suprimento hídrico das culturas produtoras de grão e de sementes;</p> <p>Conhecer os sistemas de drenagem e as técnicas de manejo dos mesmos;</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Identificar a necessidade do uso da irrigação e/ou drenagem;</p> <p>Identificar e utilizar o melhor método de captação e condução da água de irrigação, otimizando o uso da água;</p> <p>Selecionar o método de irrigação adequado às diferentes situações, pertinentes à agricultura irrigada de culturas produtoras de grãos e sementes;</p> <p>Executar técnicas de manejo do sistema de irrigação, adequando-o ao suprimento hídrico das culturas, possibilitando o uso racional água e energia;</p> <p>Escolher o sistema de drenagem mais adequado a situação que se apresenta;</p> <p>Executar técnicas de manejo de sistemas de drenagem, adequando-o as situações que se apresentam.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Irrigação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação do Solo, Água, Planta, Atmosfera • Fontes de água e gerenciamento • Captação e elevação • Condução da água • Sistemas de irrigação <p>Drenagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de Drenagem <p>Localização e conservação dos Drenos</p>			

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁰
Manual de Irrigação	BERNARD, Salassier	4ª	Viçosa MG	Imprensa Universitária UFV	1986	
Manual de Hidráulica	AZEVEDO NETTO, J.M et al.	8ª	São Paulo	Edgar Blucher	1998	Sim
Curso de Hidráulica Básica	PIMENTA, C.F.	4ª	Rio de Janeiro	Guanabara	1981	Sim
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Instalações elevatórias – Bombas	CARVALHO, D.F	4ª	Belo Horizonte	Fundação Mariana Resende Costa	1989	Sim
A drenagem na Agricultura	CRUCIANI, Décio E.		São Paulo	Nobel		Sim
Irrigação e Drenagem	DAKER, Alberto.	5ª	Rio de Janeiro	Ed. Livraria Freitas Bastos	1976	Sim
Drenagem como Instrumento de dessalinização e prevenção da salinização de solos	BATISTA, M. J. et al.		Brasília	CODEVASF	2002	Sim
Hidráulica Básica	PORTO, R. M.	1ª	São Carlos SP	EESC/USP	1998	Sim

¹⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	OLERICULTURA					
Período letivo:	2º Semestre			Carga Horária:	60 horas	
Objetivo Geral						
Conhecer os principais aspectos relacionados às espécies cultivadas e as técnicas de cultivo empregadas.						
Objetivos Específicos						
Produzir hortaliças de qualidade e padrão técnico exigido pelo mercado a partir do conhecimento adquirido sobre produção vegetal.						
Bases Tecnológicas						
Culturas: abóbora, alface, alho, almeirão, batata, beterraba, couve-flor, cenoura, cebola, chicória, ervilha, feijoeiro, mandioca, melancia, melão, milho, moranga, morangueiro, repolho, rabanete.						
Descrição de planta						
Clima						
Manejo do Solo						
Cultivares/Híbridos: fisiologia de propagação das espécies						
Semeadura						
Sistemas de cultivos						
Adubação: tratos culturais						
Manejo integrado de plantas daninhas						
Manejo integrado de pragas						
Manejo integrado de doenças						
Colheita						
Transporte						
Fatores físicos						
Embalagens						
Armazenagem						
Comercialização						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹¹
Horticultura	SHIZUTO, Murayama	2ª	Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	2002	Sim
Manual de adubação e calagem para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina	COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DE SOLO RS/SC	10ª	Porto Alegre RS	Sociedade Brasileira de Ciência de Solo	2004	Sim

¹¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	Ano
Cadeia Produtiva do Estado de Santa Catarina – Cebola	DEBARBA, J. F et al.		Florianópolis	EAPGRI	2005	Sim
Fisiologia das plantas cultivadas: o que está por trás do que se vê	FLOSS, Elmar Luiz	2ª	Passo Fundo	UPF	2006	Sim
Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática	CASTRO, Paulo Roberto Camargo		Campinas SP	Agronômica CERES	2005	Sim
Cultivo Orgânico do alho, cenoura, beterraba, batata-doce	RESENDE, Jocir L. et LACERDA, Patrícia.		Viçosa, MG	UFV – MG	2001	Sim
Controle integrado das doenças de hortaliças	ZAMBOLIM, Laércio et al.		Viçosa MG	UFV - MG	1997	Sim
Manejo Integrado da melancia	SANTOS, Gil Rodrigues dos et al.		Viçosa MG	UFV –MG	2005	Sim
Tecnologia de aplicação de herbicidas: teoria e prática	THEISSEN, Geovani et RUEDELL, J.		Passo Fundo	Aldeira Norte Editora	2004	Sim
Plantas infestantes e nocivas	KISSMANN, Kurt G et GROTH, Davis	2ª	São Paulo	BASF S/A	2000	Sim
Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com plásticos	SGANZERLA, E.	6ª	Esteio	Plasticultura/ Agropecuária	1997	SIM
Manejo da Irrigação em hortaliça	MAROUELLI, W. A. et al.	5ª	Brasilia	SPI	1996	Sim
Produção de mudas de Hortaliça	BORNE, H. R.	1ª	Guaiba	Agropecuária	1999	SIM
Entomologia Agrícola	GALLO, Domingos et al.		São Paulo	FEALQ	2002	Sim

Unidade Curricular	ESTATÍSTICA					
Período letivo:	2º Semestre			Carga Horária:	60 horas	
Objetivo Geral						
Desenvolver conhecimentos básicos de estatística e a sua respectiva aplicabilidade no agronegócio.						
Objetivos Específicos						
Conhecer a linguagem estatística. Conhecer diferentes delineamentos experimentais e suas aplicações. Aplicar testes comparativos entre grupos. Efetuar comparações entre medidas estatísticas utilizando números. Identificar as técnicas de amostragens e suas aplicações.						
Bases Tecnológicas						
Conceitos fundamentais de estatística Teoria elementar de probabilidade Delineamentos experimentais Variáveis e modelos de distribuição Técnicas de amostragens Testes de hipóteses paramétricos Correlação e regressão Análise de variâncias Interpretação de dados estatísticos						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹²
Estatística Básica e sua Prática	MOORE, David S.	3ª	São Paulo	LTC	2006	Sim
Estatística Básica	MORETTIN, Pedro A et BUSSAB, Wilton O.	5ª	Brasília	Saraiva	2002	Sim
Probabilidade Estatística	SPIEGEL, Murray R. et al.	2ª	São Paulo	Bookmann	2004	Sim

¹² LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
A Estatística à luz do cotidiano	PIRES, Inácio José Bessa		Fortaleza	Univesidade de Fortaleza	2000	Sim
Estatística Aplicada à Admnsitração	STEVENSON, William et FARIAS, Alfredo Alves de		São Paulo	Harbra	1986	Sim
Estatística	COSTA NETO, Pedro Luiz de O.	2ª	São Paulo	Edigard Blucher	2003	Sim
Estatística Geral e Aplicada	MARTINS, Gilberto de Andrade	2ª	São Paulo	Atlas	2002	Sim
Elementos da Estatística	HOFFMANN, Ronaldo et VIEIRA, Sônia	4ª	São Paulo	Atlas	2006	Sim
Curso Básico de Estatísticas	NAZARETH, Helenalda	12ª	São Paulo	Ática	2006	Sim
Outros						

Unidade Curricular	PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS		
Período letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
Organizar, monitorar e executar o plantio, boas práticas agrícolas, a colheita, o armazenamento e comercialização de culturas frutíferas de forma integrada.			
Organizar, monitorar e executar o plantio, boas práticas agrícolas, a colheita, o armazenamento e comercialização de essências florestais de forma integrada.			
Objetivos Específicos			
Propagar plantas frutíferas em viveiros e casas de vegetação.			
Implantar e realizar os tratos culturais em um pomar.			
Determinar o ponto de colheita e realizá-la fazendo a classificação, embalagem e armazenamento das frutas			
Identificar e classificar as principais espécies florestais da região, relacionando a sua importância ambiental e econômica.			
Propagar espécies florestais em viveiros e casas de vegetação.			
Implantar e realizar boas práticas agrícolas em viveiros florestais.			
Relacionar as etapas necessárias para realizar um plantio florestal.			
Realizar boas práticas agrícolas em povoamentos florestais.			
Bases Tecnológicas			
Propagação sexuada: germinação e vigor.			
Produção assexuada: planta matriz, partes vegetais utilizadas, técnicas.			
Viveiros e cultivos protegidos			
Produção de mudas frutíferas.			
Plantio de pomar.			
Fatores que influenciam no crescimento das plantas frutíferas.			
Boas práticas agrícolas			
Determinação do ponto de colheita.			
Fatores físicos que afetam a colheita e a pós-colheita.			
Colheita: tipos, métodos, técnicas, dimensionamento e perdas.			
Relação custo x benefício			
Análise de resultados			
Legislação pertinente.			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹³
Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças – fisiologia e manejo	CHITARRA, Maria Isabel Fernandes		Lavras MG	UFLA	1990	Sim
Propagação de Plantas Frutíferas	FACHINELLO, José Carlos Et. Al.	1ª	EMBRAPA	Brasília	2005	Sim
Revista Frutas do Brasil	EMBRAPA		EMBRAPA	Brasília	2007	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
500 perguntas/500 respostas: Citros	SANCHES, Nilto F. et. al.	1ª	Brasília	EMBRAPA	2005	SIM
500 perguntas/500 respostas: Manga	MATOS, Aristoteles Pires de	1ª	Brasília	EMBRAPA	2005	Sim
500 perguntas/500 respostas: Banana	MATOS, Aristoteles Pires de	1ª	Brasília	EMBRAPA	2005	Sim
500 perguntas/500 respostas: Mamão	SOUZA, Luiz F.	1ª	Brasília	EMBRAPA	2005	Sim
Manual de Inseticidas	NAKANO, Otávio et al.		São Paulo	Agronômica Ceres Ltda		
Fruticultura Tropical – Maracujá	MANICA, Ivo		São Paulo	Agronômica Ceres Ltda	1981	Sim
Fruticultura comercial: mamão, goiaba e abacaxi	MARANCA, Guido		São Paulo	Nobel	1986	Sim
Frutas Silvestres brasileiras	ANDERSEN, Otto et ANDERSEN, Verônica V.		São Paulo	Globo	1988	Sim
Manual da Química Agrícola	MALAVOLTA E.	3ª	São Paulo	Agronômica Ceres Ltda	1981	Sim
Frutíferas Nativas Úteis na Arborização Urbana	SANCHOTENE, Maria do Carmo Conceição		Porto Alegre	FEPLAM	1985	Sim
Fitopatologia	GALLO, Domingos et al.		São Paulo	Agronômica Ceres Ltda	1988	Sim

¹³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	SILVICULTURA		
Período letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	40 horas
Objetivos Gerais			
Utilizar conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais, visando atender uma demanda de mercado por matéria prima de origem florestal, observando as análises financeiras.			
Objetivos Específicos			
Despertar o interesse para silvicultura como alternativa de renda para a propriedade rural; Conhecer o potencial produtivo das principais espécies florestais; Adquirir sementes florestais de procedência; Produzir mudas em viveiros florestais, observando aspectos produtivos e de qualidade das mudas no viveiro florestal; Implantar o povoamento florestal visando produção de matéria prima de qualidade; Manejar e conduzir os povoamentos florestais para obter o máximo de rendimento em volume visando o uso múltiplo; Realizar análise de custos em cada fase do processo produtivo;			
Bases Tecnológicas			
Introdução a silvicultura: objetivos e importância; Áreas de Produção de sementes florestais; Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais; Quebra de dormência das sementes florestais; Tipos de viveiro florestal; Escolha do local para instalação do viveiro florestal; Tipos de semeadura; Mudanças de raiz nua e embaladas; Pragas e doenças em viveiros florestais; Análise e custo de produção de mudas florestais; Fatores para a escolha da área para plantio florestal; Preparo do Solo; Combate a formiga cortadeira; Espaçamento, alinhamento e coveamento; Plantio e replantio; Tratos silviculturais; Análise e custos de implantação dos povoamentos florestais;			

Manejo e condução;
 Poda florestal;
 Cortes intermediários e final;
 Análise e custos dos povoamentos florestais;
 Principais espécies florestais de interesse econômico, social e ecológico;

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁴
Produção e controle de qualidade de mudas florestais	CARNEIRO, José Geraldo de araujo	1º	Curitiba	Folha de Viçosa	1995	sim
Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais	GALVÃO, Antônio Paulo Mendes	1º	Brasília	Embrapa	2000	sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Produção de mudas de espécies florestais nos viveiros da instituto ambiental do Paraná	MARTINS, Sueli Sato, et al	1º	Maringá	Clichetec	2004	
Árvores exóticas no Brasil, madeireiras, ornamentais e aromáticas	LORENZI, Harri, et al	1º	Nova Odessa	Plantarum	2003	
Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, volume 01	LORENZI, Harri, et al	4º	Nova Odessa	Plantarum	2005	
Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, volume 02	LORENZI, Harri, et al	1º	Nova Odessa	Plantarum	2001	
Introdução ao Manejo e Economia de Florestas	HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S.	1º	Curitiba	UFPR	1998	

¹⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO I		
Período letivo:	2º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
Compreender a estrutura e o funcionamento das organizações agropecuárias, relacionando com os processos de gestão no agronegócio.			
Identificar, estruturar, monitorar e analisar os sistemas de produção no agronegócio.			
Objetivos Específicos			
Identificar os tipos de organizações e suas respectivas características no que tange à estrutura, funcionamento e objetivos empresariais ligadas ao agronegócio.			
Compreender o enfoque sistêmico necessário para a gestão das organizações no agronegócio.			
Empregar de forma adequada os conceitos diferenciados, dos custos de produção de empresa identificando seus elementos básicos de cálculo, determinando custos e considerando as características do processo de produção e dos custos dos produtos.			
Identificar e aplicar os métodos de controle de custos usados no agronegócio realizando cálculos simples de custos de produtos e serviços.			
Bases Tecnológicas			
Conceito e caracterização do agronegócio			
Organização da produção agropecuária – direção e controle			
Controle da produção de atividades agrícolas			
Estrutura de mercado: concorrência perfeita, monopólio e oligopólio			
Estratégias gerais no agronegócio			
Ambiente organizacional – ambientes geral, operacional e interno.			
Missão, objetivos e metas no agronegócio			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁵
Fundamentos de Agronegócio	ARAUJO, Massilon J.	2ª	São Paulo	Atlas	2005	Sim
Gestão da qualidade no Agrobusiness – estudos e casos	NASSAR, André M et al.		São Paulo	Atlas	2003	Sim
Custos – Ferramenta de Gestão	SILVA JUNIOR, José Barbosa		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	Ano
Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro – v. 1 e 2	MONTOYA, Marco Antonio e ROSSETTO, Carlos Ricardo		Passo Fundo	UPF	2002	Sim
Administração da Produção	MARQUES JR, José (tradução)		São Paulo	Atlas	1981	Sim
Comercialização Agrícola	REIS, Antonio João		Minas Gerais	UFRA – Universitária	1998	Sim
Contabilidade Rural	MARLON, José Carlos		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Gestão Ambiental na Empresa	DONAIRE, Denis	2ª	São Paulo	Atlas	1999	Sim
Outros						

¹⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO II		
Período letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
Interpretar os resultados dos estudos microeconômicos, utilizando-os no processo de gestão de empreendimentos no agronegócio.			
Conhecer as técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos originários no agronegócio.			
Objetivos Específicos			
Identificar e interpretar os principais elementos sistêmicos, utilizando como informação para o processo de tomada de decisão sobre empreendimentos no agronegócio.			
Identificar, analisar e aplicar técnicas viáveis para a comercialização dos produtos agropecuários, observadas as características do produto e os fatores condicionantes do mercado.			
Gerir com qualidade e eficácia a cadeia produtiva do agronegócio.			
Analisar formas de planejamento usando redes, identificando os caminhos que exigem maiores cuidados gerenciais e os tempos de execução de projetos.			
Bases Tecnológicas			
Sistema de comercialização			
Comercialização no contexto do sistema econômico.			
Empreendedorismo: habilidades, atitudes e características			
Oportunidade de negócios, identificação, seleção e definição de negócio			
Classificação dos produtos: canais de distribuição, embalagens, fatores que influenciam a comercialização			
Noções de PERT-COM			
Gestão e a natureza dos estoques: instrumentos de gestão dos recursos materiais			
Racionalização do processo de estocagem.			

Compra e desenvolvimento de fornecedores
Tecnologia de informação e gestão de estoque.
Logística
Turismo rural e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁶
Fundamentos de Agronegócio	ARAUJO, Massilon J.	2ª	São Paulo	Atlas	2005	Sim
Gestão da qualidade no Agrobusiness – estudos e casos	NASSAR, André M et al.		São Paulo	Atlas	2003	Sim
Custos – Ferramenta de Gestão	SILVA JUNIOR, José Barbosa		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Contabilidade Rural	MARLON, José Carlos		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro – v. 1 e 2	MONTOYA, Marco Antonio e ROSSETTO, Carlos Ricardo		Passo Fundo	UPF	2002	Sim
Gestão Ambiental na Empresa	DONAIRE, Denis	2ª	São Paulo	Atlas	1999	Sim

¹⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	CULTURAS ANUAIS		
Período letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	80 horas
Objetivo Geral			
Planejar, organizar, monitorar e executar a semadura, os tratos culturais, a colheita, o armazenamento e elaborar o programa de cultivo de culturas anuais regionais, bem como definir critérios de comercialização na cadeia do Agronegócio.			
Objetivos Específicos			
Estabelecer cronograma de plantio;			
Determinar a necessidade de insumos agrícolas;			
Implantar lavouras de cultura regionais em bases racionais e econômicas;			
Realizar os tratos culturais;			
Determinar o ponto de colheita e realizá-la observando as principais exigências do mercado com relação a conservação, transporte, limpeza, secagem e armazenamento da produção das principais espécies de cultura anuais;			
Gerenciar a comercialização considerando os princípios e tendências do Agronegócio;			
Analisar os resultados obtidos			
Bases Tecnológicas			
Preparo do solo			
Adubação das principais culturas regionais			
Identificação de sementes das principais culturas			
Escolha de cultivares			
Inoculação de sementes			
Manejo cultural e os tratos culturais			
Determinação do ponto de colheita			
Fatores físicos que afetam a colheita e a pós-colheita.			
Colheita e armazenamento: dimensionamento, perdas, transporte, limpeza, secagem;			
Plantas daninhas, pragas e doenças: conceito, identificação, avaliação dos danos e perdas, manejo e controle.			
Legislação pertinente.			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁷
Guia de Identificação de doenças em cereais de inverno	PICININI, Edson Clodoveu et FERNANDES, José Maurício C.		Passo Fundo	EMBRAPA TRIGO	2002	Sim
Doenças da cultura da soja	REIS, Erlei Melo		Passo Fundo	Aldeia Norte	2004	Sim
Manual de diagnose e controle de doenças do milho	REIS, Erlei Melo et al.	2ª	Passo Fundo	Graphel	2000	Sim
Plantio direto na região de Cruz Alta.	RUEDELL. J.		Cruz Alta	Fundacep	1995	Sim
Manual para cultivo de canola	TOMM, Gilberto Omar		Santa Rosa	Câmara alimento		Sim
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Recomendações Técnicas para a cultura do milho	Ministério da Agricultura -Embrapa		Brasilia	Embrapa-Brasilia DF	2005	Sim
Recomendações Técnicas para a cultura da soja	Ministério da Agricultura - Embrapa		Brasília	Embrapa – Brasilia DF	2005	Sim
Recomendações Técnicas para a cultura do trigo	Ministério da Agricultura -Embrapa		Brasília	Embrapa- Brasília DF	2005	Sim
Recomendações Técnicas para a cultura do feijão no RS	Comissão Estadual de Pesquisa do Feijão		Passo Fundo	UPF Editora	2003	Sim
Fisiologia das Plantas Cultivadas – o estudo que está por trás do que se vê	FLOSS, Elmar Luiz		Passo Fundo	UPF	2004	SIM
Arroz Irrigado: obtenção e manejo de cultivares	PEDROSO, Brasil Aquino		Porto Alegre	Sagra	1985	Sim

¹⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE					
Período letivo:	3º semestre	Carga Horária:	80 horas			
Objetivo Geral						
Orientar e viabilizar o processo produtivo dos pequenos animais enfocando aspectos de biossegurança, viabilidade econômica e gestão visando a otimização da produção e o uso racional dos recursos.						
Objetivos Específicos						
Analisar dados zootécnicos, econômicos na produção de pequenos animais, viabilizando o uso racional de recursos.						
Conhecer e viabilizar o manejo nas diferentes fases.						
Planejar, organizar e gerenciar empreendimentos em criações de pequenos animais.						
Conhecer e viabilizar as normas de biossegurança na criação.						
Bases Tecnológicas						
Instalações, equipamentos e manejo nos diferentes sistemas de criações: Cria, Recria e Produção.						
Índices zootécnicos (nascimento, produção, prenhez, reposição, descarte, alimentação, ganho de peso, mortalidade, conversão alimentar etc...)						
Planejamento da propriedade com enfoque nas políticas e metodologias para a implantação e manutenção do sistema.						
Estratégias da cadeia produtiva (biossegurança, biotecnologias, nutrição, melhoramento genético, reprodução).						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁸
Manual de Criação de Abelhas	MENEZES, J.R.R.		Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	1983	SIM
Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte	MACARI, M. [et all]		São Paulo	FUNEP/UNESP	2002	SIM
Criação Prática de Peixes	MACHADO, C.E.	8ª	São Paulo	Nobel	1997	SIM
Criação e Biologia de Animais Aquáticos	NOMURA, H.		São Paulo	Nobel	1976	SIM
Reprodução da Galinha e Produção de Ovos	COTTA, T.		Lavras	UFLA/FAEPE – Grafica Univesitária	1997	SIM
Criação de Coelhoos	MELLO, H.V. [et all]		Viçosa	Aprenda Fácil	2003	SIM
Produção de Carne de Frango	COTTA, T		Lavras	UFLA/FAEPE – Grafica Univesitária	1997	SIM

¹⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁹
Manual do Incubador	MARQUES, D.		São Paulo	CASP S/A	1986	
Fisiologia da Reprodução de Aves	Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia		São Paulo	Facta	1993	NÃO
Fisiologia da Digestão de Suínos e Aves	BERTECHINI, A. G.		Lavras	FAEPE	1994	SIM
Nova Apicultura	WEISE, H.		Porto Alegre	Agropecuária	1983	SIM
Manual Prático de Produção de Abelhas	CAVALCANTE, P. S.		Viçosa	Aprenda Fácil	2005	SIM
Cunicultura a arte de criar coelhos	MEDINA, J. G.		São Paulo		1979	SIM
Produção de Coelhos – caseira, comercial e industrial	VIEIRA, M. I.	7 ^a	São Paulo	Nobel	1979	SIM
Manual de Criação de Abelhas	MENEZES, J.R.R.		Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	1983	SIM
Peixes de Nossa Terra	PEREIRA, R.	1 ^a	São Paulo	Nobel	1979	SIM
Apicultura	PAIXÃO, V. C.	1 ^a	São Paulo	Livraria Popular	1983	SIM
Novo Manual de Apicultura	WIESE, H.		São Paulo	Editora Agropecuária	1995	SIM
Criação de Abelhas	MUXFELDT, H.	1 ^a	São Paulo	Sagra	1986	SIM

¹⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	INFORMÁTICA BÁSICA II					
Período letivo:	3º semestre	Carga Horária:	60 h			
Objetivos Gerais						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e aplicar funções básicas e essenciais de uma planilha de cálculo. ▪ Conhecer e aplicar funções básicas e essenciais de um editor de apresentações. 						
Objetivos Específicos						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construir planilhas e gráficos utilizando ferramentas da planilha eletrônica. ▪ Construir apresentações utilizando recursos do software específico para essa tarefa. 						
Bases Tecnológicas						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções básicas de planilha de cálculo. ▪ Noções básicas de editor de apresentações. 						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁰
Projetos em Sala de Aula – Excel 2000	TAJRA, Sanmya Feitosa	4ª	São Paulo	Erica	2001	Sim
Projetos em Sala de Aula – Power Point	TAJRA, Sanmya Feitosa	3ª	São Paulo	Erica	2001	Sim

²⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	PLANEJAMENTO E PROJETOS NO AGRONEGÓCIO		
Período letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivo Geral			
Planejar e acompanhar a execução de projetos agropecuários, comparando resultados e avaliando custo/benefício.			
Objetivos Específicos			
Desenvolver projetos focalizados nas potencialidades da região e da propriedade, através da coleta de dados relativos ao projeto proposto.			
Identificar a importância da medida de desempenho dos processos e da comparação com outros modelos.			
Justificar a importância do planejamento para o processo produtivo, analisando a tomada de decisão com base em custo e com base nas prioridades competitivas.			
Identificar os fatores a serem considerados na decisão de localização de uma empresa, levando em conta custos e aspectos logísticos.			
Analisar os diversos tipos de organização do ambiente focado em processos, identificando as suas principais características e vantagens.			
Descrever a forma de executar o planejamento da produção a partir de uma demanda, quantificando a produção por período e estabelecendo controles.			
Analisar as formas de controlar a qualidade partindo das ferramentas usuais incluindo as tabelas de controle.			
Bases Tecnológicas			
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos - Princípios - Objetivos • Projetos <ul style="list-style-type: none"> - Definições - Tipos de projetos 			

- Metodologia de elaboração
- Análise básica do projeto
- Medidas de desempenho
- O papel do planejamento no contexto da produção
- Localização de empresas
- Arranjo físico e fluxo
- Planejamento, controle da produção e qualidade

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²¹
Como Elaborar Projetos de Pesquisa	GIL, Antonio Carlos		São Paulo	Atlas	1991	Sim
Projetos, Planejamento, Elaboração e análise	WOILER, Samsão		São Paulo	Atlas	1996	Sim
Planejamento e controle de Projetos	PRADO, Darci	5ª	Minas Gerais	INDG	2004	Sim

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²¹
Administração de Marketing – análise, planejamento, implementação e controle	KOTLER, Philip	9ª	São Paulo	Atlas	1998	Sim
A Qualidade Total na Agricultura	BONILLA, José A.		Belo Horizonte	CE	1994	Sim
Metodologia de Projetos	LUCK, Heloísa	4ª	Petrópolis	Vozes	2003	
Projetos: Planejamento e Extensão	WOILER, Sansão		São Paulo	Atlas	1986	Sim

²¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO		
Período letivo:	3º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivo Geral			
Compreender os processos sociais agrários, com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando a formação do tecnólogo com capacidade de análise crítica da realidade.			
Objetivos Específicos			
<p>Compreender a estrutura e finalidade das organizações do meio rural (cooperativas, sindicatos, associações etc.)</p> <p>Aplicar os métodos do associativismo e cooperativismo no desenvolvimento econômico social da região que está inserido.</p> <p>Avaliar as possibilidades de associações cooperativas, em termos de setor de atuação, estruturação e funcionamento, executando procedimentos de criação de uma cooperativa.</p> <p>Participar do processo de gestão de uma cooperativa.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Assosiativismo – histórico e importância</p> <p>Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações.</p> <p>A cooperação/associativismo</p> <p>Formas associativas</p> <p>Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores</p> <p>Condomínio rural</p> <p>Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos.</p> <p>Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal.</p>			

Estatuto social
 Ato cooperativo
 Projeto de implantação de cooperativa, documentação e assembléia geral de constituição.
 Legislação vigente.

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²²
Educação Cooperativa e Práticas	SCHNEIDER, José Odelso	Única	Brasilia	Sescoop	2003	Sim
Lei 5764 de 16.12.71 – Lei Ordinária – Define a política Nacional e o Regime Jurídico das Cooperativas	BRASIL, Congresso Nacional		Brasilia	Senado Federal	2000	Sim

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²²
Pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro	PINHO, Diva Benevides	4ª	São Paulo	Brascoop	1982	Sim
Bases operacionais do cooperativismo	PINHO, Diva Benevides et al.	4ª	São Paulo	Brascoop	1982	Sim
Agribusiness – Cooperativa e Produtor Rural	LAUSCHNER, Roque		Porto Alegre	Unisinos	1993	Sim
Democracia – Participação – Autonomia	SCHNEIDER, José O.		São Leopoldo	Unisinos	1991	Sim
Pesquisa em Extensão Rural	ALMEIDA, Joaquim A		Brasília	MEC/ABEAS	1999	Sim
A Extensão Rural no Brasil	FONSECA, Maria Teresa		São Paulo	Loyola	1985	Sim

²² LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	MECANIZAÇÃO NA AGROPECUÁRIA		
Período letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivo Geral			
Planejar, orientar e monitorar o uso adequado de máquinas, implementos e ferramentas relacionadas aos agronegócio, obedecendo às normas de segurança.			
Objetivos Específicos			
<p>Aplicar os conceitos de capacidade de uso, eficiência de campo e custo operacional das máquinas e equipamentos relacionadas ao agronegócio.</p> <p>Cohecer, acoplar, regular e operar máquinas e implementos agrícolas.</p> <p>Adequar o implemento à máquina.</p> <p>Utilizar tabelas de combustíveis e lubrificantes.</p> <p>Realizar manutenção de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.</p> <p>Dimensionar as colheitadeiras, tratores e equipamentos agrícolas para a execução das atividades de campo.</p> <p>Identificar nos tratores e colheitadeiras os principais sistemas de funcionamento e efetuar regulagens.</p> <p>Conhecer e aplicar as normas de segurança no trabalho observando a legislação vigente.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Conceitos</p> <p>Normas de Segurança e condições de trabalho.</p> <p>Sistemas de funcionamento de tratores e colheitadeiras</p> <p>Manutenção de motores.</p> <p>Acoplamento, regulagem e manutenção com máquinas de plantio.</p> <p>Acoplamento, regulagem e manutenção com máquinas de pulverização.</p> <p>Regulagem, operação e manutenção com máquinas de colheita.</p> <p>Procedimento de cálculo de rendimento e custos das operações no agronegócio.</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²³
Os Cuidados com o Trator	SILVEIRA, Gastão Moraes da		Viçosa MG	Aprenda Fácil	2001	SIM
Colheita de Grãos Mecanizada	PORTELLA, José Antonio		Viçosa MG	Aprenda Fácil	2000	SIM
Máquinas para Plantio Condução da Culturas	SILVEIRA, Gastão Moraes da		Viçosa MG	Aprenda Fácil	2001	SIM
Semeaduras para Plantio Direto	PORTELLA, José Antonio		Viçosa MG	Aprenda Fácil	2001	Sim
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Máquinas para Colheita e Transporte	SILVEIRA, Gastão Moraes da		Viçosa MG	Aprenda Fácil	2001	SIM
Outros						

²³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE MÉDIO PORTE					
Período letivo:	4º semestre	Carga Horária:	80 horas			
Objetivo Geral						
Orientar e viabilizar o processo produtivo dos médios animais enfocando aspectos de biossegurança, viabilidade econômica e gestão visando a otimização da produção e o uso racional dos recursos.						
Objetivos Específicos						
Analisar dados zootécnicos, econômicos na produção de médios animais, viabilizando o uso racional de recursos.						
Conhecer e viabilizar o manejo nas diferentes fases.						
Conhecer e viabilizar as normas de biossegurança dentro da criação.						
Bases Tecnológicas						
Instalações, equipamentos e manejo nos diferentes sistemas de criações: Cria, Recria e Produção.						
Índices zootécnicos (nascimento, produção, prenhez, reposição, descarte, alimentação, ganho de peso, mortalidade, conversão alimentar etc...)						
Planejamento da propriedade com enfoque nas políticas e metodologias para a implantação e manutenção do sistema.						
Estratégias da cadeia produtiva (bissecurança, biotecnologias, nutrição, melhoramento genético, reprodução).						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁴
Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos	ROSTAGNO, H. S.	2ª	Viçosa	UFV – Grafica Univesritária	2000	SIM
Suinocultura Intensiva – produção, manejo e saúde do rebanho	SOBESTIANSKY, J. [et all]		Concórdia	EMBRAPA	1998	Sim
Os Ovinos	JARDIM, W. R.	4ª	São Paulo	Nobel	1992	SIM
Criação de Ovinos	CORRADELO, E. F. A.		São Paulo	Ícone	1988	SIM

²⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT25
Nutrição de Monogástricos	BERTECHINI, A. G.		Lavras	UFLA – Grafica Universitária	1997	SIM
Alimento e Alimentação dos Animais	TEIXEIRA, A. S.	4ª	Lavras	UFLA – Grafica Universitária	1997	SIM
Fisiologia da Digestão de Suínos e Aves	BERTECHINI, A. G.		Lavras	FAEPE	1994	SIM
Manejo Sanitário Animal.	DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.	1ª	Rio de Janeiro:	EPUB	2001.	SIM
Clinica de Ovinos e Caprinos	PUGH		São Paulo	Rocca	2004	SIM
Clinica e Patologia Suína	SOBESTIANSKY, J. [et al.	2ª	Goiânia	Goiânia	1999	SIM

²⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	SOCIOLOGIA		
Período letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	40 horas
Objetivos Gerais			
Compreender os processos sociais e agrários a partir da reflexão sociológica, como instrumento fundamental de resgate humano, visando a preparação do profissional com capacidade de análise crítica da realidade.			
Objetivos Específicos			
Compreender o papel da sociologia na construção da ciência moderna e sua contribuição para o estudo dos processos sociais agrários.			
Apreender a realidade rural a partir de estudo histórico, com ênfase na análise das transformações ocorridas com a modernização do campo brasileiro e com a atual conjuntura.			
Compreender os movimentos sociais rurais no contexto agrário brasileiro.			
Refletir sobre a realidade rural, com ênfase no agronegócio e no estudo da agricultura familiar.			
Bases Tecnológicas			
A Sociologia como ciência social e as bases da sociologia rural.			
Conceitos de campesinato, agricultura familiar e/ou pequena agricultura e agricultura patronal.			
A questão agrária e o desenvolvimento agrícola.			
Os processos sociais agrários no Brasil: conceituação e análise			
A modernização no campo brasileiro: transformações na base técnica, econômica sócio-cultural.			
Os desafios para a agricultura hoje: alta produtividade, consumo de massas e alto consumo de energia.			
Outros propostas de agricultura – agroecologia, agricultura orgânica, permacultura e outras.			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁶
Sociologia Crítica – Alternativas de mudança	GUARESCHI, Pedrinho A.	26 ^a	Porto Alegre	Mundo Jovem	1991	Sim
Sociologia das Organizações	OLIVEIRA, Silvio Luiz		São Paulo	Thomson	2002	Sim
Sociologia Geral	CASTRO, Celso Antonio Pinheiro		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁶
Sociologia Geral	LAKATOS , Eva Maria	4 ^a ed.	São Paulo	Atlas	1982	Sim
Agricultura Familiar e Industrialização	SCHNEIDER, Sérgio	2 ^a	Porto Alegre	UFRGS	1999	Sim
O que é - Questão Agrária	SILVA, José Graziano da		Brasília	Brasiliense	2001	Sim
Política, Protesto e Cidadania no Campo	NAVARRO, Z. et al.		Porto Alegre	UFRGS	1996	Sim
Outros						

²⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	QUALIDADE TOTAL NA AGROPECUÁRIA		
Período letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
<p>Compreender e estabelecer a prática da qualidade total no processo de organização e desempenho empresarial no agronegócio.</p> <p>Analisar e definir programas e estruturas de implementação de qualidade total no agronegócio.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Identificar e comparar programas e indicadores de qualidade total no agronegócio.</p> <p>Despertar para o senso crítico no que se refere à gestão pela qualidade total, certificação de qualidade, estatística e metrologia para tomada de decisão em gestão de empresas no agronegócio.</p> <p>Desempenhar atividades de auditor interno de qualidade.</p> <p>Liderar processos de implantação de qualidade em empresas do agronegócio.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Origem dos programas de qualidade total no agronegócio.</p> <p>Cultura organizacional e a questão da qualidade.</p> <p>Qualidade nas organizações públicas e privadas.</p> <p>Uso da informação para o monitoramento e gerenciamento da qualidade.</p> <p>Ferramentas e procedimentos. Indicadores de qualidade.</p> <p>Análise crítica do discurso de qualidade.</p> <p>Requisitos da qualidade total.</p> <p>Principais sistemas de garantia de qualidade: certificação internacional de qualidade, ISO 9001, 9002, 9003, 14001, 17025.</p> <p>Metodologia de implantação, documentação, requisitos, participação da alta administração, gerência média em instâncias operacionais.</p> <p>Controle estatístico de qualidade.</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁷
Qualidade Total na Agricultura	BONILLA, José A.		Belo Horizonte	UFMG	1994	Sim
Administração da Produção	MAYER, R.R.		São Paulo	Atlas	1996	Sim
Qualidade total na prática – implantação e avaliação do sistema de qualidade total	PALADINI, E. P.		São Paulo	Atlas	1994	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Administração na Produção	SLACK, Nigel	2 ^a	São Paulo	Atlas	2002	
Estatística para a qualidade	WOESTGARD, J. O. et BARRY, P.		Rio de Janeiro	Campus	1997	

²⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	MATEMÁTICA FINANCEIRA		
Período letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivo Geral			
Desenvolver conhecimentos básicos de matemática financeira e a sua respectiva aplicabilidade no agronegócio.			
Objetivos Específicos			
Destacar a utilização da matemática financeira, especialmente na área de agronegócio, identificando os seus conceitos básicos. Efetuar cálculos utilizando o regime de capitalização simples. Efetuar cálculos de desconto referentes à antecipação de títulos e avaliar o custo financeiro das operações. Efetuar cálculos utilizando o regime de capitalização composta, aplicando-os em situações reais propostas. Demonstrar a composição e utilização das principais taxas e indexadores do mercado financeiro. Calcular as parcelas de financiamentos postecipados e antecipados. Elaborar a planilha de empréstimos e financiamentos. Calcular o retorno de um conjunto de entradas e saídas previstas ao longo do tempo.			
Bases Tecnológicas			
Conceitos básicos: capital, juros, montante, taxa de juros e diagrama de fluxo de caixa. Sistema de juros simples: cálculo de juros, cálculo do montante, taxa proporcional, juro exato e juro comercial. Operações de desconto simples: cálculo do desconto racional ou “por dentro”, cálculo do desconto comercial ou “por fora”, desconto bancário, taxa efetiva e cálculo do IOF. Sistema de juros compostos: diferença entre os regimes de capitalização, cálculo do montante, cálculo dos juros, taxas equivalentes, taxa de juros nominal e efetiva e equivalência de capitais. Índices, taxa e inflação: índice de preços (IGP, IGP-DI, IGP-M, IPC, INPC, ICV e outros), principais taxas de mercado e indexadores (taxa Over, taxa referencial – TR – taxa de juros a longo prazo TJLP – taxa Selic, taxa de juros nominal e real. Anuidade e empréstimos: definições, cálculo dos pagamentos postecipados, cálculo dos pagamentos antecipados. Operações de empréstimo: sistema de amortizações constantes (CAC), sistema francês (método Price). Fluxo de caixa: valor presente líquido, taxa interna de retorno.			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁸
Matemática Financeira	ARAUJO, Carlos R. Vieira		São Paulo	Atlas	1993	Sim
Matemática Financeira e Análise Financeira para todos os Níveis – Soluções Algébricas – Soluções na HP 12C	CASTANHEIRA, Nelson P. et SERENATO, Vergínia S.		São Paulo	Juruá	2005	Sim
Fundamentos da Matemática Financeira	FILHO, Osmir Kmeteuk		São Paulo	Ciência Moderna	2005	Sim
Bibliografia Complementar						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁸
Matemática Financeira: com uso das calculadoras HP 12C	CAMPOS FILHO, Ademar		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Matemática Financeira	FARO, Clóvis de	9ª	São Paulo	Atlas	1989	Sim
Matemática Financeira: teoria e prática	FORTES, José Carlos		Fortaleza	Fortes	2001	Sim
Matemática Financeira com utilização do Excel 2000	TOSI, Armando José		São Paulo	Atlas	2000	Sim

²⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES		
Período letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivo Geral			
Projetar e orientar a execução e manutenção de instalações rurais relacionadas ao agonegocio.			
Objetivos Específicos			
Selecionar e quantificar materiais para construções rurais.			
Elaborar pequenos projetos elétricos para construções rurais, ligação de motores e equipamentos agropecuários, dimensionando cargas, condutores e mecanismos de segurança.			
Relacionar os principais passos de instalação e condução de uma obra com finalidades zootécnicas e do agonegocio.			
Bases Tecnológicas			
Código de obras			
Materiais e ferramentas de construções.			
Viabilidade de aproveitamento de construções;			
Pequenos Projetos Técnicos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios fundamentais da eletricidade; • Unidades de medidas; • Efeitos sobre o corpo humano, medidas de segurança e primeiros socorros; • Materiais elétricos; • Dimensionamento de cargas, condutores e mecanismos de segurança. 			
Demarcação de obra			
Instalação e condução de uma obra para fins agropecuários (silos, cercas, porteiras, mataburro, galpões, troncos, aviário, pocilga e estábulo).			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁹
Manual do Construtor	PIANCA, João Batista	18 ^a	Porto Alegre	Globo	1980	Sim
Resistência dos materiais	CARVALHO, Miguel Sherpl	1 ^a	Rio de Janeiro	Expedicionária	1979	Sim
Maior Produção com Melhor Ambiente	FERREIRA, Rony Antonio		Viçosa MG	Prenda Fácil	2005	Sim
Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁰
Construções Rurais	CARNEIRO, Orlando	12 ^a	São Paulo	Nobel	1987	Sim
Resistência dos materiais	NASH. W.		Rio de Janeiro	McGraw Hill	1970	Sim
Construções Rurais	PEREIRA, M. F.		São Paulo	Nobel	1978	Sim
Outros						

²⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

³⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	FLORICULTURA E PAISAGISMO		
Período letivo:	4º Semestre	Carga Horária:	40 horas
Objetivo Geral			
<p>Conhecer Técnicas Produtivas das Planta Ornamentais; Interpretar projetos paisagísticos e implantar os elementos vegetais.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Identificar o potencial das plantas nativas e exóticas visando a aplicação no paisagismo; Conhecer as técnicas de produção de mudas em viveiros e casa de vegetação; Acompanhar o crescimento e desenvolvimento das mudas; Identificar o porte e o ponto ideal de colheita e comercialização; Identificar e conhecer os uso das plantas ornamentais; Identificar dados técnicos dos elementos arquitetônicos e vegetais; Observar o mapeamento das redes elétricas e hidráulicas para adaptação do paisagismo, selecionar e relacionar materiais arquitetônicos e vegetais adequados ao paisagismo; Implantar o projeto paisagístico segundo o estilo definido, preparando os conteiros, floreiras, jardineiras, vasos, gramados, acompanhando e supervisionando os serviços e atividades da equipe de execução do projeto paisagístico; Aplicar métodos que permitam a harmonização dos detalhes de acabamento do paisagismo; Planejar a manutenção do jardim.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Importância do Cultivo de Plantas Ornamentais; Origem e Classificação Botânica; Épocas de sementeira e transplantação de mudas Reprodução Sexuada e Asexuada,</p>			

Viveiro para Produção de Mudanças Ornamentais e Cultivo Protegido;
 Produção de Mudanças com Embalagens, Torrões e Raiz Nua;
 Formação de Mudanças: flores de corte, flores de vasos, árvores, arbustos, palmeiras, gramados e plantas de forrações;
 Pragas e Doenças;
 Colheita e Comercialização.

Introdução ao Paisagismo;
 História dos Jardins;
 Composição paisagista;
 Princípios Básicos da Composição;
 Fatores que influem na composição;
 Elementos da Composição – Elementos Arquitetônicos e Elementos Vivos;
 Estudo do Elemento Flora – Características estéticas das plantas; Uso funcional das plantas; Classificação e identificação das plantas ornamentais e suas principais características: árvores, arbustos, trepadeiras, palmeiras, gramados e forrações, plantas de interiores;
 Planejamento de Projeto Paisagistas;
 Conservação e Manutenção dos jardins.

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³¹
Produção Comercial de Plantas ornamentais. 254 p.	Kämpf, A. N.	1º	Guaíba	Guaíba Agropecuária	200	Sim
Características das Espécies Ornamentais	BARBOSA, Antonio Carlos da Silva	3º	São Paulo	EDIFLORA	2001	Sim
Paisagismo, Jardinagem – Plantas Ornamentais	BARBOSA, Antonio Carlos da Silva	6º	São Paulo	IGLU	2000	Sim
As Plantas Tropicais Roberto Burle Marx	LORENZI, Harri et al.	1º	Nova Odessa	PLANTARUM	2001	SIM

³¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Manual Prático de Jardinagem	BRANDÃO, Hélio Abdalla	1ª	São Paulo	PRENDA FÁCIL	2002
Paisagismo: Princípios Básicos	LIRA FILHO, José Augusto de	1ª	São Paulo	PRENDA FÁCIL	2001
Paisagismo, Parques e Jardins	PETRY, Cláudio	1ª	Passo Fundo	UPF	2003
Arborização de Vias Públicas: Ambiente X Vegetação	SANTOS, Nara Rejane Zamberlan, et al.	1º	Santa Maria	PALLOTTI	2001
Árvores Exóticas no Brasil – Madeiras, Ornamentais e Aromáticas	LORENZI, Harri, et al.	1º	Nova Odessa	PLANTARUM	2003
Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas	LORENZI, Harri, et al.	1º	Nova Odessa	PLANTARUM	2004
Plantas Ornamentais no Brasil – Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras	LORENZI, Harri, et al.	2º	Nova Odessa	Plantarum	1999
Outros					

Unidade Curricular	MEIO AMBIENTE		
Período letivo:	5º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
<p>Desenvolver a consciência e necessidade da preservação e/ou conservação do meio ambiente.</p> <p>Educar a comunidade para que esta seja irradiadora de mudanças na relação humana com o meio ambiente.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Promover atitudes com relação à preservação e/ou conservação dos mananciais, buscando alternativas ecologicamente corretas.</p> <p>Buscar alternativas para o correto manejo dos diferentes poluentes no meio ambiente.</p> <p>Compreender a necessidade do meio ambiente para a vida com um todo.</p> <p>Avaliar as relações e conflitos humanos no uso dos recursos naturais.</p> <p>Aplicar os conhecimentos de ecologia na redução dos impactos ambientais em setores ligados ao agronegócio.</p> <p>Conhecer e aplicar a legislação pertinente.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Princípios da ecologia</p> <p>Manejo dos diferentes tipos de lixo</p> <p>Uso de agrotóxicos e seus efeitos.</p> <p>Manejo de dejetos.</p> <p>Usos da água.</p> <p>Legislação e normas municipais, estaduais e federais pertinentes.</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³²
Meio Ambiente & Propriedade Rural	PETERS, Edson Luiz	1ª	Curitiba	Juruá Ltda	2006	Sim
Direito de Águas	GRANZIERA, Maria Luiza Machado	3ª	São Paulo	Atlas	2006	Sim
Curso de Direito Ambiental	MORAES, Luiz Carlos Silva	2ª	São Paulo	Atlas	2006	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³²
Gestão Ambiental na Empresa	DONAIRE, Denis	2ª	São Paulo	Atlas	1999	Sim
Crimes Contra o Meio Ambiente	SANTOS, Celeste Leite dos	3ª	São Paulo	Juarez Oliveira	2002	Sim
Caminhos para o desenvolvimento sustentável.	SACHS, Ignacy		Riode Janeiro	Garamond	2002	Sim
Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate	LAYRAGUES, P.P. et CASTRO, R. S. (org)		São Paulo	Cortez	2000	Sim
Contabilidade Ambiental	FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza	2ª	São Paulo	Atlas	2006	Sim

³² LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	GESTÃO FINANCEIRA					
Período letivo:	5º semestre	Carga Horária:	60 h			
Objetivos Gerais						
Aprofundar os estudos teóricos e práticos no campo da gestão financeira no agronegócio.						
Objetivos Específicos						
Propiciar o conhecimento e a aplicação das ferramentas disponíveis da gestão financeira no agronegócio.						
Bases Tecnológicas						
Fundamentos da gestão financeira no agronegócio Análise das demonstrações financeiras Análise de custos e alavancagens operacionais Decisões de financiamentos e custo de capital Análise dinâmica de capital de giro Gestão baseada no valor Metodologia de avaliação de empresas no agronegócio Planejamento financeiro.						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³³
Avaliação de empresas: da mensuração contábil a econômica	MARTINS, Eliseu		São Paulo	Atlas:	2002	Sim
Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas	Drucker, Peter.		São Paulo	Pioneira	1994	Sim
Gestão Financeira para organizações da sociedade civil	BENÍCIO, João Carlos		São Paulo	Instituto Fonte	2000	Sim

³³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁴
Princípios de Administração Financeira	GITMAN, L. J.	7ª ed.,	São Paulo	Harbra Ltda,	1997	Sim

³⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL		
Período letivo:	5º Semestre	Carga Horária:	80 horas
Objetivos Gerais			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais microorganismos de importância em agroindústrias processadoras de alimentos. • Planejar, orientar, avaliar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção agroindustrial, observando legislação vigente. • Conhecer os sistemas de qualidade utilizados pelas indústrias para melhorar a qualidade de seus produtos e serviços. • Planejar, orientar e acompanhar o processo de obtenção, seleção, conservação e armazenamento das matérias-primas para as agroindústrias processadoras de produtos de origem animal e vegetal, observando normas técnicas e legislação pertinente. • Empregar as tecnologias envolvidas na produção de carnes e derivados, observando a legislação vigente. • Planejar, orientar e acompanhar o processo de obtenção da matéria-prima de produtos de origem vegetal. Empregar as tecnologias envolvidas no processamento de frutas e hortaliças, observando a legislação vigente. • Aplicar as tecnologias envolvidas nos processos de produção, conservação, controle de qualidade de leite e derivados, observando a legislação vigente. • Orientar e acompanhar os procedimentos relacionados ao uso de equipamentos relacionados com agroindústrias processadoras de alimentos. • Compreender aspectos relacionados a segurança no Trabalho; • Orientar no processo de desenvolvimento de novos produtos visando agregar valor as matérias-primas de origem animal e vegetal. 			
Objetivos Específicos			
<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de controlar o crescimento de microrganismos, a fim de prevenir a contaminação de produtos além de usufruir de processos benéficos no desenvolvimento dos produtos. • Conhecer as técnicas de conservação dos alimentos, levando-se em conta suas características intrínsecas e extrínsecas. 			

- Selecionar e aplicar os agentes e processo de limpeza e sanitização de agroindústrias processadoras de alimentos.
- Aplicar na prática os sistemas de qualidade nas agroindústrias processadoras de alimentos.
- Conhecer a origem das matérias-primas, bem como identificar as propriedades, características, armazenamento e conservação das matérias-primas para as agroindústrias.
- Conhecer e aplicar tecnologias atuais para obtenção, conservação, industrialização e qualidade de produtos cárneos.
- Identificar as propriedades e características das matérias-primas para o processamento de frutas e hortaliças.
- Aplicar tecnologias adequadas de conservação, processamento e qualidade de produtos de origem vegetal.
- Selecionar, orientar e executar os procedimentos de obtenção e processamento de leite fluído.
- Executar e coordenar as tecnologias de processamento de derivados lácteos.
- Saber manusear equipamentos necessários à produção de produtos de origem animal e vegetal e orientar procedimentos de instalação e manutenção dos equipamentos.
- Identificar as normas técnicas de segurança do trabalho relacionadas ao processamento agroindustrial
- Possibilitar a aplicação dos conhecimentos tecnológicos nas áreas de carnes, leite e frutas e hortaliças para o desenvolvimento de um novo produto/processo alimentício.

Bases Tecnológicas

- Alterações Microbianas em Alimentos;
- Controle de Microrganismos (Químicos e Físicos);
- Conservação de alimentos;
- Manipulação de alimentos;
- Principais toxiinfecções, infecções e doenças transmitidas pelos alimentos.
- Limpeza e sanitização na indústria de alimentos: conceituação, tipos de sujidades, métodos de higienização, produtos detergentes e sanitizantes, controle de insetos e roedores, qualidade da água e tratamento do lixo.

- Programas 5S, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Análise de Perigose Pontos críticos de Controle (HACCP), Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Procedimentos Operacionais Padrão de Sanitização (PPHO).
- Matéria-prima de origem animal e vegetal: obtenção e seleção das matérias-primas, importância nutritiva e cuidados sanitários, tipos, características desejáveis e indesejáveis, composição química. Controle sanitário – microbiológico, físico químico e parasitológico.
- Procedimentos de transporte de animais vivos e carnes. Refrigeração e congelamento. Práticas de Pré-Abate e Abate de Suínos, bovinos e Aves. Rendimento e cortes. Composição química da carne e valor nutritivo. Estrutura e Fisiologia Muscular. Bem estar animal e Qualidade da matéria-prima cárnea. Ingredientes não cárneos e aditivos. Processamento de produtos salgados, curados e defumados e fermentados e emulsionados. Defeitos na carne e em produtos cárneos. Embalagens e Maturação. Atividades em laboratório.
- Características das matérias primas para industrialização, estrutura, composição química e valor nutritivo, fisiologia e bioquímica. Etapas básicas de pré-processamento. Tecnologia de elaboração e controle de qualidade de geléias, glaceados, doces em massa, cristalizados, fermentados, envasados, congelados, desidratados, polpas, sucos, néctares, licores e fabricação de conservas acidificadas.
- Qualidade da matéria prima; Culturas Lácteas; Balanceamento de formulações; Estabilidade Térmica do Leite. Fabricação de Queijos. Queijo Minas Frescal; Queijo Minas Padrão; Queijo Prato; Queijo Mussarela; Queijo Parmesão; Cottage; Ricota; Requeijão;
- Fabricação da Manteiga. Obtenção do Creme; Produtos Fermentados logurte; Bebida Láctea.
- Concentrados e Desidratados Leite em Pó. Leite instantâneo; Doce de Leite Defeitos.
- Instalação, Manutenção e Operação de equipamentos para indústria de carnes e derivados, leite e derivados e frutas e hortaliças;
- Como trabalhar com Segurança em Agroindústrias
- Equipamentos indispensáveis. (EPI, EPC)

Pesquisa de opinião para desenvolvimento de novo produto, características das matérias-primas, Ingredientes, processo, conservação, rotulagem, embalagem, estocagem e comercialização dos produtos.

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁵
Ciência Higiene e Tecnologia da Carne –Tecnologia da sua obtençãp e Transformação	PARDI, M.C; et al.		Goiânia GO	CEGRAF-UFG	1993	sIM
Química e Processamento de Alimentos	BOBBIO, Florinda O. et BOBBIO Paulo A.	3ª	Belo Horizonte	Varela	2001	
Manual de Controle Higiênico Sanitário em Serviços de Alimentação	SILVA JUNIOR, Eneo Alves da	6ª	Belo Horizonte	Varela	2005	

Bibliografia Complementar

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Higiene e sanitização na Indústria de Carnes e Derivados	CARMEN, J.C et al.		Belo Horizonte	Varela	2003
Defeitos nos produtos cárneos: causas e soluções	TERRA, Nelcindo et al.		Belo Horizonte	Varela	2004
Tecnologia de Alimentos	EVANGELISTA, J.		Rio de Janeiro	Atheneu	1987
A arte e a ciência do Queijo	FURTADO, M.M	2ª	São Paulo	Globo	1990
Meat Science	LAWRIE, R.A	4ª	Oxford UK	Pergamon Press	1985
Microbiologia dos Alimentos	FRANCO, Bernardette D. G. de Mello		Rio de Janeiro	Atheneu	1999
Procesado de Hortalizas	ARTHEY, D & DENNIS, C.		SãoPaulo	Acribia	1991

³⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	ECONOMIA RURAL NO AGRONEGÓCIO		
Período letivo:	5º Semestre	Carga Horária:	80 horas
Objetivos Gerais			
<p>Conhecer e interpretar as políticas econômicas do agronegócio; Interpretar as políticas cambiais e financeiras voltadas para o agronegócio;</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Monitorar as oscilações de mercado e as tendências da economia no que se refere ao agronegócio. Realizar leituras que levam à compreensão da conjuntura econômica vigente; Gerir e interpretar políticas monetárias, fiscais, orçamentárias bem como taxas de juros e câmbio.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Conceitos básicos de economia e os sistemas econômicos; Divisão e metodologia da economia; Fatores de produção e leis gerais da produção; Mercados e preços; Oferta e demanda; Custos de produção e custos de oportunidade Renda da terra. Renda de operações agrícolas Crédito rural: fontes, linhas, critérios, garantias, seguro e outros Coeficientes: rentabilidade, rotação de capital e relação produto/capital Fatores que afetam o resultado econômico. Crescimento econômico e meio ambiente Política monetária; Política fiscal e orçamento; Inovação tecnológica e desemprego;</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁶
Economia e Política Agrícola no Brasil	BACCHA, Carlos José C.		São Paulo	Atlas		Sim
Agricultura e Desenvolvimento Econômico	MULLER, C. c.		Brasília	UNB	1981	Sim
Política de Preços Mínimos no Brasil	OLIVEIRA, J. C.		Brasília	Ed. Col. Anal. E Pesq.	1983	Sim
Introdução à Economia	SAYAD, J.		São Paulo	Ipê	1983	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁶
O Estado, a reforma agrária e a coletivização	WRIGHT, C. L.		Brasília		1983	Sim
A industrialização e o setor agrícola	BACCHA, E. L.		Rio de Janeiro	Paz e Terra	1979	Sim
Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica	aRRUDA, Maria C. Coutinho de et al	3 ^a	São Paulo	Atlas	2005	Sim
Manual de Tributos da Atividade Rural	ANCELES, Pedro E. dos Santos	2 ^a	São Paulo	Atlas	2002	Sim
Economia Rural Uma Introdução Sistemática	WRIGHT, C.L.		São Paulo	Homem de Melo	1980	Sim
Outros						

³⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE					
Período letivo:	5º semestre	Carga Horária:	80 horas			
Objetivo Geral						
Orientar e viabilizar o processo produtivo dos grandes animais enfocando aspectos de biosseguridade, viabilidade econômica e gestão visando a otimização da produção e o uso racional dos recursos.						
Objetivos Específicos						
Analisar dados zootécnicos, econômicos na produção de grandes animais, viabilizando o uso racional de recursos.						
Conhecer e viabilizar o manejo nas diferentes fases.						
Conhecer e viabilizar as normas de biosseguridade dentro da criação.						
Bases Tecnológicas						
Instalações, equipamentos e manejo nos diferentes sistemas de criações: Cria, Recria e Produção.						
Índices zootécnicos (nascimento, produção, prenhez, reposição, descarte, alimentação, ganho de peso, mortalidade, conversão alimentar etc...)						
Planejamento da propriedade com enfoque nas políticas e metodologias para a implantação e manutenção do sistema.						
Estratégias da cadeia produtiva (bissegurança, biotecnologias, nutrição, melhoramento genético, reprodução).						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁷
Eficiência na produção de bovinos de corte.	RESTLE, J	1ª	Santa Maria	Imprensa Universitária	2000	SIM
Vacas leiteiras – aspectos práticos de alimentação.	PEREIRA, J. C.:		Viçosa	Aprenda fácil	2000	SIM
Gestão e manejo para bovinocultura leiteira.	GOTTSCROLL, S. C. [et all],		Guaíba	Agropecuária	2002	SIM
Leite de Qualidade Manejo Reprodutivo Nutricional e Sanitário.	PIEKARSKI, P. R. B.		Viçosa	Aprenda Fácil	2000	SIM
Reprodução Animal	HAFEZ, E.S. E.	6ª	USA	Manole	1995	SIM
Biossegurança na atividade leiteira	SILVA, Luiz Santos	1ª	Guaiba	Agropecuária	2003	SIM

³⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁸
Outros						
Desmame de terneiros corte.	GOTTSCHA, C.S		Guaíba	Agropecuária	2002	SIM
Patologia Veterinária Especial	THONSON, R.G.	2ª	São Paulo	Manole	1990	SIM
Virologia Veterinária	GUERREIRO, M.G. [et al]		Porto Alegre	Sulina	1981	SIM
Bacteriologia Especial	GUERREIRO, M.G. [et al]		Porto Alegre	Sulina	1984	SIM
Farmacologia e Terapêutica em Veterinária	JONES, M.	4ª	Rio de Janeiro	Guanabara	1987	SIM

³⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	NUTRIÇÃO E FORRAGEIRAS					
Período letivo:	5º semestre	Carga Horária:	40 horas			
Objetivo Geral						
Possibilitar o conhecimento do processo nutricional com enfoque no manejo alimentar, viabilizando produção e custo..						
Objetivos Específicos						
Fazer a classificação dos alimentos e nutrientes especificando as funções nutricionais.						
Especificar as funções dos constituintes do sistema digestório.						
Realizar as recomendações referentes a nutrição animal, observando as tabelas nutricionais das diferentes espécies nas diferentes fases de criação, e o preparo correto de rações e manejo referente ao arraçoamento.						
Manejar as diferentes forragens para alimentação animal.						
Bases Tecnológicas						
Alimento e alimentação: classificação geral, funções, calculo de rações, custo de produção e limitações						
Diferenças nutricionais para animais monogástricos e poligástricos.						
Manejo racional de pastagens.						
Tipos de silos e elaboração de silagens						
Fenação e principais culturas para elaboração.						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁹
Principais Forrageiras Para Integração Lavoura Pecuária, sob plantio Direto, nas Regiões Planalto e Missoões do Rio Grande do Sul	SANTOS, H. P [et all]		Passo Fundo	EMBRAPA PF	2005	SIM
Nutrição Animal.	ANDRIGUETO, J.M., PERLY, L. MNARDI, I.;	4ª		Nobel	1936	SIM

³⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴⁰
Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos	ROSTAGNO, H. S.	2ª	Viçosa	UFV – Grafica Univesritária	2000	SIM
Nutrição de Monogástricos	BERTECHINI, A. G.		Lavras	UFLA – Grafica Universitária	1997	SIM
Alimento e Alimentação dos Animais	TEIXEIRA, A. S.	4ª	Lavras	UFLA – Grafica Universitária	1997	SIM
Alimento e Alimentação do Gado Bovino	JARDIM, W.R.		São Paulo	Agronomica Ceres LTDA	1976	SIM

⁴⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO II		
Período letivo:	6º Semestre	Carga Horária:	80 horas
Objetivo Geral			
Aplicar e avaliar a teoria administrativa nas empresas rurais de forma a estabelecer modelo de administração no agronegócio.			
Objetivos Específicos			
Definir planejamento e suas etapas, apresentando análise das condições ou requisitos para a eficácia do processo.			
Analisar a realização do trabalho nas organizações identificando a importância do fator humano, a natureza das atividades desenvolvidas, bem como os conceitos de autoridade, responsabilidade, níveis e linhas hierárquicas.			
Analisar o processo de controle identificando os padrões referência e descrevendo de que forma a contabilidade gerencial pode ser usada como ferramenta de controle operacional e financeiro.			
Identificar os processos de mudanças em curso nas empresas face às novas exigências de mercado.			
Bases Tecnológicas			
Diagnóstico e intervenção administrativa em empresas rurais			
Áreas de produção e operação, financeira, mercadológica, de recursos humanos, funcionais.			
Importância da informação gerencial contábil no processo de planejamento da empresa.			
Conceitos básicos de organização			
Diretrizes para a organização, estruturas organizacionais, delegação, autoridade e responsabilidade.			
Centralização x descentralização			
A organização nas diversas áreas funcionais e operacionais.			
Controle administrativo: abrangência e resultados alcançados.			
O processo de controle			
Perspectivas futuras			

Mudanças e tendências

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴¹
Introdução à Teoria Geral da Administração	CHIAVENATO, I.	7 ^a	Rio de Janeiro	Campus	2003	Sim
Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas	CHIAVENATO, I.		São Paulo	Atlas	1996	Sim
Administração estratégica de mercado	AAKER, David A.	5 ^a	Porto Alegre	Bookman	2003	Sim

Bibliografia complementar

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴²
Mudança Organizacional	WOD JUNIOR, T.		São Paulo	Atlas	1995	Sim
Liderança: Administrando no Sentido	BARROS, B. T. Et SPYER, M.A.		São Paulo	Atlas	1995	Sim
Contabilidade gerencial	ATHIRSON, Anthony et al.		São Paulo	Atlas	2000	Sim
Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle	SANVICENTE, Antonio Z. et SANTOS, Celso da Costa	2 ^a	São Paulo	Atlas	2006	Sim
A Administração entre a Tradição e a Renovação	AKTOUF, Omar		São Paulo	Atlas	1996	Sim
Construindo Estratégias para Vencer	VASCONCELOS, Paulo de et PAGNOCELLI, Dernizo	5 ^a	Rio de Janeiro	Campus	2001	Sim
Administração de Custos na Agropecuária	SANTOS, Gilberto José dos	3 ^a	São Paulo	Atlas	2002	

⁴¹ LT - Livro Texto? Sim/Não

⁴² LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	CONTABILIDADE E CUSTOS NO AGRONEGÓCIO		
Período letivo:	6º Semestre	Carga Horária:	80 horas
Objetivos Gerais			
<p>Conhecer a situação contábil e financeira das instituições ligadas ao agronegócio.</p> <p>Interpretar a função financeira nas empresas ligadas ao setor de agronegócio.</p> <p>Desenvolver a capacidade de exame e aplicação da função financeira nas empresas do agronegócio.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Identificar e solucionar problemas financeiros e contábeis relacionados com as atividades do setor de agronegócios.</p> <p>Analisar e interpretar a demonstração de resultados, balanços patrimoniais, lucros e prejuízos acumulados.</p> <p>Elaborar relatórios gerenciais para tomada de decisões nas empresas ligadas ao agronegócio.</p> <p>Interpretar balanços</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Introdução à contabilidade e custos</p> <p>Conceito de empresa</p> <p>Bens de venda e de crédito</p> <p>Débitos e créditos de financiamento e funcionamentos</p> <p>Noções sobre curso: de produção, diretos e indiretos, fixos e variáveis</p> <p>Escrituração</p> <p>Sistema fundamentais de salários</p> <p>Conceito de despesas gerais de produção</p> <p>Balanço</p> <p>Inflação e efeitos da inflação</p> <p>Lucros e perdas</p> <p>Uso da contabilidade para fins gerenciais</p>			

Análise das demonstrações contábeis para efeito gerencial
 Controle orçamentário e administrativo
 Uso de amostragem no sistema de informações contábeis
 Emissão de relatórios gerenciais para tomada de decisões

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴³
Contabilidade de custos	MARTINS, E.	9 ^a	São Paulo	Atlas	2003	Sim
Contabilidade e Custos: criando valor para a administração	MAHER, MAHER, M. W.		São Paulo	Atlas	2001	Sim
Custos: planejamento, implantação e controle	LEONE, George S. G.	3 ^a	São Paulo	Atlas	2000	Sim

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Contabilidade da Pecuária	SEGATTI, Sonia	7 ^a	São Paulo	Atlas	2004	
Contabilidade de Custos	CASTRIM, D. et POLIMERI R.	1 ^a	São Paulo	McGraw-Hill	1980	Sim
Contabilidade e custos: um enfoque para administração de empresas	BECKER, Norton		Rio de Janeiro	McGraw-Hill	1972	Sim
Contabilidade Gerencial	ATKINSON, Anthony et. Al.		São Paulo	Atlas	2000	
Contabilidade Rural – uma abordagem decisória	CREPALDI, Silvio Aparecido	4 ^a	São Paulo	Atlas	2006	
Contabilidade Rural	MARION, José Carlos'	8 ^a	São Paulo	Atlas	2006	
Contabilidade e Controladoria em Agribusiness	MARION, José Carlos	1 ^a	São Paulo	Atlas	1996.	
Outros						

⁴³ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA		
Período letivo:	6º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
<p>Conhecer e interpretar as normas estabelecidas na legislação trabalhista e previdenciária</p> <p>Compreender a importância da adoção de procedimentos relativos à conduta para o exercício da profissão de tecnólogo em Agronegócio.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Usar de forma correta todas as normas da legislação trabalhista e previdenciária.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Ética moral e profissional. Os princípios éticos nas profissões. Direitos, deveres e impedimentos nas respectivas profissões</p> <p>Legislação</p> <p>Conceito de trabalho. Direito do Trabalho: conceito, natureza, fontes. Relação de emprego: sujeitos e objetos. Obrigações do empregado e do empregador.</p> <p>Previdência Social. Direito previdenciário. Fontes. Elementos e características. Segurados e dependentes. Prestações. A relação jurídica de custeio.</p> <p>Previdência social rural. Acidente de trabalho.</p> <p>Contrato de trabalho e emprego</p> <p>Trabalho da mulher e do menor</p> <p>Compromisso profissional com a sociedade</p> <p>Gestão de pessoal</p> <p>Legislação básica e complementar</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴⁴
CLT comentada	ALMEIDA, Amador Paes de	3ª	São Paulo	Saraiva	2005	Sim
INSS – Manual da Orientação da Previdência Social – Área Rural	INSS		Brasília	INSS/SENAR	2004	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴⁴
Curso Técnico de Segurança do Trabalho	MEC		Brasília	Universidade Federal de Uberlândia	1989	Sim

⁴⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	EXTENSÃO RURAL					
Período letivo:	6º Semestre			Carga Horária:	60 horas	
Objetivos Gerais						
Entender o papel da extensão rural no desenvolvimento das atividades rurais, no contexto do agronegócio, buscando alternativas de viabilidade da mini, pequena e média propriedades.						
Objetivos Específicos						
Compreender os movimentos sociais rurais no contexto agrário brasileiro. Refletir sobre a realidade rural, com ênfase no estudo da agricultura familiar. Criar espaços de reflexão sobre o profissional da agricultura e sua relação e compromisso com a sociedade. Perceber a importância da intervenção da extensão rural como parte integrante da cadeia produtiva, visando à mudança de paradigmas.						
Bases Tecnológicas						
Aspectos gerais sobre o desenvolvimento rural <ul style="list-style-type: none"> • Concepção e estratégia de desenvolvimento rural e sustentável. • Conceito e opção pela agricultura familiar e/ou sustentável • Abordagem sobre o modelo tecnológico e organização dos processos produtivos. • Papel da pesquisa, assistência técnica e extensão rural. • Papel do estado no desenvolvimento rural Processo de intervenção <ul style="list-style-type: none"> • Missão (da agência, do serviço, da ação de intervenção) • Público alvo (caracterização, forma de participação) • Processo de intervenção (processo educativo e metodológico) • Perfil do agente extensionista (interventor) • Modelo institucional • Estrutura organizacional e modelo de gestão • Recursos (origem, forma de aplicação, etc.) • Práticas de intervenção no meio rural (assistência técnica, acompanhamento à propriedade, dias de campo, programa de rádio...) 						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴⁵
Agricultura Familiar e Industrialização	SCHNEIDER, Sérgio	2ª	Porto Alegre	UFRGS	1999	Sim
O que é - Questão Agrária	SILVA, José Graziano da		Brasília	Brasiliense	2001	Sim

⁴⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
INSS – Manual da Orientação da Previdência Social – Área Rural	INSS		Brasília	INSS/SENAR	2004	Sim
Sociologia Crítica – Alternativas de mudança	GUARESCHI, Pedrinho A.	26ª	Porto Alegre	Mundo Jovem	1991	Sim
Agricultura Familiar	TEDESCO, L. Carlos et al.		Passo Fundo	Ed. UPF	1999	Sim

Unidade Curricular	MERCADO EXTERIOR E MARKETING NO AGRONEGÓCIO		
Período letivo:	6º Semestre	Carga Horária:	60 horas
Objetivos Gerais			
<p>Desempenhar as atividades empresariais que dirigem o fluxo de bens e serviços do produtor para o consumidor; Identificar e determinar as necessidades, desejos e interesses dos mercados-alvos e atingir as satisfações mais desejadas; Preservar e ampliar o bem-estar dos consumidores e da sociedade.</p>			
Objetivos Específicos			
<p>Identificar as tendências de mercado relacionando-as com o processo produtivo do agronegócio; Aplicar técnicas de marketing e estudos de mercado do agronegócio. Planejar e desenvolver estratégias de manutenção e inserção de novos produtos no mercado. Projetar mecanismos de publicidade, propaganda e marketing para inserção de novos produtos no mercado.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Conceito de marketing Sistemas de marketing Tipos de mercado Mercado rural Mercosul e Mercado Comum Europeu Marketing e agribusiness Estratégia empresarial Definições de planejamento Planejamento de produtos, marcas, embalagens e serviços Diferenciação de produtos, marcas, publicidade e propaganda. Estratégias de comunicação Comportamento do consumidor Publicidade e propaganda em marketing Promoção de vendas Posicionamento do produto: posicionamento no mercado e da empresa Concorrência e marketing competitivo Programas de marketing, planejamento, implementação e controle Pesquisa de marketing e o sistema de informação de marketing. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica Marketing de relacionamento</p>			

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴⁶
Administração e Marketing	KOTLER , P.	9 ^a	São Paulo	Atlas	1998	Sim
Marketing e Agrebusiness	MEGIDO , J. L. T.	4 ^a	São Paulo	Atlas	2003	Sim
Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos	NEVES, Marocs Fava et al.		SãoPaulo	Atlas	2003	Sim
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Comunicação em marketing	PINHO J. A.		Campinas – SP	Papirus	1991	
Marketing Verde	OTTMAN , J. A.		São Paulo	Makron	1994	Sim
Pesquisa de marketing	MATTAR F. N.	3 ^a	São Paulo	Atlas	2001	
O plano de marketing	WESTWOOD J.	2 ^a	São Paulo	Makron	1996	
O comportamento do consumidor	BENNETT P. D.		São Paulo	Atlas	1995	
Excelência em marketing	CHASTON I.		São Paulo	Makron	1992	

⁴⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não

Unidade Curricular	POLÍTICA AGRÍCOLA NO AGRONEGÓCIO					
Período letivo:	6º Semestre			Carga Horária:	60 horas	
Objetivo Geral						
Compreender o processo de geração de política agrícola no Brasil, bem como fornecer elementos para uma análise técnica dos atuais problemas da política brasileira e internacional.						
Objetivos Específicos						
Compreender a política agrícola e a globalização. Diferenciar política agrícola de política agrária. Entender a racionalidade, o poder e a formulação das políticas agrícola para o pequeno, médio e grande produtores.						
Bases Tecnológicas						
Agricultura e urbanização. O papel do Estado no agronegócio. Política agrícola para pequenos, médios e grandes produtores. A racionalidade, o poder e a formulação de políticas agrícolas para o Brasil. O poder das coalisões políticas de grupos de interesse de bloquear o desenvolvimento agrícola. Política agrícola ou política agrária. A política agrícola e a globalização. Instrumentos e programas de política agrícola						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁴⁷
Política Agrícola	VIEIRA, Arnaldo Pereira		Lavras	UFLA/FAEPE	2000	Sim
Economia e Política Agrícola no Brasil	BACCHA, Carlos José C.		São Paulo	Atlas	2001	Sim

⁴⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora		Ano
O Estado, a reforma agrária e a coletivização	WRIGHT, C. L.		Brasilia	UNB	1983	Sim
A industrialização e o setor agrícola	BACCHA. E. L.		Rio de Janeiro	Paz e Terra	1979	Sim

5. ACESSO AO CURSO

5.1 - REQUISITOS DE ACESSO

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS, os candidatos deverão, obrigatoriamente, participar do “Processo Seletivo para Ingresso de Alunos”, que será assim constituído e constante de edital específico:

Avaliação Teórica: terá caráter multidisciplinar e abordará conhecimentos nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Biologia, Física, Química e Matemática); e Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia), relativos ao Ensino Médio ou estudos equivalentes.

5.2 - CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

A classificação dos candidatos se dará em ordem decrescente após o cômputo do desempenho no Processo Seletivo.

5.3 - REALIZAÇÃO DO PROCESSO

O processo Seletivo será realizado por Comissão de Docentes designada em Portaria específica, que fará a divulgação, inscrições, avaliação e classificação dos candidatos;

O número de vagas e o período para realização do Processo Seletivo será estabelecido anualmente pela Direção Geral, em conjunto com a Coordenação do Curso e Colegiado.

As normas que regem o processo seletivo estão detalhadas na Organização Didático-Pedagógica do Ensino Superior de Tecnologia, no **anexo nº 01**.

6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A política das práticas pedagógicas será supervisionada pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional, devendo, no entanto, ser acompanhada pela respectiva coordenação de curso. Abaixo, encontra-se o fluxograma explicativo das práticas pedagógicas previstas para o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio:

Disciplina	Carga Horária	Aula Expositiva	Visita Técnica	Seminário	Aula de Campo	Trabalho Individual ou em Grupo	Participação em	Worksho	Prática da	Monitoria	Defesa (Seminário)
Agricultura Geral	80	x	x	x	x	x	-	-	x	x	X
Zootecnia Geral	40	x	x	-	x	x	x	-	x	x	X
Português Instrumental e Metodologia	80	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-
Informática Básica I	60	x	-	-	-	x	-	-	x	-	-
Administração do Agronegócio I	60	x	x	x	-	x	-	-	-	-	X
Psicologia Organizacional	40	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Administração de Recursos Humanos	40	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-
TOTAL	400										
Desenho e Topografia	60	x	x	-	X	x	x	-	x	x	X
Irrigação e Drenagem	80	x	x	x	X	x	x	-	x	x	X
Olericultura	60	x	x	x	X	x	x	-	x	x	X
Estatística	60	x	-	-	-	x	-	-	-	-	x
Produção Integrada de Frutas/Silvicultura	80	x	x	x	X	x	x	-	x	x	X
Gestão do Agronegócio I	60	x	x	x	x	x	-	-	-	-	X
TOTAL	400										
Gestão do Agronegócio II	60	x	x	x	x	x	-	-	-	-	X
Culturas Anuais	80	x	x	x	X	x	x	-	X	x	X
Criação de Animais de Pequeno Porte	80	x	x	x	X	x	-	x	x	x	X
Informática Básica II	60	x	-	-	-	x	-	-	x	-	-
Planejamento e Projetos no Agronegócio	60	x	-	x	-	x	-	-	-	-	-
Cooperativismo e Associativismo	60	x	-	x	-	x	x	-	x	-	-
TOTAL	400										
Mecanização Agrícola	60	x	x	x	x	x	x	-	x	-	x
Criação de Animais Médio Porte	80	x	X	x	X	x	x	-	X	-	X
Sociologia	40	x	-	x	-	x	-	x	-	-	-
Qualidade Total na Agropecuária	60	x	x	x	x	x	x	-	x	x	X
Matemática Financeira	60	x	x	-	-	x	-	-	-	-	-
Construções e Instalações	60	x	X	x	X	x	x	-	x	-	X
Floricultura e Paisagismo	40	x	x	-	x	x	-	-	x	-	-
TOTAL	400										

Cont. Disciplina	Carga Horária	Aula Expositiva	Visita Técnica	Seminário	Aula de Campo	Trabalho Individual ou em Grupo	Participação em	Workshop	Prática de	Monitoria	Defesa (seminário)
Meio Ambiente	60	x	x	x	x	x	-	-	x	x	X
Gestão Financeira	60	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-
Produção Agroindustrial	80	x	x	x	x	x	-	-	x	x	-
Economia Rural no Agronegócio	80	x	x	-	x	x	-	-	-	-	x
Criação de Animais de Grande Porte	80	x	x	x	x	x	x	-	x	-	x
Nutrição e Forragens	40	x	x	-	x	x	-	-	x	-	x
TOTAL	400										
Administração do Agronegócio II	80	x	x	-	-	x	x	x	-	-	x
Contabilidade e Custos no Agronegócio	80	x	x	-	x	x	-	-	-	-	x
Legislação Trabalhista e Previdenciária	60	x	-	x	-	x	x	-	x	-	-
Extensão Rural	60	x	x	-	x	x	-	-	-	-	x
Mercado Exterior e Marketing no Agronegócio	60	x	x	x	x	x	x	-	-	-	x
Política Agrícola no Agronegócio	60	x	x	x	x	x	x	-	-	-	x
TOTAL	400										

7. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

- Possibilidade de aproveitamento de estudos mediante pedido de aluno. Este deverá cumprir integralmente o currículo pleno do curso, de acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional e a Organização Didático-Pedagógica do Ensino Profisional da instituição.
- Cada componente curricular poderá sofrer alteração de currículo, mediante estudo e aprovação do Professor e Coordenação de Curso.
- Componentes curriculares poderão ser excluídos ou criados, conferindo assim, a atualização da estrutura do curso, desde que aprovado pelo Conselho Diretor.
- Há a possibilidade de avanço para o módulo seguinte, para os alunos que não tenham sido aprovados no componente curricular anterior desde que este não seja pré-requisito

O detalhamento desse assunto está na Organização Didático-Pedagógica do Ensino Superior de Tecnologia, no **anexo 01**.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deverá ser compreendida como parte integrante e intrínseca do processo educacional.

Deverá ocorrer sistematicamente durante todo o processo de cumprimento dos objetivos e não somente após o fechamento de etapas de trabalho. Dessa forma, oferecerá possibilidades de ajustes constantes, constituindo um verdadeiro mecanismo regulador do processo, o que contribuirá, efetivamente, para o sucesso da tarefa educativa.

Essa visão substituirá a concepção de avaliação punitiva, excludente, classificatória, por uma concepção de avaliação comprometida com o desenvolvimento das capacidades dos alunos, as quais se expressarão pela qualidade das relações estabelecidas e pela profundidade dos saberes constituídos.

A avaliação realizada de forma contínua e cumulativa, far-se-á através de:

- Observação sistemática dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas de observação, diário da classe, registro de atividades e outros;
- Auto-avaliação;
- Análise das produções dos alunos;
- Atividades específicas de avaliação.

Os aspectos norteadores da avaliação por nota são os seguintes:

I – Participação (interesse)

II – Desempenho (aprendizagem, organização, pontualidade, responsabilidade, evolução, iniciativa, ética)

III – Sociabilidade (postura, educação, boas maneiras, lealdade, valores)

Os resultados da avaliação do aproveitamento do aluno serão expressos em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com aproximação de décimos. A avaliação ocorrerá semestralmente mediante a aplicação de no mínimo dois instrumentos avaliativos. No final do semestre o aluno, para ser aprovado sem exame final, deverá ter aproveitamento mínimo de 70%(setenta por cento) na disciplina. Os alunos que não obtiverem esse desempenho, submeter-se-ão a exame final. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter no mínimo 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento, após a realização do exame final, obedecida a seguinte fórmula:

Média semestral + Nota do Exame \geq 5,0

2

A freqüência terá apuração independente do aproveitamento, sendo que, para fins de aprovação, será exigida a freqüência mínima de 75% (setenta e cinco) do total de horas de efetivo trabalho escolar na disciplina.

O texto que apresenta as características e sistema de avaliação para o curso está expresso na Organização Didático-Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia no **anexo 01**.

9. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é obrigatório, fazendo parte da organização curricular do curso e terá duração de 360 horas.

O estágio poderá ocorrer de forma concomitante ou no final do curso. Na modalidade concomitante, somente poderá ser desenvolvido a partir da conclusão do quinto semestre até o limite máximo de 50% (cinquenta por cento) da carga horária prevista para estágio e na área dos módulos/disciplinas já integralizados.

O estágio curricular supervisionado só será aprovado pela Escola, após receber da empresa ofertante todos documentos referentes à avaliação do estagiário.

O aluno deverá apresentar relatório referente ao estágio, até três meses da conclusão do referido estágio, e defendê-lo, em seminário, junto a uma Banca Examinadora, com no mínimo três professores da área. Um dos professores da banca deverá ser o orientador de estágio.

A defesa de estágio poderá ser realizada com participação de alunos.

O regulamento de estágio estabelece todos os detalhes relativos à prática de estágio e está no **anexo 02**.

10. PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.

A Instituição, ciente da importância do curso na medição de sua eficácia e eficiência, estabelece mecanismos periódicos (semestral) de consulta aos segmentos envolvidos com o curso de Tecnologia em Agronegócio.

10.1 - CORPO DOCENTE

Ao final de cada semestre, os docentes, através de reuniões, emitirão parecer a respeito da infra-estrutura disponível, do ambiente de trabalho, das dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem, do acesso as novas tecnologias e do apoio administrativo envolvido com o curso.

10.2 - CORPO DISCENTE

Ao final de cada semestre, o aluno, através de questionário próprio ou reunião, emitirá parecer a respeito da infra-estrutura disponível, do ambiente de estudo e da aquisição das competências previstas.

10.3 - EGRESSOS

A Instituição, através de um software específico e da página da escola na Internet – www.eafsertao.gov.br , de reuniões ou questionários, criará um banco de dados que permitirá o acompanhamento de seu desempenho profissional, aperfeiçoamentos, progressões, remuneração salarial e de sua realização como profissional e cidadão.

Empresas Públicas e Privadas / Parcerias/ Profissionais Liberais/ Instituições:

A Instituição, através de um site na Internet, de visitas por representantes da Instituição ou questionários, criará um banco de dados que possibilitará o acompanhamento dos profissionais quanto ao seu desempenho e atendimento do perfil tecnológico exigido pelas empresas e/ou instituições em que o egresso desempenhará suas atividades profissionais.

10.4 - CORPO DIRIGENTE E COORDENAÇÃO

Após levantamento e análise das sugestões apresentadas pelos docentes, discentes, egressos e empresas conveniadas/parcerias encaminhar-se-á ao Conselho Técnico-Profissional, proposta / síntese, objetivando definir diretrizes a serem tomadas, atendendo às competências propostas e a realidade exigida pelo mercado de trabalho.

11. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E SOCIEDADE.

A política prevista para integração do ensino será realizada através de:

- Estabelecimento de novas parcerias, além das já existentes, de forma a envolver a execução de projetos de que atendam aos requisitos dos setores da sociedade local e regional, em especial nas áreas de agropecuária, industrial e de serviços;
- Fomento à pesquisa e extensão, através dos projetos previstos na estrutura curricular, que envolverão trabalhos de equipes multidisciplinares;
- Disponibilização, para a comunidade, cursos de formação básica na área de Tecnologia de agronegócio, ministrados pelos corpos docente e discente da escola;
- Realização de convênios com órgãos governamentais e não governamentais, para atender a demanda através de cursos de qualificação profissional, atendendo, assim, sua função social, mantendo sua tradição nesses tipos de programa;

Esta política vem ao encontro do ensejo da comunidade em interiorizar o ensino. Evita-se, assim, a migração de um grande contingente de alunos para centros mais distantes, alunos que não possuem condições econômicas e terminam por desistir de sua educação continuada. O PPI contém todos os detalhes do ensino, pesquisa e extensão previstos para a instituição.

11.1 - POLÍTICA PREVISTA DE ARTICULAÇÃO COM AS EMPRESAS

A política de articulação entre a Instituição de Ensino e o segmento empresarial, objetiva, prioritariamente, aprimorar o processo de interação com o setor produtivo, visando à avaliação dos cursos ministrados e a conseqüente verificação das necessidades de reformulação curricular, a identificação de novos perfis de profissionais demandados e a adequação da oferta de cursos às demandas diagnosticadas.

A participação efetiva das empresas no processo educacional também se solidifica através das representações do segmento nos Conselhos Diretor e Técnico-Profissional.

Além disso, a efetivação de parcerias com as empresas geradoras de tecnologias, possibilita o fácil acesso às mesmas, através de doações e/ou atividades de capacitação e requalificação de RH.

Na política supramencionada, relevam-se, ainda, as atividades referentes ao Estágio Supervisionado dos concluintes dos cursos ministrados. A realização dos estágios, como forma de complementação dos estudos, dentro das empresas parceiras, permite gerar um feedback institucional.

Destaca-se a atuação do segmento responsável pelas atividades de integração escola-comunidade (SIEC), a nível de Instituição, que tem a responsabilidade de realizar o cadastramento das principais empregadoras de egressos, bem como realizar eventos, na própria IFE, tais como seminários e cursos básicos, com a efetiva participação das empresas parceiras.

Hoje, a Instituição mantém um cadastro empresarial de empresas/instituições, localizadas em várias regiões do País, para as quais são encaminhados, anualmente, mais de 120 estagiários. Do total de alunos encaminhados para estágio, estima-se um percentual de 65% de empregabilidade, ou seja, os estagiários permanecem nas empresas/instituições após a conclusão do estágio, exercendo atividades profissionais.

Dessa forma, através da efetivação de convênios e termos de parceria (estágio e programas de capacitação), a Instituição amplia sua área de atuação e busca as melhores formas de enriquecer o seu processo educacional.

12. CORPO DOCENTE

12.1 - PLANO DE CARREIRA DOCENTE

Para a instituição do Plano de Carreira Docente, comum a todas as IFEs, o Ministério da Educação vem dirigindo esforços no sentido de promover discussões, voltadas para este fim, com vistas a sua implantação. Após a conclusão dos respectivos trabalhos, pelo MEC, poderá, a Instituição, manifestar-se a respeito e aplicar as regras destinadas à sua execução.

Há um plano de capacitação para docentes programado e estruturado com todos os docentes da instituição para os anos de 2006, 2007 e 2008 e que precisa de apoio do MEC para ser implementado, embora já estão em execução cursos em nível de mestrado e doutorado organizados pela própria escola e que atinge quase a totalidade do corpo docente da instituição.

12.1.1 - Aperfeiçoamento/Qualificação/Atualização Docente do Curso

Para a implantação de uma política de aperfeiçoamento docente, adequada às reais necessidades do Curso a ser implantado, a Direção da Escola deverá formar uma comissão específica, a qual terá a responsabilidade de avaliar a experiência profissional dos docentes e elaborar, então, um programa de qualificação.

A elaboração dos instrumentos de acompanhamento do processo de qualificação/aperfeiçoamento docente dar-se-á de acordo com o processo de implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

12.1.2 - Coordenadores do Curso

CURRÍCULUM VITAE (CV)					
Dados Pessoais					
Nome:	WALTER LUCCA				
End.:	.Rua João Vergueiro, 333 Bairro - Lucas Araújo				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99020-910
Fone:	54 3317 2115	Fax	:		
e-Mail:	luccaw@eafsertao.gov.br				
CPF:	323.356.870-34	RG:	5011736047		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva		Data de contratação	:	

Titulação	
Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.	
Formação	Descrição
Graduação	Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria RS, 1985
Graduação	Curso de Formação de Professores de Disciplinas Especiais do 2º Grau - . Universidade de Passo Fundo RS, 1994
Aperfeiçoamento	
Especialização	Especialização em Metodologia de Ensino, Faculdade de Ciência e Letras Plínio Augusto do Amaral, Amparo SP, em 1999.

Especialização	Especialização de Produção de Suínos e Aves, Universidade Federal de Lavras MG, Lavras MG, novembro de 1999.
Mestrado	Zootecnia, Área de concentração Produção Animal, Universidade Federal de Santa Maria RS, Dezembro de 2003.
Doutorado	Doutorado em Ciências da Educação, “Análise das Práticas Pedagógicas e Expectativas Profissionais”, Universidad Del Norte, UNINORTE, Assunção, PY – defesa 15/08/2006
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição
1	Janeiro de 1992 a maio de 1997, Professor de Avicultura, Suinocultura e Biologia no Centro Rural de Ensino Supletivo, Carazinho, Rio Grande do Sul.
2	Desde Maio de 1998, Professor efetivo de Suinocultura, Avicultura, Zootecnia, e Inspeção de Carnes, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
1	Médico Veterinário e gerente de Produção da Empresa Alisul Avícola, Não-Me-Toque RS de Janeiro de 1987 a dezembro de 1997.	.
2	Desde 1998, Coordenador do Setor de Zootecnia II da Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	.
3	Desde maio de 2004, Vice-Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, da Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	.
4	2006, Coordenador do curso Tecnólogo em Agronegócio da Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	.

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1	Apostila: Manual de Suinocultura, Curso Técnico em Agropecuária, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS, 2001.	.
2	Apostila: Manual de Zootecnia e Inspeção de Carnes, Curso Técnico Agroindustrial, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS, 2005.	.
3	Artigo: “Efeito da energia metabolizável 2600 e 2800 kcal/kg de ração sobre o peso corporal e desempenho reprodutivo para reprodutores de corte com e sem retirada de crista”, Revista Brasileira de Ciência Avícola, Suplemento 5, ano 2003, p. 76.	.
4	Artigo: “Efeito de níveis de metionina (0,26% e 0,35%) para reprodutores e corte com e sem retirada de crista”, Revista Brasileira de Ciência Avícola, Suplemento 5, ano 2003, p. 78.	.
5	Anais: “Efeito de níveis de metionina (0,26% e 0,35%) para reprodutores e corte com e	.

	sem retirada de crista”, p.1-4	
6	Anais: “Efeito da energia metabolizável 2600 e 2800 kcal/kg de ração sobre o peso corporal e desempenho reprodutivo para reprodutores de corte com e sem retirada de crista”, Revista da Associação Brasileira de Zootecnia, 2003.	
7	Artigo: “Efeito de dois níveis de metionina (0,26% e 0,35%) para reprodutores de corte com ou sem retirada de crista”, Revista Brasileira de Zootecnia, 2003.	
8	Artigo: “Efeitos de diferentes níveis proteicos (12% e 16%) em dietas para reprodutores de corte com e sem retirada de crista”, Revista Brasileira de Zootecnia, 2003.	
9	Dissertação de Mestrado: Pós-Graduação em Zootecnia, “Efeitos dos Níveis de Energia Metabolizável, Proteína, Cálcio e Metionina para Dietas de Macho com e sem corte de Crista”, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 2003.	
10	Tese de Doutorado: “Análise das Práticas Pedagógicas e Expectativa Profissional (O caso da Escola Agrotécnica Federal de Sertão)”, defesa em 10/08/2006, UNINORTE, Assunção, PY, 2006.	

12.2 - CURRÍCULUM VITAE DO CORPO DOCENTE

CURRÍCULUM VITAE (CV)					
Dados Pessoais					
Nome:	LENIR ANTONIO HANNECKER				
End.:	Av. Getúlio Vargas, 276 - Centro				
Cidade:	Sertão RS	UF:	RS	CEP:	99170-000
Fone:	54 3345 1217	Fax	:		
e-Mail:	lenir@eafsertao.gov.br ou lhannecker@uol.com.br				
CPF:	273 666 180 04	RG:	4012132355		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva		Data de contratação :	01/02/1995	

Titulação	
Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.	
Formação	Descrição
Graduação	Técnicas Comerciais, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 10.07.1981
Graduação	Licenciatura Plena em Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, dezembro de 1991.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Especialização em Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências e Letras Plínio Agusuto do Amaral – Amparo SP, janeiro de 1996.
Mestrado	Mestrado em Educação, área de pesquisa Língua Portuguesa, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, maio de 2004.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.		
Item	Descrição	Pts.
1	1982 a 1995 – Professor de ensino de 1º e 2º Graus do Estado do Rio Grande do Sul, na Escola Estadual Bandeirantes, Sertão RS, nas disciplinas de Técnicas Comerciais, Língua Portuguesa, Contabilidade e Custos e Matemática Financeira.	
2	Março de 1981 a dezembro de 1983, Professor de Matemática Financeira e Organização e Técnica Comercial, na Escola Cenecista Pedro Piovesan, Sertão RS.	
3	Março de 1991 a dezembro de 1993, Professor de Língua Francesa e Língua Portuguesa, Escola de 2º Grau da Univesidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.	
4	Fevereiro de 1995 até a presente data, professor de Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.) , empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.		
Item	Descrição	Pts
1	Janeiro de 1986 a janeiro de 1989, Diretor da Escola Estadual Ponche Verde, Sertão RS.	
2	Fevereiro de 1989 a fevereiro de 1992 Diretor da Escola Estadual Bandeirantes de Sertão RS	
3	Fevereiro de 1992 a janeiro de 1994, Vice-Diretor da Escola Estadual Bandeirantes de Sertão RS.	
4	1993 Secretário de Educação e Cultura do Município de Sertão, Sertão RS.	
5	Março de 2004 até a presente data, Membro do Conselho Municipal de Educação, representante da rede federal, Sertão RS.	
6	Janeiro de 1996 a dezembro de 1999, Coordenador do Setor de Integração escola Comunidade, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS	
7	Janeiro de 1998 a janeiro de 2000, presidente da Comissão permanente de Pessoal Docente na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
8	Janeiro de 2000 a março de 2003, Coordenador Geral de Ensino na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
9	Setembro de 2003 a janeiro de 2003, Chefe de Gabinete da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
10	Dezembro de 2002 a setembro de 2003, Coordenador do Setor de Integração Escola Comunidade, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
11	Janeiro de 2004 até a presente data, Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
1	Apostila Português Instrumental – Curso Técnico Agroindustrial - Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS – 2004.	
2	Apostila de Língua Portuguesa – 3ª Série do Ensino Médio - Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS – 1999, 2000, 2001, 2002 e 2004.	
3	Apostila: Metodologia de Trabalhos Escolares, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Parte de Livro: Educar Hoje: um necessário e oportuno (re)pensar docente , In “Educação – Ensaios Reflexivos”, 1ª ed., Santa Maria: Ed. Pallotti, 2002, p 9-18.	
5	Artigo: “Educação: a prática pedagógica e a construção do conhecimento”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 30.09.2001.	
6	Artigo: : “Uma revolução necessária”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 16.01.2003.	
7	Artigo: : “Quem mexeu nomeu queijo?”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 28.03.2001.	
8	Artigo: : “Educação e Desenvolvimento: uma reflexão paradigmática”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 04.04.2002.	

9	Artigo : “Os Dialeto e o saber contemporâneo: um resgate cidadão”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 01.08.2002.	
10	Artigo : “A Escola da Vida”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 20.02.2003.	
11	Artigo : “Lições de Carnaval”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 13.03.2003.	
12	Artigo: “Educação e Preconceito Lingüístico”, Jornal Tribuna Sertanense, Sertão RS, v.1, p.2-2, 16.05.2005.	
13	Artigo: “Educação e preconceito Lingüístico”, Jornal O Novo Tempo, Tapejara RS, v.1, p.4-4, 23.05.2005.	

CURRÍCULO VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	EIDI ALFREDO DENTI						
End.:	Rua Lava Pés, 55/201						
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-170		
Fone:	54-33117745/33451341	Fax	54-33451341				
e-Mail:	eidi@eafsertao.gov.br						
CPF:	220.867499-53	RG:	2010037345 SSP/RS				
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação	02/05/1996		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Agronomia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 28 de janeiro de 1984.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Produção Animal - Ruminantes – Universidade de Passo Fundo, RS, em 1995.
Mestrado	Em Agronomia – Área de Fitopatologia - Universidade de Passo Fundo, RS, junho de 2000.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição
1	Agosto de 1992 a dezembro de 1994, Professor Substituto, Administração e Economia Rural e Planejamento de Projetos e Mecanização Agrícola, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, RS.
2	1996 a 1999, Professor de Agricultura, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, RS.
3	2000 até hoje, Professor de Olericultura, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, RS.

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
1	1996 a 1998, Coordenação da Unidade de Produção Agricultura II, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, RS.	.
2	2000 a 2003, Coordenador da Unidade de Produção Agricultura I, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, RS.	.

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1	Incidência, frequência e danos por fungos envolvidos com a podridão da base do colmo de milho nas regiões do Planalto Médio Gaúcho e região de Guarapuava Paraná. XXXII Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Curitiba, PR. 1999. 24: 279 (Resumo).	.
2	Quantificação de danos causados pelas podridões da espiga em milho. XXXII Congresso Brasileiro de Fitopatologia. Curitiba, PR. 1999. 24: 338 (Resumo).	.
3	Efeito da rotação de culturas, da monocultura e densidade de plantas na incidência das podridões da base do colmo do milho e no rendimento de grãos de milho. Fitopatologia Brasileira 26: 635 – 639. 2001.	.
4	Levantamento de fungos associados às podridões do colmo e quantificação de danos em lavouras de milho do Planalto Médio Gaúcho e dos Campos Gerais do Paraná. Fitopatologia Brasileira 28: 585 – 590. 2003	.

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	HERON LISBOA DE OLIVEIRA					
End.:	Estrada Geral 1758 – Distrito Luiz Englert					
Cidade:	Sertão	UF:	RS	CEP:	99170-000	
Fone:	(54) 9128 6340	Fax	:			
e-Mail:	heron@eafsertao.gov.br					
CPF:	438 630 350-20	RG:	4028317297			
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	23/07/1991	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura plena em Ciências Agrícolas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Cooperativismo, Unisinos, São Leopoldo, RS, 1991.
Especialização	Administração Rural – UFLA, Lavras MG, 2003.
Mestrado	Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 2000.
Doutorado	Doutorando em Educação Pela Universidad Del Norte, Assunção, PY, início em 2004.
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Desde Julho de 1988, professor de: Zootecnia III, Administração Rural, Cooperativismo, Planejamento e Projetos, Sociologia Rural e Gestão, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.) , empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.		
Item	Descrição	Pts
1	1995 a 1998, Coordenador da Cooperativa escola na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	.
2	2000 a 2001, Coordenador da Cooperativa escola na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	.

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
1	O Papel do Cooperativismo Escolar na formação do aluno/associado, Artigo de maio de 2000, publicado na revista Teoria e Evidência Econômica, V. 8, nº 14, Faculdade de Economia da Universidade de Passo Fundo RS.	.
2	Evolução e Perspectiva do Cooperativismo Escolar, set de 2000, revista Perspectiva Econômica, V. 35, nº 111, Centro de Ciências Econômicas da Unisinos, São Leopoldo RS.	.

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais					
Nome:	ADILAR CHAVES				
End.:	Rua Coronel Chicuta, 638 apto 501				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-051
Fone:	(54) 3311 2237	Fax	:		
e-Mail:	adilar@eafsertao.gov.br				
CPF:	366 112 120-00	RG:	3020978445		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:	01/03/1985		

Titulação	
Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.	
Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura em Ciências Agrícolas, Educação e Agricultura Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, outubro de 1992.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Didática Aplicada `Educação Tecnológica, Educação Tecnológica, CEFET Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, 1996.
Especialização	Proteção de Plantas Agricultura, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1992.
Mestrado	Mestrado em Agronomia – Produção Vegetal, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, abril de 2003.

Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1985 a maio de 2000, professor na disciplina de Culturas Anuais, na Escola Agrotécnica Federal de Roraima, Boa Viusta, RR.	
2	Junho de 1990 a fevereiro de 1992, professor auxiliar na disciplina de Fruticultura e Silvicultura, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
3	Março de 1992 a março de 2001, professor na disciplina de Fruticultura e Silvicultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Março de 2003 a maio de 2005 professor no módulo de Produção Vegetal, subfunção de Fruticultura e Silvicultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
5	Maio de 2004 até hoje, professor no módulo de Produção Vegetal, subfunção de Culturais Anuais na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1988 a maio de 1990, coordenador da área técnica, na Escola Agrotécnica Federal de Roraima, Boa Vista RR.	
2	Março de 1992 a fevereiro de 2001. – Coordenador do Setor de Fruticultura e Silvicultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
3	Desde outubro de 2002, membro efetivo do Conselho Diretor na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Março de 2003 a maio de 2004 coordenador do Setor de Fruticultura e Silvicultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
5	Maio de 2004 até hoje Presidente da Fundação de Apoio à Escola Agrotécnica Federal de Sertão na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1	Dissertação de Mestrado: Universidade de Passo Fundo "Figueira CV roxo de valinhos submetida a diferentes épocas de poda e número de ramos combinado com espaçamentos, em ambiente protegido", maio de 2003.	
2	Artigo: Produção da figueira em ambiente protegido submetida a diferentes épocas de poda e número de ramos; Revista Brasileira de Fruticultura (no prelo).	
3	Documento on-line - 47 http://www.cnpt.embrapa.br "transferência de tecnologia em práticas promotoras em rendimento de grãos de milho em instituições de ensino agrotécnico do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, safra2004/2005".	

4	Trabalho: Produção da figueira em ambiente protegido submetida a diferentes épocas de poda e número de ramos; http://www.ufpel.tche.br/sbfruti/anais_XVIII_cbf/	
---	---	--

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	HEITOR JOSÉ CERVO						
End.:	Rua Lavapés, 823, Apto 301						
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-170		
Fone:	(54) 3313 2154	Fax	:				
e-Mail:	heitor@eafsertao.gov.br						
CPF:	408 631 400-25	RG:	9024607625				
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	02/05/1998		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Médico Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, julho de 1988
Aperfeiçoamento	Esquema I, Licenciatura em Disciplinas Específicas do Ensino de 2º Grau, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, dezembro de 1996.
Especialização	
Mestrado	Mestre em Medicina Veterinária, Área Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, janeiro de 1997.
Doutorado	Doutorando em Educação, Universidad Del Norte, Assunção PY, início em 2004.
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1985 a maio de 1998 Técnico Administrativo na Universidade Federal de Santam Maria, Santa Maria Rio Grande do Sul.	
2	Maio de 1998 até a presente data, professor das disciplinas de Avicultura, Cunicultura, Psicultura, Bovinocultura, Sanidade Animal, Reprodução Animal, Melhoramento Genético, Inspeção Animal, Introdução à Zootecnia na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
-------------	------------------	------------

		.
1	Setembro de 1988 a dezembro de 1989, chefe do Bloco de Internação de Eqüinos na Univesidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS.	
2	Janeiro de 1989 a maio de 1990, chefe do Setor de Serviços Técnicos do Hospital Veterinário da Univesidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria RS.	
3	Fevereiro de 1992 a março de 1992 Diretor Administrativo do Biotério Central da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS.	
4	Março de 2000 a julho de 2003, coordenador do Setor de Zootecnia I da Escola Agrotécnica Federal de Sertão na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
5	Setembro de 2003 a janeiro de 2004, Diretor de Administração e Planejamento da Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1	Artigo: Revista Ciência Rural – “O uso do músculo esternomastóideo na reconstrução parcial da parede esofágica servical em bovinos”, 1992.	
2	Artigo: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia “Neurotoxicidade tardia experimentalmente induzida por Hacocon em ovinos”, 1996.	
3	Artigo: XVII Congresso Brasileiro de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – “Aspectos radiológicos de carcinoma bronquíaco alveolar em felino”, 1995.	
4	Artigo: XIX International Congress of the International Academy of Pathology; Laringeal and Tibial Nerve Wallerian Degeneration in Sheep Associated With Experimental Haloxon Poisoning”, 1992.	
5	Artigo: 1º Congresso Internacional de La Facultad de Ciencias Veterinárias, Degeneración e Regeneración del Sistema Nervioso de Ovinos Intoxicados por Haloxon Estudio Experimental”, 1993.	

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	ODIRCE TEIXEIRA ANTUNES				
End.:	Av. Brasil, 1270				
Cidade:	Sertão	UF:	RS	CEP:	99170-000
Fone:	(54) 3345 1195 ou 54 9127 5016	Fax	:		
e-Mail:	odirce@eafsertao.gov.br				
CPF:	162 341 700-72	RG	1010093159		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva	Data de contratação:	01/02/1995		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	- Licenciatura Plena em Técnicas Agropecuárias.

Aperfeiçoamento	-
Especialização	Especialização em Ecologia, Univesidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1990
Mestrado	Mestrado em Agronomia, área de produção vegetal, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 2005.
Doutorado	
Pós Doutorado	

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Junho de 1977 a janeiro de 1995, Professor de Técnicas Agrícolas da Escola Estadual Bandeirantes, Sertão RS.	
2	Maio de 1989 a janeiro de 1995, Professor de Organização e Técnicas Comerciais, na Escola Estadual de Ensino Médio, Ponche Verde de Sertão RS.	
3	Fevereiro de 1995 até a presente data, Professor de Mecanização Agrícola, Paisagismo, Defesa Sanitária Vegetal, Produção Vegetal na Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1973 a janeiro de 1995, Técnico Agrícola no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sertão RS.	
2	Março de 1995 a março de 1997 coordenador do setor de Mecanização Agrícola na Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	
3	Março de 1997 a fevereiro de 2000, coordenados do Setor dos Cursos Técnicos Especiais da Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	
4	Março de 2000 a março de 2003, Coordenador Geral de Atendimento ao Educando na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, RS.	
5	Janeiro de 2000 a janeiro de 2003 membro do Conselho Municipal de Agricultura do município de Sertão RS.	
6	Março de 1998 a março de 2002 membro efetivo do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	
7	Abril de 1994 a abril de 1995 – Membro do Conselho Universitário da Faculdade de Agronomia da Universidade de Passo Fundo RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
------	-----------	-----

		.
1	Livro: Morangueiro Polinizado pela Abelha Jataí em Ambiente Protegido. Passo Fundo, Ed. UPF, 2005, 53 p.	
2	Artigo: Revista Horticultura Brasileira, v. 23, p. 333 a 694 – “Fenologia de Floração e Maturação de Frutas de Morangueiros Cultivados em Ambiente Protegido”, 2005.	
3	Artigo: Revista de Horticultura Brasileira, v. 23, p. 333 a 694 – “Produção de Cultivares de Morangueiros Polinizados pela Abelha Jataí em Ambiente Protegido”, 2005.	
4	Artigo: Revista Horticultura Brasileira, v. 22, p. 453 e 454, “Desempenho Agronômico de Cultivares de Morangueiro Polinizado pela Abelha Jataí em Ambiente Protegido”, 2004.	
5	Artigo: Nutric, Editora UFViçosa, MG, “Enraizamento de Estacas de Periquito Althamerthara, Amoema em 15 tipos de substratos”, p. 330, 2004.	
6	Artigo: CD dos Anais, “Uso de ácido indolbutírico e adubo organo-mineral NK em solução no enraizamento de estacas semilinhosas de eufenia matosii”, 2004.	

CURRÍCULO VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	ROBERTO ZANATTA GUERRA					
End.:	Rua Lavapés, 2158					
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99025-120	
Fone:	(054) 3312 2361	Fax	:			
e-Mail:						
CPF:	218 268 110-87	RG:	7005968677			
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	01/08/80	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Agronomia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 1982.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Defensivos Agrícolas e sua Utilização, Aplicação e Toxicologia, ABRAS, 1984.
Especialização	Metodologia do Ensino de 2º Grau, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1985.
Mestrado	Mestrando em Educação, Universidad Del Norte, Assunção, PY, início em 2005.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1975 a julho de 1980, Professor de Técnicas Agrícolas, Secretaria de Estado da Educação RS, em Palmeira das Missões RS.	
2	Agosto de 1980 até a presente data, professor de Agricultura, Introdução à Agricultura, Produção Vegetal, Fruticultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
-------------	------------------	------------

		.
--	--	---

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1		.

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	LODUVINO CONSALTER BELTRAME						
End.:	Engenheiro Luiz Englert						
Cidade:	Sertão	UF:	RS	CEP:	99170-000		
Fone:	(054) 3345 1342	Fax	(54) 3345 1022				
e-Mail:	beltrame@eafsertao.gov.br						
CPF:	131.967.740-15	RG:	336412				
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	04/08/97		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1977.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Metodologia do Ensino, Universidade Deferal de Santa Catarina, 2000.
Mestrado	Mestrando em Fitotecnia, ESALQ/USP, em curso.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1993 a agosto de 1997 zootecnista no setor de suinocultura do Colégio	.

	Agrícola de Santa Maria, Santa Maria RS.	
2	Agosto de 1997 até a presente data, Professor de Zootecnia, Tecnologia de Processamento de Carnes, Bovinocultura de Leite, Ovinocultura e Suinocultura, Melhoramento Animal, Influência do Clima sobre Produção Animal e Nutrição e Forragens na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.) , empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.		
Item	Descrição	Pts
1	Junho de 1978 a setembro de 1979. Coordenador do Programa de Apoio e Assistência aos Produtores de Leite, Sindicato Rural de Cuiabá MT.	
2	Setembro de 1979 a outubro de 1981, Orientador Técnico na Fazenda Aricazinho em Cuiabá MT	
3	Novembro de 1981 outubro de 1982, zootecnista da Federação da Agricultura do Mato Grosso, Cuiabá MT.	
4	Setembro de 1986 a abril de 1988, zootecnista na empresa Rafagnin & Beltrame Ltda em Foz do Iguaçu PR.	

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
1		

CURRÍCULUM VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	LUIZ VALÉRIO ROSSETTO					
End.:	Rua Moron, 1071 Apto. 805					
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-000	
Fone:	(54) 3313 7318	Fax:				
e-Mail:	valeriosossetto@yahoo.com.br					
CPF:	487 701 670-87	RG:	1039079577			
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	04/04/1997	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Educação Física –Licenciatura Plena, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, julho de 1990.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Ciências e Técnicas dos Esportes Coletivos, Educação Física. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, abril de 1998.
Mestrado	-
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Junho de 1992 a abril de 1997, professor de Educação Física da Escola Estadual de Linha Secco, Sertão, Rio Grande do Sul.	
2	Mai de 1994 a abril de 1997, Professor de Educação Física da Escola Estadual Bandeirantes de Sertão, Rio Grande do Sul.	
3	Abril de 1997 até a presente data, professor de Educação da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Rio Grande do Sul.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
		.

CURRÍCULUM VITAE (CV)					
Dados Pessoais					
Nome:	NIZETE ZANOLLA CHAVES				
End.:	Rua Coronel Chicuta, 638 Apto 501				
Cidade:	Passo fundo	UF:	RS	CEP:	99010-051
Fone:	(54) 3311 2237	Fax	:		
e-Mail:	Nizete_zc@yahoo.com.br				
CPF:	630 654 360-00	RG:	72.739 – SSP/RR		
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva		Data de contratação:	01/03/1985	

Titulação	
Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.	
Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, dezembro de 1983.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Especialização em Orientação Educacional, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, julho de 1994.
Mestrado	Mestrado em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, em curso.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Junho de 1985 a dezembro de 1985, Professora de Educação Artística na Escola Agrotécnica Federal de Roraima, Boa Vista RR.	
2	Mai de 1985 a dezembro de 1989, professora de Ensino Religioso na Escola Agrotécnica Federal de Roraima, RR.	
3	Junho de 1990 a dezembro de 1991, professora de Programas de Saúde, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	
4	Março de 1990 a dezembro de 1991 professora de Ensino Religioso na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	
5	Março de 1992 a dezembro de 1992, professora de Estudos Regionais e Sociologia Rural na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	
6	Março de 1994 a dezembro de 1995, professora de Sociologia e Extensão Rural na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	
7	Março de 2000 até a presente data, professora de Sociologia na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Chefe do Serviço Técnico Pedagógico da Escola Agrotécnica Federal de Roraima, Boa Vista RR, maio de 1987 a maio de 1990.	
2	Membro da Comissão Central de Exame de Seleção de alunos para o curso Técnico em Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, Agosto de 1997 a dezembro de 2004	
3	Chefe de Gabinete na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, Agosto de 1994 a maio de 1996.	
4	Diretora do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, Janeiro de 1996 a maio de 1998.	
5	Coordenadora Geral de Ensino na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, maio de 1998 a fevereiro de 2000.	
6	Orientadora Educacional na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, março de 2000 a março de 2006.	
7	Membro da Comissão Disciplinar Discente na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, março de 2000 a março de 2003.	
8	Membro da Comissão para Análise de pedidos de Bolsa de trabalho de alunos carentes na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, novembro de 1999 a setembro de 2003.	
9	Banca de concurso público para seleção de professor substituto do Ensino de 1º e 2º Grau na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, 1994 a 2004.	
10	Banca de concurso público para seleção de professor do Ensino de 1º e 2º Grau na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, 1994, 1997.	
11	Banca de defesa de estágio do curso Técnico em Agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS, 2002 a 2005.	
12	Chefe de Gabinete na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, maio de 2004 a agosto de 2005.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
------	-----------	------

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	VIVIANE SILVA RAMOS				
End.:	Engenheiro Luiz Englert, s/n - EAFS				
Cidade:	Sertão	UF:	RS	CEP:	99170-000
Fone:	(54) 9998 0871	Fax	:		
e-Mail:	viviane@eafserto.gov.br				
CPF:	650 025 710-34	RG:	1020940845		
Regime de trabalho :	Dedicação Exclusiva		Data de contratação	14/04/1997	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura Curta em Ciências, Fundação Educacional de Alegrete, Alegrete, Rio Grande do Sul, julho de 1986.
Graduação	Licenciatura Plena em Matemática, Fundação Educacional de Alegrete, Alegrete, Rio Grande do Sul, Janeiro de 1988.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Especialização em Ensino de Matemática, Fundação Educacional de Alegrete, Alegrete, Rio Grande do Sul, agosto de 1990.
Mestrado	Mestranda em Educação, Universidad Del Norte, Assunção, PY.
Doutorado	_____
Pós Doutorado	_____

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Março de 1987 a julho de 1990, Professora de Matemática na Secretaria Municipal de Educação de São Francisco de Assis, RS.	
2	Agosto de 1989 a junho de 1996, professora de matemática na Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Francisco de Assis, São Francisco de Assis, RS.	
3	Abril de 1997 até a presente data, professora de Matemática na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Novembro de 1998, Assessora da Direção da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
2	Fevereiro de 2000 a março de 2000, chefe da Seção de Integração Escola Comunidade da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
3	Março de 2000 a março de 2002, Coordenadora da Supervisão Pedagógica da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Março de 2002 a abril de 2004, Cordenadora Geral de Ensino da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Artigo: "A Educação como um Processo Investigativo", Tribuna Sertanense, 03/03/2005.	
2	Artigo: "Auto-Aprendizagem e Desenvolvimento Pessoal", Tribuna Sertanense, 14/04/2005.	

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	MARCOS ROGÉRIO DOS REIS				
End.:	Rua Moron, 1910, Apto 604				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-034
Fone:	(54) 3045 2480	Fax	:		
e-Mail:	reismarcos@fisicadigital.com.br				
CPF:	960 302 070-91	RG:	2028947501		
Regime de trabalho	Dedicação Exclusiva	Data de contratação	27/04/1992		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura Plena em Matemática, com Habilitação em Física, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1989.
Aperfeiçoamento	_____
Especialização	Produção Científica de Conhecimento em Física e Eletricidade na Agropecuária, 1993.
Mestrado	Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002.
Doutorado	_____
Pós Doutorado	_____

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Fevereiro/2004 até hoje, Professor do Curso Técnico em Agropecuária, nas disciplinas: Matemática e Física, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Alegrete, RS.	
2	_____	
3	_____	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
1	Abril de 1992 até a presente data professor de Física, Matemática e Informática na Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1	_____	.

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	CARLA VERÔNICA VASCONCELLOS DIEFENBACH				
End.:	Rua Aquidaban, 804 – Apto 403 – Bairro Cruzeiro				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99070-110
Fone:	(54) 3313 0420	Fax	:		
e-Mail:	carladiefenbach@ibest.com.br				
CPF:	655 141 900-30	RG:	1044036406		
Regime de trabalho	Dedicação Exclusiva	Data de contratação	17/02/2003		
:		:			

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1995.
Graduação	Licenciatura em Disciplinas Especializadas do 2º Grau, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 1996.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	-
Mestrado	Mestrado em Extensão Rura, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1998.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1997 a dezembro de 1999, professora Substituta nas disciplinas de Avicultura, Ovinocultura, no Colégio Agrícola de Santa Maria – UFSM, Santa Maria RS.	
2	Março de 2003 até a presente data, professora das disciplinas de Defesa Sanitária Animal, Bovinocultura de Leite e Pequenos Animais na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.) , empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.		
Item	Descrição	Pts
1	Abril de 2004 a janeiro de 2005, Coordenadora da Supervisão Pedagógica da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	.
2	Março de 2000 a dezembro de 2002, diretora de Ensino no Centro de Formação de Condutores, CFC de Santa Maria RS.	.

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
1	Trabalhos em Anais: “ O MMTR e a saúde da mulher rural”, Encontro de professores de escolas agrotécnicas, CEFET/RS, Pelotas RS, 1999.	.
2	Artigo: “A bovinocultura de leite na nossa região”, Jornal INFORMEAFS, p. 05 de 05.05.2004, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, RS.	.
3	Artigo: “EAFS, SEBRAE e Sindicatos de Trabalhadores Rurais investem em conhecimento”, Jornal Tribuna Sertanense, p. 9, 15/07/2004.	.
4	Apostila de Bovinocultura de Leite, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, 2006.	.

Nome:	RODRIGO KRAMER BALDISSERA			
End.:	Rua Silva Jardim, 660 – Apto 103 - Centro			
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP: 99010-240
Fone:	(54) 8111 4245	Fax	:	
e-Mail:	rodrigo_baldissera@yahoo.com.br			
CPF:	804 867 970-15	RG:	2074127826	
Regime de trabalho	Regime de trabalho: Professor Substituto	Data de contratação:	18/04/2006	

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2006.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	-
Mestrado	-
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Abril de 2006 até a presente data, professor nas disciplinas de Pequenos Animais, Nutrição e Forragens, Suinocultura e Ovinocultura, Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1	Publicação em Anais: "Diagnóstico e sensibilidade antimicrobiana de <i>Aeromonas Hydrophyla</i> em piaçu", Anais do VIII do Embrapoa, Laguna SC, 2004.	
2	Publicação em Anais: "Efeito de diferentes cores de luz ambiental na resposta ao estresse de alevinos de jundiás", XIII Mostra de Iniciação Científica da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 2003.	
3	Artigo: "Nursery rearing of jundiá, <i>Rhamdia quelen</i> in cages: cage type. Stocking density and stress response to confinement", Amsterdã. V. 232, n. 1-4, p. 383-394, 2004.	

Nome:	PATRICIA NASCIMENTO DA SILVA				
End.:	Rua Fagundes dos Reis, 482 Apto. 703				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-070
Fone:		Fax	:		
e-Mail:	patricia@eafsertao.gov.br				
CPF:	598 809 960-20	RG:	3058098967		
Regime de trabalho	Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva	Data de contratação: 03/10/2005			

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Ciência da Computação, Informática, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 1996.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Formação de Professores em Educação à Distância, Educação, Universidade Federal do Paraná, PR, 2002.
Mestrado	-
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Outubro de 1999 a setembro de 2005, professora na disciplina de Introdução à Informática na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.	
2		

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1		

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.

Nome:	NICE LIVIO BORSOI				
End.:	Rua Leonardo Rigon, 345 - Centro				
Cidade:	Sertão	UF:	RS	CEP:	99170-000
Fone:	(54) 9998 0876	Fax	:		
e-Mail:					
CPF:	196 889 700-34	RG:	3001818701		
Regime de trabalho	Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva	Data de contratação: 13/10/1982			

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Engenharia Agrônômica, Universidade, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 1981.
Graduação	Licenciatura Plena em Agropecuária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1983.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Especialização em Ciências e Tecnologia de Alimentação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1987.
Mestrado	-
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professor de Fruticultura do curso de Licenciatura em Técnicas Agropecuárias para professores de 2º Grau, na Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS.	
2	Professor de Fruticultura na Faculdade de Agronomia da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS.	
3	Professor de Fruticultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Professor de Culturas Perenes na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
5	Março de 2004 até a presente data, professor da disciplina de Fruticultura/Silvicultura na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Coordenador da Unidade Educativa de Produção de Agricultura III, na Escola	

	Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
2	Janeiro de 1987 a janeiro de 1989, Membro do Conselho Técnico Consultivo na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
3	Diretor do Departamento de Educação, Produção e Extensão na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Sertão na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
5	Janeiro de 2006 até a presente data, Coordenador e Supervisor do Curso Técnico em Agropecuária, Habilitação em Fruticultura convênio EAFS/Município de Vacaria RS, em Vacaria RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
------	-----------	------

Nome:	CARLOS ALBERTO IMLAU				
End.:	Rua Argentina, 426, Apto. 702				
Cidade:	Erechim	UF:	RS	CEP:	99700-000
Fone:	(54)	Fax	:		
e-Mail:					
CPF:	326 219 570-72	RG:	3017843925		

Regime de trabalho	Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva	Data de contratação: 10/07/1991
---------------------------	---	--

Titulação
Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Curso de Formação de Professores de Disciplinas Profissionais Habilitação em Técnicas Agropecuárias, Universidade Regional Integrada, Erechim, RS.
Aperfeiçoamento	-
Especialização	Especialização em Administração e Supervisão Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, 1987.
Mestrado	Mestrando em Educação, Universidad Del Norte, Assunção, PY.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts.
1	Professor da disciplina de Olericultura, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Janeiro de 1992 a dezembro de 1995, Coordenador da Unidade Educativa de Produção de Agricultura I, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
2	Janeiro de 1996 a dezembro de 1998, Diretor Adjunto da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
3	Janeiro de 1998 a setembro de 2004 Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
4	Janeiro de 1998 a setembro de 2004, Diretor Geral Substituto da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, RS.	
5	Janeiro a março de 2004, Diretor Geral em Exercício da Escola Agrotécnica Federal	

	de Sertão na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts.
1		

Nome:	LUIZ CARLOS DAMIAN SOUTO				
End.:	Rua Julio Schilling, 352 – Vera Cruz				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99042-030
Fone:	(54) 3311 2552	Fax	:		
e-Mail:	luizdsouto@ibest.com.br				
CPF:	199 857 890-91	RG:	9017886087		
Regime de trabalho	Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva	Data de contratação: 20/05/1996			
Titulação					
Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.					
Formação	Descrição				
Graduação	Licenciatura em Artes Práticas Técnicas Agrícolas e Industriais, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1976.				
Graduação	Licenciatura Plena em Agropecuária no curso de Formação de Professores de Disciplinas de 2º Grau, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 1985.				
Aperfeiçoamento					
Especialização	Curso de Especialização em Psicopedagogia, na Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral, Amparo, SP, 1997.				
Mestrado	Mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.				
Doutorado	-				
Pós Doutorado	-				
Experiência Profissional de Ensino					
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.					
Item	Descrição				Pts.
1	Maio de 1975 a dezembro de 1979, professor nas disciplinas de Culturas Anuais, Olericultura, Mecanização Agrícola, Jardinagem, Fruticultura na Escola Estadual (CRES) Zeno Pereira da Luz, no município de Encruzilhada do Sul, RS.				
2	Janeiro de 1980 a dezembro de 1985, professor de Técnicas Agrícolas e Industriais na Escola Estadual Monteiro Lobato, Passo Fundo RS.				
3	Janeiro de 1986 a dezembro de 1992, professor de Técnicas Agrícolas e Industriais na Escola Estadual (CIM) João De Cesaro, Passo Fundo RS.				
4	Janeiro de 1993 a abril de 1996, professor de Técnicas Agrícolas na Escola Aberta (Menores de Rua) de Passo Fundo, RS.				
5	Maio de 1996 até a presente data, professor de Olericultura, Culturas Alternativas, Nutrição Animal, Sociologia Rural, Meio Ambiente, na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.				

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso
 Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts.
1	Janeiro de 1996 até a presente data, membro do Comitê da Bacia do rio Passo Fundo, Passo Fundo RS.	
2	Janeiro de 1997 a janeiro de 1999, membro titular do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão RS.	
3	Junho de 2005 até a presente data, Coordenador do curso Técnico em Agropecuária – Habilitação em Agroecologia, convênio EAFS e Instituto Educar, Pontão RS.	
4	Março de 2000 a fevereiro de 2003, Membro Fundador da Associação de Produtores de Plantas Mediciniais e Outros Produtos Naturais, Universidade de Passo Fundo/Assembléia Legislativa do RS, Passo Fundo RS.	

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts.
1		

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	LIDIANE BORGES DIAS DE MORAES				
End.:	Rua Uruguai, 379, apto 502				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99010-971
Fone:	(54) 3315-6573	Fax	:		
e-Mail:	lidiane2000@yahoo.com.br				
CPF:	622.758.870-91	RG:	7055975192		
Regime de trabalho	Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva	Data de contratação	02/01/2000 24/01/2002		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura e Bacharelado em Economia Doméstica, pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 16 de Dezembro de 1994.
Aperfeiçoamento	Coordenador da qualidade e Auditor Interno, Gerente da Qualidade e Auditor Externo de acordo com as diretrizes da DGQ – Deutsche Gesellschaft für Qualität e. V. Fevereiro de 2000 a Dezembro de 2002.
Especialização	-----
Mestrado	Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 04 de Fevereiro de 1999.
Doutorado	-----
Pós Doutorado	-----

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Março de 1999 a Janeiro de 2000, Professora substituta do Ensino de 1º e 2º Graus no Curso Técnico em Alimentos e Curso Superior em Tecnologia de Alimentos, Modalidade Industrialização de Carnes do CEFET-PR/Unidade de Medianeira – Disciplinas ministradas: Tecnologia de Carnes e Derivados, Industrialização de Carnes de Suínos e Bovinos I e II, Matérias-primas de origem animal, Carnes Exóticas.	
2	Janeiro de 2000 a 2001, Professora efetiva do Curso Superior em Tecnologia de Alimentos, Modalidade Industrialização de Carnes do CEFET-PR/Unidade de Medianeira - Disciplinas: Industrialização de Carnes de Suínos e Bovinos I e II, Matérias-primas de origem animal, Carnes Exóticas.	
3	2002 até hoje, Professora efetiva do Ensino de 1º e 2º Grau no Curso Subseqüente Técnico Agroindustrial da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS – Disciplinas: Tecnologia de carnes, Tecnologia de Leite e Higiene Agroindustrial.	
4	Março de 2006 até hoje, Professora efetiva do Ensino de 1º e 2º Grau no Curso Subseqüente Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS –	

Disciplinas: Produção Agroindustrial	
--------------------------------------	--

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.) , empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.		
Item	Descrição	Pts
1	Abril de 2002 Até Agosto de 2002, Coordenação do Setor de Agroindústria da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS	
2	Agosto de 2002 até hoje, Coordenação do curso de Agroindústria da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS	
3	Junho de 2004 a Agosto de 2005, Coordenadora do Projeto SEBRAETEC na Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS.	

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
1	Estruturação do Projeto do Curso Pós Médio Técnico Agroindustrial da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, catalogado pelo MEC, ano de 2005.	
2	Apostila para pesquisa educacional - Escola Agrotécnica Federal de Sertão – Sertão/RS - Apostila de Leite e Derivados - 2004	
3	Apostila para pesquisa educacional - Escola Agrotécnica Federal de Sertão – Sertão/RS - Apostila de Tecnologia de Carnes de Derivados para o Curso Pós Médio Técnico Agroindustrial - 2003	
4	Apostila para pesquisa educacional - Escola Agrotécnica Federal de Sertão – Sertão/RS - Apostila de Higiene Agroindustrial - 2003	
5	Apresentação de trabalho no 4º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos, Intitulado “Industrialização de frango desossado e defumado”, ROMAN, J. A.; OLIVEIRA, L. B. Novembro de 2001, Curso de Tecnologia de Alimentos – Modalidade Industrialização de Carnes, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET) Medianeira/PR.	
6	Apresentação de trabalho no 4º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos, Intitulado “Aplicação de Nisina em Bacon fatiado para aumento de vida de prateleira”, BERTA, R. G.; KLEIN, F.; MIOLA, J. M.; DROVAL, A. A.; OLIVEIRA, L. B. Novembro de 2001, Curso de Tecnologia de Alimentos – Modalidade Industrialização de Carnes, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET) Medianeira/PR.	
7	Apresentação de trabalho no 4º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos, Intitulado “Desenvolvimento de produtos recheados de frangos”, ROMAN, J. A.; OLIVEIRA, L. B. Novembro de 2001, Curso de Tecnologia de Alimentos – Modalidade Industrialização de Carnes, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET) Medianeira/PR.	
8	Apresentação de trabalho no 4º Simpósio Latino Americano de Ciência de Alimentos, Intitulado “Bife bovino empanado”, MALACARNE, G; MARASCHIN, G.; MORO, M. E.; DROVAL, A. A.; OLIVEIRA, L. B. Novembro de 2001, Curso de Tecnologia de Alimentos – Modalidade Industrialização de Carnes, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET) Medianeira/PR.	
9	Apresentação de trabalho no XIV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, realizado de 17 a 20 de Junho de 1994, São Paulo/SP, Título: “Modificações Físico-Químicas processadas durante a elaboração das salsichas produzidas pelo frigorífico Z.D.Costi do Município de Passo Fundo”. Autoria de VELLOSO, Cleusa B. O.;	

	OLIVEIRA Lidiane B.; SILVEIRA, Alberto A. E.; VERAS, Ana L. M.; Doro, Cleri T.	
10	Revista Brasileira de Agrociência, editada pela faculdade de Agronomia Eliseu Maciel "Influência da Maturação de Carne Bovina na Solubilidade do Colágeno e Perdas de Peso por cozimento", protocolado sob o nº 133/98, de autoria de OLIVEIRA, Lidiane B.; SOARES, Germano J. D. & ANTUNES, Pedro L. Publicada no volume 04 nº03, ano de 1998.	

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	SÔNIA MARIA DE CESARO				
End.:	R.José Bonifácio,230-apt.101 Vila Rodrigues				
Cidade:	Passo Fundo	UF:	RS	CEP:	99070-070
Fone:	(54) 3313-5639	Fax	:		
e-Mail:	smcesaro@ibest.com.br				
CPF:	306896430-04	RG:	5000691211-ssp/rs		
Regime de trabalho	Regime de trabalho: 40 horas	Data de contratação	23/05/2005		
:	Professora Substituta	:			

2

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Licenciatura e Bacharelado em Economia Doméstica, pela Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Dezembro de 1991.
Aperfeiçoamento	Bolsa de Aperfeiçoamento em Produtos Cárneos, convênio com a FAPERGS e Centro de Pesquisa em Alimentação da Universidade de Passo Fundo RS 1994-1996.
Especialização	Especialização em Alimentação e Hotelaria, pela Universidade de Passo Fundo - RS - 1993. Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos, pela Universidade de Passo Fundo - RS 1999.
Mestrado	----
Doutorado	-----
Pós Doutorado	-----

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Abril de 1999 a Fevereiro de 2004, Professora Titular das Disciplinas, Teoria e Prática de Alimentos, Teoria e Prática de Restaurante e Segurança e Higiene de trabalho no Curso Pós-Médio Técnico em Hotelaria, do Instituto Educacional de Passo Fundo RS.	
2	Março de 2002 a 2004, Instrutora de Cursos na Área de Hotelaria, dos Cursos Profissionalizantes da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo RS.	
3	Maio de 2003 a Maio de 2005, Professora contratada por hora aula para ministrar as disciplinas de Tecnologia de Vegetais, Tecnologia de Massas e Panificados, Bromatologia e Higiene e Segurança do Trabalho no Curso Pós médio Técnico Agroindustrial.	
4	Maio de 2005 até hoje, Professora substituta, Ensino de 1º e 2º Grau no Curso Pós Médio Técnico Agroindustrial da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS -	

	Disciplinas: Tecnologia de Vegetais , Tecnologia de Massas e Panificios, Bromatologia e Higiene e Segurança do Trabalho.	
--	--	--

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso		
Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.) , empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.		
Item	Descrição	Pts
1	Março de 2000 a Dezembro de 2004, Supervisão e Orientação de Estágio do Curso Técnico em Hotelaria do Instituto Educacional de Passo Fundo RS	.
2	Mai de 2005 até hoje, Coordenação do Setor de Agroindústria da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS	.

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
		.

CURRÍCULO VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	ALVARO VALENTE CAÇOLA						
End.:	Eng. Luiz Englert						
Cidade:	SERTÃO	UF:	RS	CEP:	99170-000		
Fone:	(54) 3345 1341	Fax	54 3345 1022				
e-Mail:	alvarocaçola@eafsertao.gov.br						
CPF:	408.490.230-68	RG:	1009343888				
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	04/04/1998		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 1989.
Aperfeiçoamento	Tecnologia de Sementes, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABEAS, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas RS, 1995.
Especialização	Formação de Professores de Disciplinas Especializadas do Ensino de I e II Grau (Esquema I), Universidade Federal de Santa Maria, Santa maria RS, 1996.
Mestrado	Mestrado em Produção Vegetal, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Lages SC, 2005.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Janeiro a Dezembro de 1993, professor substituto das disciplinas de Silvicultura e Fruticultura, Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, São Vicente do Sul RS, Rio Grande do Sul.	
2	Janeiro a Dezembro de 1995, Professor substituto de Desenho e Topografia, Irrigação e Drenagem, Silvicultura e Fruticultura da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, São Vicente do Sul RS, Rio Grande do Sul..	
3	1997, professor substituto das disciplinas de Silvicultura e Fruticultura, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Alegrete, Rio Grande do Sul.	
4	Janeiro a Dezembro de 1998, professor substituto das disciplinas de Silvicultura e Fruticultura, Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, São Vicente do Sul RS, Rio Grande do Sul.	

5	Janeiro de 1999 a dezembro fevereiro de 2007, professor de Ensino de 1º e 2º Graus, das disciplinas de Silvicultura, Manejo Florestal, Dendrologia, Infra-Estrutura Florestal, Ecologia Básica, Proteção Florestal e Produção de Mudas, Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, Rio do Sul SC.	
6	A partir de março de 2007, professor da disciplina de Paisagismo e Capacidade de Uso e Manejode Solos e Clima, Escola Agrotécnica Federal de Sertão RS.	
<p>Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função (atividade, cargo, etc.), empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.</p>		
Item	Descrição	Pts
		.

<p>Publicações Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.</p>		
Item	Descrição	Pts
		.
1	Trabalho publicado no V Congresso de Ecologia do Brasil: “Erva-Mate Ilex praguariensis St. Hil. Cultivo, Produção e Industrialização na Província de Missiones – Arg., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS, 2001.	
2	Trabalho publicado nos “cadernos temáticos”, Produção e Tecnologias Brasileiras: “Laboratório de análises de sementes” na Escola Agrotécnica Federal de Riado Sul, Ministério da Educação, SETEC, Brasília, DF, setembro de 2004	
3	Trabalho publicado na revista Ciência Florestal, v. 16: “Qualidade fisiológica de sementes de araucária agustifolia (Bertol) Kuntze, submetidas a diferentes condições de armazenamento e a escarificação”, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS.	

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	ODAIR JOSE SPENTHOF							
End.:	Av. 25 de julho, 1088							
Cidade:	Nicolau Vergueiro				UF:	RS	CEP:	99175-000
Fone:	(54) 9998 6362			Fax	:			
e-Mail:	odajs@hotmail.com							
CPF:	927994859-87			RG:	47709628 SSP/PR			
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva				Data de contratação:	04/09/2006		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Graduação em História – Licenciatura Plena, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, julho de 1999.
Aperfeiçoamento	
Especialização	História lato sensu, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 1999.
Mestrado	Mestrado em História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, 2002.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Fevereiro de 2002 a maio de 2002, Vice-Diretor da Escola Estadual de Ensino Médio, Nicolau Vergueiro, Rio Grande do Sul.	
2	Março de 2002 a dezembro de 2004, Professor de Filosofia e História da Escola Estadual de Ensino Médio Nicolau Vergueiro, Rio Grande do Sul.	
3	Janeiro de 2005 a janeiro de 2006, Secretário Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Nicolau Vergueiro, Rio Grande do Sul.	
4	Setembro de 2006 até a presente data, professor de História e Geografia da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Rio Grande do Sul.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
		.

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
		.
1	Artigo "Cuidados com os estrangeiros: alemães em Passo Fundo e Carazinho durante o Estado Novo", caderno de Pós-Graduandos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo RS, v. 3, p. 58-69, 2005.	
2	Resumo publicado em anais. "Poder e identidade: repressão e resistência Teuta no Estado Novo entre 1942 e 1945", publicado no caderno dos Pós-Graduandos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo RS, v. 1, p. 27-36, 2001.	
3	Resumo publicado em anais. "Resistência à proibição da Língua Alemã durante o Estado Novo na região de Passo Fundo e Carazinho", publicado nos Anais da XI Mostra de Iniciação Científica e da III Mostra Interna de Pós-Graduação, Passo Fundo, Ed. Universitária, v. 1, p. 352, 2001.	
4	Resumo publicado em anais. "Poder e identidade: repressão e resistência Teuta no Estado Novo entre 1942 e 1945", publicado no caderno dos Pós-Graduandos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo RS, v. 1, p. 27-36, 2001.	

CURRÍCULO VITAE (CV)

Dados Pessoais

Nome:	CELSO ANTONIO DORS						
End.:	Av. Jorge Alfredo Streit, 925						
Cidade:	Sertão	UF:	RS	CEP:	99170-000		
Fone:	(54) 3345 1573	Fax	54 3345 1022				
e-Mail:	celso@eafsertao.gov.br						
CPF:	411286210-53	RG:	5024595752				
Regime de trabalho:	Dedicação Exclusiva			Data de contratação:	03/08/1998		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Graduação Técnicas Agropecuárias, Formação Especial de Currículo de Ensino de 2º Grau, Centro de Ensino Superior de Erechim Erechim, RS, dezembro de 1985.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Especialização Lato Sensu em Metodologia de Ensino, Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral, Amparo SP, 1999.
Mestrado	Mestrado em Fitotecnia, Universidade de São Paulo – USP e ESALQ, em curso.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1	Fevereiro de 1987 a maio de 1988, professor da Escola Estadual de 2º Grau Angelo Emilio Grando, Erechim, Rio Grande do Sul.	
2	Março de 1988 a dezembro de agosto de 1998, Professor na Secretaria de Educação de Erechim, como supervisor e orientador das escolas municipais na área de técnicas agrícolas.	
3	Agosto de 1998 até a presente data, professor de Mecanização Agrícola e Jardinagem na Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul.	

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
-------------	------------------	------------

		.
--	--	---

Publicações		
Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.		
Item	Descrição	Pts
		.

CURRÍCULUM VITAE (CV)**Dados Pessoais**

Nome:	VICENTE GAIEWSKI						
End.:	Av. Maurício Cardoso, 1079						
Cidade:	Erechim	UF:	RS	CEP:	99700-000		
Fone:	(54) 3321 3787	Fax:	:				
e-Mail:	gaiewski@eafsertao.gov.br						
CPF:	246 014 200-59		RG:	7009668935			
Regime de trabalho:	40 horas semanais			Data de contratação:	04/09/1986		

Titulação

Na descrição especificar (nesta ordem): curso, área, instituição, cidade, UF e data de conclusão.

Formação	Descrição
Graduação	Graduação em Ciências, Centro de Ensino Superior de Erechim, Erechim RS, dezembro de 1973.
Graduação	Graduação em Artes Práticas, Técnicas Agrícolas no Centro de Ensino Superior de Erechim, Erechim RS, abril de 1982.
Graduação	Licenciatura Plena -Formação Especial do Currículo de 2º Grau, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo RS, fevereiro de 1984.
Graduação	Bacharel em Administração, Centro de Ensino Superior de Erechim, Erechim RS, dezembro de 1983.
Aperfeiçoamento	
Especialização	Especialização Lato Sensu em Engenharia de Irrigação, Universidade Federal de Viçosa MG, março de 1994.
Especialização	Especialização Lato Sensu em Teoria e Prática Pedagógica no Ensino Técnico, Belo Horizonte, MG, outubro de 1986.
Mestrado	Mestrado em Fitotecnia, Universidade de São Paulo – ESALQ, em curso.
Doutorado	-
Pós Doutorado	-

Experiência Profissional de Ensino

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, função, disciplina, instituição, cidade e UF.

Item	Descrição	Pts
1		.

Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso

Na descrição especificar (nesta ordem): mês e ano de início, mês e ano de término, **função (atividade, cargo, etc.)**, empresa ou instituição, cidade, UF e descrição da experiência.

Item	Descrição	Pts
		.

Publicações

Na descrição especificar: Tipo? (livro, artigo, manual, programa, etc...), Onde? (editora, veículo, mídia, etc...), Título, data da publicação ou veiculação.

Item	Descrição	Pts
1		.

13. INFRA-ESTRUTURA

13.1 - INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
01 - Laboratório de Informática Central - Biblioteca	53,94	1,74	1,74
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Sistema operacional Windows XP, microsoft office, sistema operacional linux, Open Office, Avast-anti-vírus, Internet Explorer 6.0.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
30	MICROCOMPUTADORES- Processador Intel® Pentium® 4 , 3,0 GHz; 256 MB de memória RAM - Até 2GB de memória compartilhada SDRAM DDR2 de 400MHz, 40 GB de disco rígido – 7200 rpm , Placa de rede 10/100 – Off board, Placa de vídeo AGP - Off board, 64 Mb de memória, Drive de disquete 1,44 Mb, Drive de cd – velocidade mínima 52 X, Placa mãe Off board com 1 slot AGP, 4 slot PCI , 4 portas USB, som onboard, Processador off board, Gabinete com 4 baias 5 1/4 e 2 baias 3 1/2, Teclado ABNT2 (com tecla “Ç” e com conector PS2), Mouse PS2 com scroll.		
30	MONITORES- Monitor de vídeo 17”, Flatron T710SH, Tela Plana Tipo de tubo – ezFLAT; Tamanho - 17"(43", 18 cm), Pitch - 0.20 mm, Área visível (H x V) - 325x244mm; Cobertura de tela - antiestática, anti-reflexiva e antiglare, com MPRII; Foco – dinâmico, Resolução máxima - 1280x1024 @ 66Hz/Resolução recomendada - 1024x768 @ 85Hz; Frequência horizontal - 30 ~ 71 KHz/Frequência vertical - 50 ~ 160 Hz Sinal de vídeo - RGB Analógico(separado) Conector de entrada - 15 Pin D-Sub; Plug & Play - DDC2B, Controles OSD - sim, Dimensões (LxAxP):400x411x401mm; Peso:15.5 kg, Consumo de energia: modo normal (máximo) 73W/Suspenso/Standby (máximo) 8W/ Desligado (máximo) 5W;		
01	MICROCOMPUTADOR (professor)- Processador Pentium® 4 tipo HT, 3.0 GHz; 1MB de cache nível 2; 800MHz de FSB, Chipset Intel®, 512 MB de memória RAM - Até 2GB de memória compartilhada SDRAM DDR2 de 400MHz ; 120 GB de disco rígido – 7200 rpm, Placa de rede 10/100 – Off board, Placa de vídeo AGP - Off board, 64 Mb de memória; Drive de disquete 1,44 Mb, Drive, gravador de cd – velocidade mínima 48X24X48, Placa mãe Off board com 1 slot AGP, 4 slot PCI, 4 portas USB, som onboard, Processador off board, Gabinete com 4 baias ; Teclado ABNT2 (com tecla “Ç” e com conector PS2), Mouse PS2 com scroll.		
01	ESTABILIZADOR CENTRAL- Estabilizador central: potência mínimo 20kva, FP=0,8, entrada: tensões 110V, 127V ou 220V (Monofásica), frequência 60Hz ± 3%, Variação Máxima de Rede ± 15%, configuração monofásica, Saída: tensões 110V, 115V, 120V, 127V ou 220V (Monofásica), Regulação Estática (típica) ± 1%, Frequência 60 Hz ± 3%, Distorsão Harmônica < 5%, forma de onda senoidal, configuração monofásica, fator de crista 3:1, rendimento global 92%, sobrecarga 1000% de carga nominal durante 1/2 ciclo, 125% durante 30 minutos, software de comunicação para gerenciamento com sistemas operacionais DOS, UNIX, WINDOWS, NOVELL		
01	SWITCH- Switch 48 portas RJ 45 10/1000		

01	MONITOR (professor)-Monitor de Vídeo SVGA 15" de 17 polegadas, Resolução Mínima 1024x768, Distância Horizontal entre dois pontos de 0,21 mm (Dot Pith), Múltiplas Funções Osd, com tecnologia Plug&Play, Compatível com VESA, SXGA, SGA, VGA.
01	DATASHOW- Projetor, alto brilho de 1400 ANSI lumens (Max), Resolução SVGA (800x600) nativa; Altíssimo contraste de 2100:1 (Full On/Full Off) Hardware integrado para otimizar exibição de filmes e multimídia (deinterlacing) Zoom digital e correção de paralaxe (keystone correction) Desligamento automático por tempo sem uso, Tecnologia de autosincronização de imagem nativa; Alta conectividade: entradas S-Video, Composite Video (RCA), Component Video, HDTV(US) e VGA; Conexão para monitor PC adicional por "loop-through" Alto-falante de 2W integrado, Inclui maleta anti-choque e controle remoto sem fio.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m2)	m2 por estação	m2 por aluno
02 - Laboratório de Informática – Biblioteca Virtual	50,6	2,2	2,2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Sistema operacional Linux , Open Office,navegador mozilla firefox.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
23	MICROCOMPUTADOR- Microcomputadores, com Processador Off Board Amd 1600, Placa Mãe Ecs L7vmm2 S/V/F/R On Board, Memória Ram de 256 Mb. DDR, Drive Disco Flexível de 3,5", 1.44 Mb, Disco Rígido 40 Gb, Mouse 02 Botões, com Conector Mini-Din, Teclado com Conector Mini-Din, Gabinete 4 baias, Atx 110/220W.		
23	MONITOR -Monitor de Vídeo SVGA 15", Resolução Mínima 1024x768, Distância Horizontal entre dois pontos de 0,21 mm (Dot Pith), Múltiplas Funções Osd, com tecnologia Plug&Play, Compatível com VESA, SXGA, SGA, VGA.		
01	IMPRESSORA- Laser Monocromática, com Qualidade e Desempenho Profissional com opções de expansão e manuseio do papel e trabalho em rede, com as seguintes características : 15 Ppm, 133 Mhz, bandeja de entrada mínima 150 folhas, com velocidade de impressão mínima de 15 PPM, com resolução de 600 X 600 DPI, com saída real de 1200 DPI (ótica de 600 x 600 x 2 DPI), com ciclo de trabalho de 7000 páginas por mês, com comunicação através de portas USB e PARALELA.		
23	Estabilizadores- Estabilizadores de tensão de 300VA, 4 saídas 110v.		
01	Switch- Switch 48 portas RJ 45 10/1000.		

13.1.1 - horários de aula e horários livres para cada laboratório.

Quadro de Horários							
Lab. nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Lab. Central	M – Livre T - Tecnól N – Aula	M - Livre T - Livre N - Aula	M - Aula T - Aula N - Aula	M - Livre T - Tecnól N - Aula	M - Livre T - Livre N - Aula	M - --- T - --- N - ---	M - --- T - --- N - ---
Lab. 1	M - Livre T - Livre N – Aula	M – Livre T - Livre N - Livre	M - Livre T - Livre N - Aula	M - Livre T - Livre N - Aula	M - Livre T - Livre N - Aula	M - --- T - --- N - ---	M - --- T - --- N - ---
Lab. 2	M - Livre T - Livre N – Livre	M - Livre T - Livre N - Livre	M - --- T - --- N - ---	M - --- T - --- N - ---			
Lab. 3	M - Livre T - Livre N - Livre	M - Livre T - Livre N - Livre	M - Livre T – Livre N - Livre	M - Livre T - Livre N - Livre	M - Livre T - Livre N - Livre	M - --- T - --- N - ---	M - --- T - --- N - ---

13.1.2 - Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho

Nº	Nome	Formação	Função	Regime de Trabalho	Vínculo
01	Marcos Rogério dos Reis	Mestrado em Informática Aplicada à Educação	Professor	40h	Efetivo
02	Marcos Antonio de Oliveira	Especialização em Informática Aplicada à Educação	Servidor Técnico	40h	Efetivo
04	Volnei Poll	Graduação em Informática e Eletrônica	Técnico em Informática	40h	Temporário
05	Cari Serafini	Cursando Técnico em Informática	Estagiária	40h	Temporário
06	Lisiandra Lima	Cursando Técnico em Informática	Estagiária	40h	Temporário
07	Cesar Maschem	Cursando Técnico em Informática	Estagiária	40h	Temporário

13.2 - PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

O centro de Informática da Instituição visa atender de forma geral, toda comunidade escolar, atendendo os Cursos Técnicos da área Agropecuária e o Ensino Médio, bem como ofertando Cursos de Nível Básico a alunos da instituição e trabalhadores rurais que buscam a profissionalização.

Em busca da melhor qualidade de ensino e aprendizagem, a Escola adquiriu máquinas de última geração para acompanhar os avanços tecnológicos, possuindo 25 computadores em rede ligados 24h (vinte e quatro) horas na internet via satélite, denominado de Biblioteca Virtual. Além disso, possui um telecentro com 16 computadores ligados à Internet, 1 laboratório com 40 computadores com acesso à Internet e 1 laboratório novo com equipamento muito moderno, com 32 computadores que atende o curso Proeja com formação de Técnico em Informática e agora, à disposição do curso Tecnólogo.

13.2.1 - Atividades relacionadas à atualização tecnológica

A Escola Agrotécnica Federal de Sertão – RS, em participação em seminários, visitas técnicas, simpósios, encontros e outras atividades afins, busca informações sobre os processos de inovação tecnológica, tanto em equipamentos como em aplicativos em geral.

13.2.2 - Atividades de manutenção da infra-estrutura de informática

As atividades de manutenção da infra-estrutura de informática são executadas por professores e alunos estagiários do curso de informática e serviços terceirizados de empresas. Também a manutenção/adequação de aplicativos essenciais, tais como controle acadêmico, controle de almoxarifado, controle de estoques, aplicativos comerciais e sistemas do governo são atividades realizadas por servidores da própria EAFS.

13.2.3 - Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
03 Biotecnologia	83,30	-	1,85
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			

Qtde.	Especificações
01	Microscópio Esteroscópio binocular (0,7x-4,5x aumento de 45x)
01	Microscópio Esteroscópio trinocular (0,7x-4,5x aumento de 45x)
02	Microscópio Óptico Binocular (4 objetivas - 1000x)
01	Microscópio óptico Trinocular (4 objetivas - 1000x)
01	Sistema p/ captura de imagens composto de: câmara CCD, placa de vídeo com software de captura e ajuste.
01	Câmara digital 7.2 Megapixels
01	Monitor p/ projeção 21" tela plana.
01	Autoclave vertical 75 L
01	Estufa secagem e esterilização (60x50x50cm)
01	Capela de fluxo laminar horizontal
01	Aagitador magnético c/ aquecimento (até 10L, velocidade 50-300RPM)
01	Destilador de água 10L/h c/ controle automático
01	Deionizador de água básico vazão 50L/h
01	pHmetro de bancada
01	Balança eletrônica analítica Capacidade 210g legibilidade 0,1mg
01	Balança eletrônica de precisão Capacidade 1500g legibilidade 0,05g
01	Refrigerador duplex c/ freezer
01	Microondas 28L
01	Estufa para aclimatização ex vitro equipada com movimentador, refrigeração, irrigação por microasperção/nebulização e gotejamento com área total de 96m ²
02	Computador Pentium IV, completo c/ gravador de CD, monitor 17" tela plana, com 512 Mb de memória ran.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
04	Biologia	41,40	-
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01	Microscópio biológico com tubo binocular enclinado		
01	Corte em perfil do aparelho reprodutor feminino em tamanho natural, fixo, desmontável		
01	Corte em perfil do aparelho reprodutor masculino em tamanho natural, fixo, desmontável		
02	Microscópio estereoscópio binocular, sistema ótico prismático, ótica em cristal		
01	Microcâmara de vídeo CCD		
01	Televisor, monitor 14 polegadas colorido		
01	Autoclave vertical com capacidade para 18 litros, com câmara interna		
04	Microscópio estudar lab completo		
01	Microscópio de rotina e pesquisa, com adaptador para polaroid		
01	Monitor de vídeo de 17 polegadas, plug e play, controles digitais		
01	Computador CPU, memória RAM de 256		
01	Banho sorológico, tanque em aço inox. 304 sem soldas e cantos arredondados, tampa angular em inox tipo pingadeira		
01	Capela de fluxo laminar horizontal, tipo bancada		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
----------------------------	------------------------	----------------------------	--------------------------

05	Física	78,50	-	2,24
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Balança tríplex escala			
01	Estabilizador/ transformador de voltagem			
04	Multi teste digital			
01	Projecolor de projeção composto por três filtros básicos vermelhos, verde e azul			
01	Conjunto para queda livre, composto de cronômetro digital			
02	Conjunto de demonstração ótica por laser he- ne			
01	Monitor de vídeo de 17 polegadas, plug e play, controles digitais			
01	Computador CPU com placa mãe			

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
06 - Topografia	80,00	-	2,28
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02	Nível topográfico automático com estojo metálico com tripé		
03	Teodolito repetidor com bússula e nível de canto		
03	Nível topográfico de luneta com duas miras falantes régua invertida		
01	Teodolito repetidor com bússula, luneta com imagem direta		
02	Planímetro ponderagem automática e lupa trancadora		
04	Mira falante de imagem direta com 4 metros		
11	Trena de fibra com 20 metros		
10	Baliza de aço plastificada, desmontável		
05	Bússula metálica, modelo 90000		
03	Nível topográfico automático completo		
04	Teodolito de nivelção, completo		
01	Teodolito de segundos de alta precisão, completo.		
01	Monitor de vídeo de 17", controle digital		
01	Computador CPU, memória RAM de 256 mb		
01	Estação total, prova de intempéries, grau mínimo, marca Leica		
02	Nível topográfico, nível ótico automático, aumento de luneta 24 x, imagem direta c/ tripé		
02	Teodolito eletrônico de precisão de 30", leitura mín 30", aumento em 30 x c/estojo e tripé		
07	Rastreia utiliza 12 satélites p/pos e rap precisão bússula mem int de 24 MB		
01	Estabilizador/transformador, capacidade 1 kva		
Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno

07	Química	78,50	-	2,24
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Banho Maria elétrico			
01	Estufa para esterilizaç			
01	Destilador de água e parede			
01	Capela para exaustão			
01	Centrifugador elétrico digital			
01	Medidor PH micronal			
01	Forno mufla com temperatura máxima			
01	Botijão de gás 45 kg			
01	Agitador rotativo magnético, completo			
02	Medidor de oxigênio dissolvido, PH e temperatura			
01	Medidor digital, completo de alta precisão			
01	Mini – Digi medidor de ph completo			
01	Fatômetro de 4 canais FGlapho var			
01	Balança portátil de topo com capacidade para 350 g			
05	Macrocontrolador auxiliar de pipetagem			
01	Dessecador, com indicador de umidade			
01	Bomba a vácuo palheta rotativa			
01	Cutímetro digital com cabo, com relógio em aço inoxidável.			

	Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
08	Olericultura/Plasticultura	24.000	-	685
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Bomba água centrífuga para motor			
01	Aparelho para medir e testar acidez			
01	Trado coletor para amostra de solo.			
01	Bomba água submersa			
01	Pulverizador de tração animal e mecânica			
02	Computador CPU Pentium, memória RAM de 126 mb			
02	Monitor de vídeo 14"			
01	Semeadeira para horta			
01	Bomba água motobomba ¾ com motor de indução			
01	Carrinho de mão compneu de borracha			
01	Pulverizador de tração animal e mecânica			
01	Retroprojeter de transparência			
02	Estabilizador/transformador			
01	Condutivímetro			
01	Televisor combinado com videocassete emcores, 20"			
01	Bomba para irrigação de sucção e elevação			

EQUIPAMENTOS PARA AGRICULTURA

DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Trado coletor de amostra de solo	3
Balança de precisão semi-automática, cap.20 Kg	1
Pulverizador guarani, cap. 16 litros	2
Bomba d'água submersa anauger	1
Aparelho p/ medir e testar acidez e umidade do solo	3
Bomba d'água centrifuga, marca FAL	2
Pulverizador de tração animal e mecânica, cap. 20 litros	3
Semeadeira para horta, HORT LINE 4 linhas	1
Pulverizador costal , cap. 20 litros	1
Penetrômetro (medidor de profundidade de camada do solo)	1
Refratometro, portátil para teste de teor solúvel escala 0 a 32 % Brix e teste de maturação de frutas	1
Balança de precisão semi-automática, cap. 0,5 Kg	1
Aerômetro de BAUME	1
Penetrômetro de frutas, para medir densidade e amadurecimento	1
Umidostato com timer para solo	1

EQUIPAMENTOS PARA ZOOTECNIA

DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Chocadeira elétrica com viragem automática	1
Criadeira para 160 codornas	1
Gaiola de postura para codorna	1
Bateria com 8 gaiolas p/ 160 na fase de postura	1
Classificador para 36 ovos selecionamento de tamanho A,B,C,E,D e refugo	1
Debicador elétrico com tripé, base reta, lâmina V.	1
Ventilador , trifásico para aviário	8
Sistema de nebulização para aviário	1
Bateria de butijões de gás P-13 Kg , para aquecimento	30
Tanque para decantação de mel, capacidade 200 Kg	1
Mesa desoperculadora de favos, capacidade para 20 quadros	1
Balança de precisão para suínos, capacidade 1000Kg	1
Eletrificador de cerca	2
Máquina de esquila para ovinos elétrica	1
Aplicador de vermífugo p/ bovinos e suínos	1
Pulverizador costal, capacidade 20 litros	4
Tanque de imersão rural , cap. 200 litros	1
Lavadora de alta pressão	1
Ordeneira , sistema balanceado	1
Resfriador de leite cap. 1550 litros	1
Carreta para transporte de leite em inox, cap. 1550 litros	1
Boiler eletrônico, cap. 200 litros.	1

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
09 Mecanização Agrícola e Culturas Anuais		45.000	-	1500
Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	• Agrale 4100 – 16 cv			
01	• Agrale 4200 – 36 hp			
01	• Arado Hidráulico Reversível Jan 3 discos – B			
01	• Arado Hidráulico Reversível Jan 3 discos – A			
01	• Arado Semeato Mod. GPS			
01	• Batedor			
01	• Carreta Agrícola Fanavia Verde			
01	• Carreta Agrícola Eda			
01	• Carreta Agrícola Becker			
01	• CBT 2600 – 108 cv			
01	• Distribuidor de Esterco			
01	• Ensiladeira Jumil			
01	• Hidráulica Lavrale 26 discos			
01	• Jacto Condor 12m			
01	• Jacto AJ 401 Jatão			
01	• Jacto Arbus 400			
01	• Lâmina			
01	• Lancer			
01	• MF 265 – 61 hp			
01	• MF 65 – 60 hp			
01	• Microtrator com carroceria jirico 16 hp			
01	• Microtrator Tobata 14 hp com Roçadeira			
01	• New Holland 8040			
01	• Niveladora Stara 36 discos			
01	• Par 2800 Semeato			
01	• Perfurador Conjunto			
01	• Reboque Agrícola A			
01	• Reboque Agrícola B			
01	• Roçadeira MF A			
01	• Roçadeira MF B			
01	• Rotativa			
01	• Subsolador			
01	• TD 220 Semeato			
01	• Valmet 85 – 74 hp			
01	Valmet 985 – S Turbo 4x4 – 105 cv			

Observação: A Instituição está procedendo investimento permanentes em melhoria da sua infraestrutura e equipamentos. Há verbas e projetos específicos(recursos do PROEJA, por exemplo)

que na medida de suas aprovações, são implementadas na complementação de laboratórios e aquisições de equipamentos novos para melhor qualificar o ensino e a pesquisa na escola.

Quadro de Horários							
Lab. nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
1 Informática	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Livre T – Aula N – Livre	M – Livre T – Aula N – Livre	M – Livre T – Livre -	
2 Informática	M – Aula T – Livre N – Aula	M – Aula T – Livre N - Aula	M – Aula T – Livre N - Aula	M – Aula T – Livre N – Aula	M – Aula T – Aula N – Aula	M – Livre T – Livre -	
3 Biotecnologia	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N – Aula	M – Aula T – Aula N – Aula	M – Livre T – Livre -	- - -
4 Biologia	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Livre T – Livre -	- - -
5 Física	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Aula T – Aula N – Livre	M – Livre T – Aula N - Livre	M – Aula T – Aula N – Livre	M – Livre T – Livre -	- - -
6 Topografia	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Livre T – Livre N – Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N – Livre	M – Livre T – Livre -	- - -
7 Química	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Aula T – Aula N – Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Livre T – Livre -	- - -
8 Olericultura	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Aula T – Livre N – Livre	M – Aula T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre -	- - -
9 Mecanização Agrícola	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Aula T – Aula N - Livre	M – Aula T – Aula N – Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre N - Livre	M – Livre T – Livre -	- - -

13.2.4 - Quadro resumo de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho

	Nº	Nome	Formação	Função	Regime de Trabalho	Vínculo
I – BIOLOGIA	1	NAIR BOSA	Mestrado em Produção Vegetal	Professora	40 horas	Dedicação Exclusiva RJU
	2	GISELE FRANK		Professora		Substituta - temporária 40 horas
II - QUÍMICA	1	DANIEL LEANDRO MENEZES	Licenciatura em Química	Professor	40 horas	Substituto
III - AGRICULTURA	1	ELCIO ANTONIO PAIM	Mestrado em Agronomia	Professor	40 horas	Efetivo RJU
	2					

VILMAR RODINEI ULRICH
Técnico em Agropecuária
Efetivo
40 horas
RJU

3
VALDIR SCHAFER
Técnico em Agropecuária
Efetivo
40 horas
RJU

IV – MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

1
ARNO SHWANKE
Operador de Máquinas Agrícolas
efetivo
40 horas
RJU

2
JORGE BARBOSA
Mecânico
Efetivo
40 horas
RJU

V – ZOOTECNIA

1
JOÃO CARLOS BERTON
Médico Veterinário
Efetivo
20 horas
RJU

2
MIGACIR DUARTE TRINDADE FLORES
Médica Veterinária
Efetiva
40horas
RJU

13.3 - PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

13.3.1 - Atualização tecnológica

A atualização tecnológica dos professores e servidores da Escola Agrotécnica Federal de Sertão é feita permanentemente visando capacitar e melhorar a qualificação e atualização dos profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Através da participação em seminários, visitas técnicas a empresas geradoras de tecnologias, exposições, feiras tecnológicas, simpósios e encontros será implementada a respectiva qualificação.

A Instituição busca manter-se atualizada sobre o que há de mais moderno para atualização tecnológica de equipamentos, buscando disponibilizar os mesmos para utilização nos cursos. Essa disponibilização de equipamentos não implica, necessariamente, apenas aquisição, mas também parcerias com empresas do ramo, o que já é uma prática que há muitos anos ocorre na escola. Buscam-se alternativas de acesso à tecnologia, como empréstimos temporários ou doações das empresas fabricantes, através da efetivação de convênios e/ou termos de parceria ou cedência de uso em comodato.

Anualmente, por ocasião da realização dos projetos da instituição, são discutidas e incluídas as solicitações dos equipamentos dos setores técnicos, priorizando-se a melhor qualidade de formação de nossos alunos .

Para o Tecnólogo em Agronegócio, a Escola buscará, em eventos específicos da área, inovações tecnológicas do setor, viabilizando, desta forma, a aquisição de equipamentos de última geração (feiras agropecuárias e tecnológicas).

13.3.2 - Manutenção de equipamentos

A Escola utiliza-se, normalmente, da Contratação de Serviços de Terceiros para a execução de atividades relativas à manutenção dos equipamentos e máquinas. Porém, realiza também, quando possível, os recursos humanos e técnicos da instituição para a manutenção de máquinas e equipamentos necessários às atividades técnicas.

Quando a situação assim o permitir, os serviços de reparos e manutenção são realizados por pessoal da própria Instituição, que conta com servidores aptos a realizar tais atividades. Além disso, sempre que possível, encaminha-se estes servidores para cursos básicos na área de manutenção, a fim de capacitá-los e facilitar a execução das tarefas afins.

Existem várias empresas, na região, que prestam serviços técnicos de reparos e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, inclusive reposição de peças.

Dessa forma, cientes de que as perfeitas condições de uso dos equipamentos e máquinas são condições imprescindíveis para o desenvolvimento satisfatório dos cursos, a Escola programa-se para efetuar, também, a manutenção preventiva, evitando, problemas eventuais.

Material de apoio – FITAS VHS

	Título	Exemplares
Fitas VHS		
	Regulagem de Plantadeiras	01
	Máquinas Plantio Direto	01
	Embutidos e Defumados de Frangos	01
	Leite: Como Produzir com Qualidade	01
	O Projeto Genoma Humano	01
	Educação Sexual – vol. III	01
	Reprodução dos Seres Vivos	01
	Respiração Celular – vol. I e II	01
	Educação Sexual – vol. IV	01
	Biologia Vol. I Introdução aos Seres Vivos	01
	Cultura da Alfafa	01
	Cultura da Canola	01
	Cultura do Milho	01
	Criação de Suínos – Manejo de Reprodutores de Matrizes	01
	Técnicas para Produzir mais Cordeiros	01
	Inseminação Artificial	01
	Pastejo Rotativo em Capim-elefante	01
	Manejo de Pastagens	01
	Irrigação de Pastagens	01
	Produção de Silagem	01
	Produção de Feno	01
	Como Produzir Ração na Fazenda	01
	Reprodução de Cavalos	01
	Criação de Frango e Galinha Caipira	01
	Avestruz – Reprodução, Cria e Recria	01
	Criação de Emas	01
	Produção de Alevinos	01
	Chefia e Liderança na Fazenda	01
	Comercialização Agrícola	01

	Como Tornar seu Sítio Lucrativo	01
	Criação de Suínos em Camas Sobrepostas	01
	Raças e Cruzamentos de Ovinos	01
	Criação de Ovinos de Corte	01
	Prevenção e Controle de Mastite	01
	Melhoramento Genético de Gado de Leite	01
	Produção de Vitelos: Alternativa para Aumentar a Renda do Produtor de Leite.	01
	Prevenção e Controle de Doenças em Bovinos – Verminoses	01
	Criação de Cabras: Alimentação e Reprodução	01
	Criação de Cabras: Raças, Cruzamentos e Instalações	01
	Instalações e Benfeitorias	01
	Como Construir Estufa para Horti/Fruticultura	01
	Como Fazer seu Açude	01
	Construção e Manejo dos Silos, Trincheiras - Superfície	01
	Como Fazer Irrigação por Aspersão Convencional	01
	Redação para Vestibulandos	01
	Literatura Brasileira vol I - Os primeiros Escritos e o Barroco	01
	Literatura Brasileira vol II - O Arcadismo e a Poesia Romântica	01
	Fluxo de Energia vol.I e II	01
	Física Nuclear vol I e II	01
	Estrutura do Átomo vol I e II	01
	Literatura Brasileira vol VI - Pré-Modernismo e Modernismo	01
	Literatura Brasileira vol VII – Modernismo	01
	Como Implantar o Turismo Rural em sua Fazenda	01
	Agroturismo – Um novo Conceito de Negócio	01
	Ecoturismo – Diagnóstico, Planejamento e Operação	01
	Qualidade Total na Agricultura	01
	Segurança no Trabalho Rural	01
	Gestão da Moderna Cooperativa	01

	Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais	01
	Plantas Medicinais e Aromáticas – Produção de Mudanças	01
	Plantas Medicinais e Aromáticas – Colheita e Beneficiamento	01
	Farmácia Viva – Utilização das Plantas Medicinais	01
	Processamento de Carne de Frango	01
	Produção de Mudanças Frutíferas	01
	Plantio Direto	01
	Receituário Agrônomo	01
	Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas	01
	Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas – Vol. II	01
	Controle de Formigas Cortadeiras	01
	Produção Comercial de Frutas em Pequenas Áreas	01
	Engorda a Pasto	01
	Cultivo e Processamento de Girassol	01
	Falando em Público	01

Espaço Físico da Biblioteca.

Área total (m ²)	Área para usuários (m ²)	Capacidade (Nº de usuários)
212,12	163	48

Outras informações:

Além da área da biblioteca, são utilizadas duas salas especiais junto ao Centro de Treinamento de Recursos Humanos, além das oito salas de setores para trabalhos de pesquisa orientada. Junto à biblioteca funcionam ainda como suporte de pesquisa e estudos um laboratório de informática, um Telecentro e a Biblioteca Virtual.

Acervo/Livros

Item	Quantidade	Observações
Títulos Existentes	3.906 (geral)	Total de exemplares na Biblioteca Mario Quintana: 6.279
Títulos Encomendados	198	
Títulos Programados	----	
Volumes Existentes	284 (curso)	
Volumes	249	

Encomendados e adquiridos em 2007		
Volumes Programados	314	

13.3.3 - Serviços de reprografia, catalogação, informação ao usuário, informatização, sistema de recuperação de informações, internet, empréstimo, recursos audiovisuais e outros

Serviços de Reprografia: Duas copiadoras.

Catalogação: SIM

Classificação: Sim.

Informação ao usuário: Consulta na estante

Informatização: em fase de elaboração

Internet: Há internet e, em fase de implantação da rede interna (intranet), através do laboratório de informática, biblioteca virtual e Telecentro.

Empréstimo: O empréstimo é realizado por um prazo de 05 dias seguidos para bibliografias técnicas, periódicos e livros didáticos, havendo a possibilidade de renovação de empréstimo por mais 05 dias, quando não houver reserva; empréstimo por 10 dias para literaturas, com possibilidade de renovação para mais 05 dias. Na devolução, se não houver reserva do mesmo exemplar, poderá ser feito novo empréstimo do referido título. Títulos com um único exemplar não poderão ser emprestados.

Recursos Audiovisuais e outros: A Biblioteca dispõe de retroprojektor, tele de projeção, televisor e videocassete.

Horário de Funcionamento.

Quadro de Horários							
Biblioteca Nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Central	M 8h às 12h	M 8h às 11h 30min	-				
	T 13h às 17h	-					
	N 17h às 22h	-	-				

13.3.4 - Mecanismo e periodicidade de atualização do acervo

Considerando que o processo de inovação tecnológica desenvolve-se de forma rápida e constante, torne-se permanente a necessidade de atualização do acervo da instituição.

A fim de disponibilizarmos acervo bibliográfico para trabalhos de consulta e pesquisa, em perfeita sintonia com as tecnologias consideradas de ponta, a Biblioteca Escolar busca, através de solicitações endereçadas às empresas geradoras de tecnologia, a doação destes materiais.

Além disso, com a recursos da própria instituição, a Escola destinou uma significativa parcela de valores para investimentos em acervo técnico e reestruturação das suas dependências. Esse programa de atualização e aquisição de novas obras é uma prioridade semestral considerando as necessidades dos cursos e das atividades de aprendizagem.

Por isso, planeja-se, ainda, anualmente, a aquisição de materiais destinados à complementação da formação de nossos alunos, utilizando-se de recursos do próprio orçamento ou mesmo daqueles oriundos de convênios.

Para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, priorizar-se-á a aquisição do acervo referente às disciplinas iniciais do curso com constante atualização..

Destacamos, ainda, a implantação em cada unidade de produção e pesquisa, uma mini biblioteca com acervo específico.

13.3 5 - Recursos Humanos

Servidor/Cargo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Marta Marlice Hanel Auxiliar de Biblioteca – 40h – efetiva	M T	M T	M T	M T	M T	
Marcos Antonio de Oliveira Especialização em Informática aplicada à Educação - 40 h - efetivo	M T	M T	M T	M T	M T	
Luiz Carlos de Oliveira – Auxiliar de Escritório – 40 horas – efetivo	T N	T N	T N	T N	T N	
Marileide Salete Florencio Lima – Pedagoga - 40h – efetiva	T N	T N	T N	T N	T N	
Bolsista	N	N	N	N	N	M T
Bolsista	N	N	N	N	N	M T

Sertão RS, outubro de 2007